Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 412
Março 1984
Quarta-feira

21 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Mitterrand depois do malogro de Bruxelas:

"CEE não está morta mas recebeu mais um golpe"

A cimeira da CEE em Bruxelas redundou ontem num novo fracasso que, se não matou a Europa dos dez — como garantiu François Mitterrand — a pôs ainda mais perto do lamento final. A oposição da Inglaterra à proposta dos seus parceiros,quanto ao reembolso de parte das suas contribuições para a caixa comunitária e a saída abrupta do primeiro-ministro irlandês da sala do Conselho bloquearam toda e qualquer hipótese de acordo. Os pontos em que foi possível encontrar consenso, nomeadamente o do calendário das negociações com Portugal e com Espanha, ficaram em suspenso até que sejam resolvidos aqueles dois diferendos, o primeiro dos quais tem tendência a eternizar-se. Perante tudo isto Jaime Gama declarou esta manhã que a cimeira de Bruxelas teve «alguns aspectos positivos».

Pág. 12

Angelo Correia ao DL:

Candidato só do PSD não basta para ganhar eleições

Pág. 4

Amanhã:

Meneres Pimentel explica porque não vai a Braga

Ministro Botha da África do Sul condena comunicado Angola Cuba

O comunicado angolano-cubano publicado na segunda-feira, no final da visita do presidente angolano a Havana, «contradiz claramente o espírito e a letra do acordo de Lusaca e compromete as boas relações nascidas no seio da Comissão de retirada das tropas sul-africanas no sul de Angola — declarou na terça-feira o ministro sul-africano das relações exteriores, Roelof «Pik» Botha,

Continua na pág. 10

CGTP fora do Conselho Permanente

Soares: "Concertação Social só é possível se praticada por grupos representativos"

Pág. 20

Loures não anda nem desanda com novo "quadro de pessoal"

Centenas de trabalhadores eventuais da Câmara de Loures esperaram ontem, baldadamente, que o executivo aprovasse um novo «quadro de pessoal», esperança última para muitos deles face ao assalariamento eventual que caracteriza os seus vínculos com a autarquia.

Os eleitos do PS, do PSD e do CDS retirar-se-iam da reunião às 21 horas, provocando falta de «quorum» e inviabilizando a proposta de quadro aprontada pelos serviços municipais. A onda de despedimentos nas autarquias, que o Governo parece preparar, encontrará, desse modo, facilidades acrescidas no concelho de Loures.

Pág. 7

"Acidente" no aeroporto da Portela

Polícia impede Televisão e Imprensa de obterem imagens da simulação

A Polícia de Segurança Pública impediu hoje de manhã repórteres fotográficos e uma equipa de Telvisão, em serviço no aeroporto de Lisboa, de captarem imagens do acidente simulado que aí teve lugar. Aos profissionais da imagem apenas foi dada a oportunidade de registarem o sinistro de longe, uma vez que, chegados perto do local, forças da PSP não hesitaram em empregar a «técnica do empurrão» para fazer valer o clássico «não podem estar aqui». Afinal tudo era simulado, menos a atitude da PSP o que levou os representantes dos órgãos de Comunicação Social a decidirem não fazer a cobertura fotográfica do acontecimento. Caricato foi o facto de os jornalistas presentes na Portela se encontrarem na pista com autorização das autoridades aeronáuticas que, aliás, se mostraram surpreendidas com a actuação da PSP... Diga-se ainda que os repórteres fotográficos foram levados ao local do «sinistro» por uma carrinha do aeroporto, que para o efeito lhes foi posta à disposição.

Antes do incidente com a Polícia, os jornalistas que se encontravam na sala dos VIP's do Aeroporto da Portela, escutando a explicação do acidente simulado que tinha o seu início marcado para as 10 e 30, foram surpreendidos pelo deflagrar do incêndio do avião «acidentado, a que afinal não estavam a assistir. Quando chegou a autorização de saírem para a pista, já o incêndio era apenas «fumaça».

A simulação de «acidente com aeronave no solo» destinava-se a aferir a capacidade de resposta dos meios humanos e do equipamento que tem de intervir em caso de sinistro na área do aeroporto. Segundo o relatório escrito entregue na Portela, o «acidente» envolvia «um Boeing 737 com 120 pessoas a bordo» e era motivado por uma aterragem «dura» que provocava a quebra da perna esquerda do trem principal, acabando o avião por sair da pista. Antes de se imobilizar, conta o relatório, o aparelho tocava com a asa esquerda no solo, a qual se partia, começando nessa altura o avião a arder. Dez mortos, vinte

Continua na pág. 20

Conferência de reconciliação libanesa termina com

a opinião dos outros

CAPITAL

«Não é impunemente que um país, recém-chegado a um estádio de liberdade política e posto perante problemas dilacerantes do seu presente e do seu futuro, procura condensar a sua angústia e a sua esperança na eterna discussão do seu estatuto político.

A renovação da questão constitucional é sem dúvida um grave sintoma de incapacidade criativa e de onanismo político. Incapazes de sonharem e quererem, de desenhar um horizonte e de mobilizar uma vontade de acção, uma parte da nossa classe política refugia-se atrás do biombo constitucional para esconder a sua impotência e fingirem que procuram uma verdade escondida.

Ora, a verdade é que a Constituição que nos rege é, como todas as outras constituições democráticas, um documento imperfeito e uma norma tendencial. Só a deformação latina da discussão abstracta pode continuar a querer que nela resida a fonte da nossa miséria ou da nossa desordem, ou que ela constitua qualquer espécie de barreira para uma política de ressurgimento nacional.

Sem dúvida que a nossa Constituição é piedosamente, programática, de uma verbosidade prolixa e redundante – um compêndio de boas intenções de declarações bonitas e de visionarismos enfáticos. Mas não vem daí nenhum mal ao mundo nem é a faceta lírica da lei fundamental que pode constituir um obstáculo à execução de qualquer programa político de sentido nacional.

Sempre se fala na absoluta necessidade de revisão da sua parte económica. Mas eu gostaria de compreender concretamente quais as disposições taxativas que são objecto de condenação e quais as que impedem ou proíbem uma verdadeira economia de mercado.

Quando há dois anos se processava a dura e difícil revisão de que foi objecto, já constituía um lugar-comum a opinião de que a oposição ou a incompreensão do Partido Socialista impedia a libertação da economia nacional e obrigava a manter uma solução defeituosa da estrutura da produção.

de Francisco Sousa Tavares
20.3.84

o diário

«(...) Na época das revoluções socialistas e anti-imperialistas e do fortalecimento da classe operária e dos seus partidos, não é possível a Mário Soares ou aos dirigentes da direita dizer claramente o que afirmavam os filósofos burgueses do século XVIII, aliás revolucionários para a época: que «a sociedade não pode deixar de estar dividida em duas classes, uma de ricos, que mandam, a outra de pobres, que servem» ou que «se a canalha se põe a pensar está tudo perdido» (Voltaire).

Por isso, os políticos e ideólogos de direita procuram esconder-se atrás de palavras. Recorrem em especial às palavras «socialismo» e «liberdade» de que adulteram o significado. Em relação ao socialismo, a direcção do PS começou por afirmar que esse conceito nada teria que ver com o conteúdo de classe do poder político e a propriedade dos meios de produção: ao conceito «colectivista» o PS contraporia o «socialismo de distribuição», através da política de salários, de preços e sobretudo dos impostos. Sabe-se a fraude que foi a concretização deste tipo de «socialismo» em vários países da Europa capitalista. Em Portugal quando se vê, com um Governo maioritariamente PS, a participação do salário no rendimento nacional atingir o valor mais baixo depois de 25 de Abril, o rendimento disponível dos trabalhadores ser brutalmente reduzido e a política fiscal ser um factor de redistribuição mas a favor do capital, fica desmascarada a farsa do «socialismo de distribuição».(...)

de Luís de Sá
21.3.84

Diário de Notícias

«A retirada das tropas cubanas de Angola, objecto de conversações entre José Eduardo dos Santos e Fidel Castro, constitui o corolário das profundas mutações político-militares que se estão a verificar na África Austral. A reunião de Lusaca, entre Pik Botha e Alexandre Rodrigues, na qual de algum modo participou também Chester Crocker, subsecretário de Estado americano para os Assuntos Africanos, deixava prever este novo passo. Ainda que as circunstâncias sejam bastante diversas, para pior, a Luanda não resta praticamente outro caminho que não seja o de perfilhar o que alguns observadores classificam já de *Doutrina de Machel:* os vizinhos não se escolhem e, portanto, é muito melhor tê-los como amigos do que como inimigos.

Angola e Moçambique têm tido, desde a independência, relações algo diferentes com a África do Sul. Mas existem peculiaridades comuns, que fizeram com que a estratégia de Pretória, sem dúvida uma *potência* económica e militar na região, fosse idêntica para ambos os países: intervenções armadas, apoios a movimentos guerrilheiros, acções de estrangulamento das actividades produtivas. No caso de Angola, a África do Sul impôs mesmo, durante anos, a ocupação de vasta área da província do Cunene, onde bloqueou as forças da Swapo, que se batem pela independência da Namíbia. Independentemente das concessões que se veja obrigado a fazer – os custos da sua política são elevados no plano económico e social –, e para lá dos eufemismos que envolvem uma notável sucessão de actos políticos, o Governo de Pretória terá assim atingido os seus objectivos (...)»

do editorial
21.3.84

CORREIO da manhã

«Desde que Mário Soares se assumiu como «porteiro» tem sido um ver se te avias.

Regressado dos EUA, uma vez mais, o chefe do Governo lançou mão da imagem que lhe é tão cara. E ao chegar a Lisboa afirmou: «Esta visita abriu muitas portas a Portugal».

Atenção: com tanta porta aberta, é melhor ter cautela com as correntes de ar.»

de V.D.
21.3.84

GNR: 4 estatutos e 1 decreto-lei. Para quem?

Dez anos depois do 25 de Abril de 74 a Guarda é finalmente dotada de estatutos. Poder-se-á dizer que não se ouviam grandes queixas. Quem lá presta serviço preocupava-se naturalmente com a evolução dos vencimentos e outras regalias, estava compreensivelmente de ouvido atento ao que nas FFAA se ia passando, mas daí à «exigência» de estatutos, ia (e vai) uma distância enorme que parece nunca ter sido transposta. Esta observação poderia parecer inútil. Se é certo que outros sectores pressionavam as hierarquias para que fossem publicados os seus estatutos (caso dos sargentos da FFAA e do pessoal da PSP, entre outros) e não conseguiram até hoje, o facto de a Guarda, conseguindo o seu estatuto, os ter ultrapassado, não seria relevante. Quando muito espicaçaria alguns despeitos que o fascismo sempre cultivou entre FFAA e FF de segurança Nada mais.

Alguém estava com pressa

Porém, após uma primeira leitura dos estatutos da Guarda, compreende-se que havia pressa em aprovar exactamente o que não era pedido, para pôr rapidamente uma pedra sobre o assunto, estabilizar a Guarda, preparando-a para os conflitos sociais que este Governo acicata, e «acabar com a conversa», – pois uma vez aprovados e promulgados os estatutos são para cumprir e não para discutir. Enquanto no caso dos sargentos das FFAA, e noutros, existiam já fortes argumentos que a não serem contemplados na redacção dos futuros estatutos manteriam vivas as tensões do descontentamento, no caso da Guarda tudo era mais fácil. Por isso, também, mais «urgente». Não foi preciso aguardar a publicação do Estatuto da Condição Militar, nem a Lei do Serviço Militar. Mesmo a Constituição e a Lei da Defesa Nacional foram «apressadamente» folheadas pelos seus responsáveis.

A estratégia do Governo e as suas exigências

A grande habilidade desta jogada política – é disso que se trata – consiste no seguinte: sabendo-se que as normas internacionais respeitantes à relação das autoridades policiais com os restantes cidadãos são objecto de crescente atenção das instituições democráticas do mundo inteiro; sabendo-se que a tendência daí resultante leva à criação de mecanismos legais para pôr cobro a excessos criminosos e respeitar cada vez mais, **na prática,** os (tão apregoados) direitos humanos, o Governo PS-PSD mailos hierarcas sintonizados pelo mesmo comprimento-de-onda, interrogam-se: como empenhar mais o Estado no «diálogo social» que vamos travar? Como comprometer mais os militares (a Instituição Militar – as FFAA) que teimam em ser Abril, com a nossa política repressiva? Como baralhar as mentalidades alargando a zona cinzenta em que as áreas da Segurança Interna e da Defesa Nacional se confundem? Como conseguir que o inimigo do Governo se torne o mesmo inimigo dos militares? Como mobilizar todo o Estado contra os que se batem contra a nossa política de desastre nacional?

A estas perguntas responde então o tal decretozito (DL 465-/83) que, traindo a existência de pelo menos algumas preocupações atrás descritas, afirma que para «superar a actual situação de impasse que vem minando a funcionalidade da Guarda (...), o que se fará sem quebra da tradicional ligação às FFAA, **cujo vínculo se reforça (...)».**

Vínculos e tradições

Caberia desenvolver (para denúncia) o que foi a «tradicional ligação às FFAA», ou melhor: o que foi a fascização da Guarda quando esta passou a ser «policiada» por militares da confiança de Salazar, amarrando a uma carreira sem amanhã centenas de oficiais, dificultando ao máximo que sargentos e soldados se actualizassem e dessem o seu melhor no exercício das suas funções. Mas para não perder de vista o dec-lei e os 4 estatutos, chamemos apenas a atenção para um caso exemplar. O regime fascista, já no seu estertor (1973), forjou o célebre decreto 439 para pôr cobro ao mal-estar que sabia grassar entre os oficiais da Guarda. Numa organização como a Guarda, os descontentamentos menores fazem parte do quotidiano. Os chefes habituaram há muito os ouvidos às «eternas queixas» do «pessoal menor» que de vez em quando lá vem com aquela história do «estudo», das «instalações», da «comida», – mas ouvir os oficiais rogarem pragas à malfadada hora em que optaram por servir na Guarda, isso já inquieta. Onde vamos parar deste jeito? E foi deste passo que o fascismo susteve a primeira onda de choque emanada de um grupo de homens que se sentiam intrujados. Precisava deles. Mantinha uma guerra suicida e irrealista em 3 frentes coloniais. Não lhe convinha deixar apodrecer a retaguarda. Porém aquele dec-lei de 73 viria a celebrizar-se. E porquê? Porque nunca veio a ser aplicado. A «tradicional ligação às FFAA», aludida na introdução deste novo dec-lei, foi tão curta, tão pálida, tão suspeitosa, que não conseguiu vencer a simples provação de regulamentar as condições em que os capitães da Guarda ascenderiam aos postos de major e tenente-coronel – as chefias do Exército sempre se opuseram a tal solução; a «tradicional simbiose com as FFAA» deixou incumpridas, durante 10 anos, disposições que agora são retomadas no Estatuto Oficial da Guarda. O reaparecimento de uma carreira que culmina no posto de tenente-coronel traz o sabor a promessa que visa de imediato suster a nova onda de choque. Nada mais.

Algumas inovações

Em matéria de carreiras, se nos detivermos com atenção na aparência dos «novos-velhos» postos – o «cabo chefe», o «furriel» – veremos que pouco se inova, mas reconheceremos também os méritos destas soluções que trazem para o Estatuto o que a prática corrente aconselha.

De resto, os grandes problemas permanecem. A adequação da carreira dos sargentos às exigências próprias do serviço da Guarda não é feita e, diga-se em abono da verdade, nem chega a ser prometida.

Quanto às praças: 37 artiguitos e, lá dentro, a satisfação de uma velhíssima aspiração: o Quadro de Reserva. Este presente, junto a outros aliciantes (mais de 25% do tempo de serviço, gratuitidade dos transportes públicos, etc) poderão ter afastado a atenção dos homens da Guarda da perfídia governamental.

O Governo lê mal a Constituição

1.º) O Governo não **pode** legislar sobre esta matéria. Trata-se da «reserva absoluta de competência legislativa» que o art.º 167.º da CRP impõe.

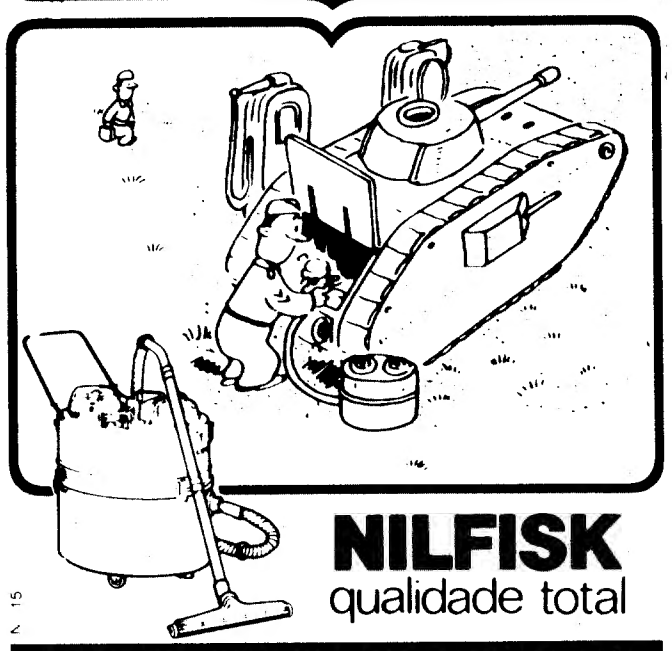
Porque agiu assim o Governo? Para daqui a pouco deitar por terra tudo aquilo com que acenou à Guarda? É estranho o comportamento do Governo. Nuns casos, deposita, sob a forma de projecto-lei, alguns Estatutos na AR; noutros casos pede autorização legislativa (o que também não devia fazer) e depois retira-a. Passou-se isto mesmo com os Estatutos da GNR.

...E esquece o que escreveu na LDN

2.º) Com esta ligeireza e desatenção, o Governo não pode dar o «inocente passo» de criar uma «arma» do Exército, ou 4.º ramo das FFAA. O desenvolvimento histórico das nossas instituições não se processou nesse sentido. É certo que a maior abertura a sargentos do Exército (cujas cotas não são estabelecidas como para os oficiais) e a possibilidade dos voluntários cumprirem o SM na Guarda, viria, a pouco e pouco, criar uma nova situação. Contudo, continua nebulosa a vantagem que traria ao regime democrático empenhar os militares nas missões de segurança interna. A nós, parece-nos que nem os militares nem as Forças de Segurança conseguiriam uma correcta definição das suas missões. «Força militarizada» do Estado fascista, a Guarda continua a ver, agora com a Constituição de 82 e leis complementares em vigor, os seus agentes, chamados «agentes militarizados», terem a missão fundamental e predominante de garantir a ordem pública e a segurança dos cidadãos. No âmbito da Defesa Nacional também a GNR colabora nos termos que o seu decreto orgânico (DL 333/83) aponta no art.º 2.º f), mas é curioso notar que se trata da última alínea do artigo que define a missão da Guarda, e que as outras Forças de Segurança se obrigam a disposições

Continua na pág. 8

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



NILFISK qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA

CONVOCATÓRIA

A SAGRUP convoca os participantes do GRUPO 01 para a 1.ª Assembleia de Grupo para atribuição de veículos GENERAL MOTORS.

Esta 1.ª Assembleia, do 1.º dos 4 grupos já constituídos, realiza-se pelas 18.30 h do próximo dia 22 de Março, na Sorel, S.A.R.L., R. Tomás Ribeiro, n.º 97 - Lisboa.

sagrup, lda. GRUPOS AUTO CRÉDITO

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Vinhas do Alto Douro e vinho do Porto

A qualidade e a aguardente — grande lucro e miséria

Luís de Carvalho e Oliveira

COMO temos vindo a expor em artigos anteriores, o Ministério da Agricultura sob o alegado pretexto de melhoria da qualidade do Vinho do Porto passou a retalhar a região do Douro distinguindo uma área para produção de Vinho do Porto e uma outra na qual este já não poderá ser produzido. E passou também a distinguir as maiores e as menores propriedades, proibindo àquelas que tenham menosde 3 ha. contínuos o plantio de videiras para produção de Vinho do Porto.

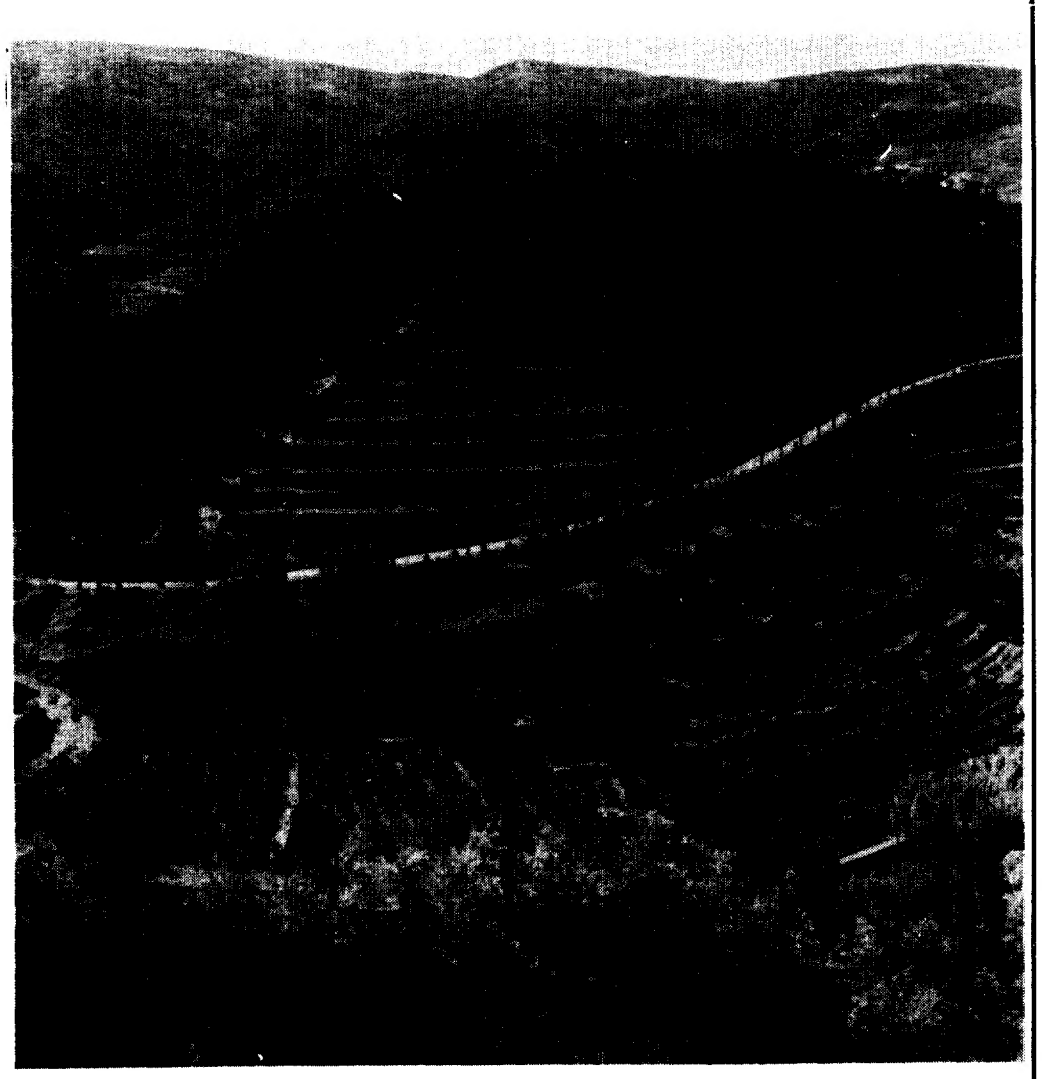
Não será necessário dar grandes tratos à inteligência para compreender que algum outro objectivo que não o da qualidade do Vinho do Porto está por detrás da legislação do Ministério, se se atender a que nada se fez contra o que realmente é prejudicial à qualidade do Vinho do Porto (falsificações no País e no estrangeiro; entrada de uvas de fora da região para a região, na ocasião das vindimas, com todas elas se fazendo Vinho do Porto etc.). Neste artigo vimos falar de um terceiro elemento que não mereceu a atenção das entidades competentes e nem sequer é considerado por aqueles que se pavoneiam altos defensores da qualidade do Vinho do Porto, exactamente os mesmos que preconizam a proibição de plantio nas pequenas áreas e a proibição além dos 450 m de altitude, onde campeia a pequena e média propriedade dos vinicultores da região.

Falamos aqui do problema da aguardente. Como é sabido, o Vinho do Porto é fabricado com mosto e aguardente. Desde tempos imemoriais, podendo dizer-se sem erro que já do Marquês de Pombal, o problema das aguardentes era posto em termos definitivos: A única aguardente para a alta qualidade do Vinho do Porto é a da destilação dos vinhos de consumo da própria região, pois só esta leva a preciosidade que acompanha o mosto. Acontece, porém, que pela ganância dos grandes dominadores da região e que são os compradores do Vinho do Porto, também em certa medida produtores, a aguardente começou a ser trazida de fora da região e até de fora do País. Ainda não há muito um representante de certo organismo interessado no assunto, lamentava que não houvesse maiores facilidades para a importação de aguardente, já que ela vinha mais barata, podendo assim, deixar de ser tão elevado o preço do Vinho do Porto. Nem sequer se pôs o problema da saída de divisas e do equilíbrio da balança de pagamentos. O que se põe, com liquidez, é o maior lucro que se poderia obter no fabrico do Vinho do Porto com aguardente provinda do estrangeiro. Não se põe em destaque que a aguardente seja melhor ou pior para o fabrico de Vinho do Porto de alta qualidade. O que se põe em destaque é o lucro que se obteria com uma ou com outra e, num fingimento de benesse para o consumidor, diz-se que com aguardente estrangeira o Vinho do Porto poderia ser levado ao mercado um pouco mais barato. Temos dúvidas de que o Vinho do Porto viesse a baixar de preço porque se utilizava no seu fabrico uma aguardente de preço mais baixo. Mas do que não temos dúvida e de que, sendo bandeira da campanha do Ministério através da Portaria 685/82 e de vários organismos interessados no fabrico e exportação do Vinho do Porto, a alta qualidade, todos eles se «esquecem» de que só com a aguardente da região essa qualidade, pode ser obtida.

É certo que a aguardente da região do Douro ficaria mais cara do que qualquer outra, pois a vinha no Alto Douro produz muito menos e com mais caro cultivo do que a de qualquer outra região ou de qualquer outro País. Mas também não temos dúvidas de que os produtores e exportadores do Vinho do Porto deveriam sacrificar um pouco a margem, aliás larguíssima, do seu lucro em homenagem à qualidade, comprando a aguardente da região em vez de a adquirirem fora da região ou fora do País. É necessário, para que possa compreender-se toda a engrenagem do Vinho do Porto sobre o qual caem tantas cobiças e rapinas, que se saiba que são de custos iguais os mostos para Vinho do Porto e os mostos para vinho de consumo. No entanto, a desmedida especulação e o apertar do garrote daqueles que se julgam por cima, dispondo de benefício (direito de fabrico de vinho do Porto) levam a que no mercado a diferença seja na relação de 1-4, 1-5. Quer dizer que enquanto uma pipa de mosto destinado a vinho de consumo pode mediar, na região, pelos 11 ou 12 contos, a pipa do mosto destinado a beneficiar valerá 48 a 56/57 contos.

Não é necessário ir à Universidade tirar cursos de economia para interpretar o fenómeno. Por artes diversas, jogos regionais do mercado, etc., chega-se a esta situação de dois vizinhos, um tem direito de fabricação de Vinho do Porto e consegue vender os seus mostos a um preço entre os 50 e 60 contos a pipa; o outro vizinho que não teve a sorte de obter benefício, isto é, o direito de fabricar Vinho do Porto, gastando o mesmo em granjeio, tem de vender o seu mosto por 10, 11 ou 12 contos, a pipa.

Se se atender a que a alta qualidade do Vinho do Porto depende tanto da alta qualidade do mosto como da alta qualidade da aguardente e que esta alta qualidade da aguardente só pode ser obtida através da destilação dos vinhos de consumo da região, logicamente concluiremos que o único caminho é atribuir ao preço do mosto para vinho de consumo, que será destilado para aguardente, o preço equivalente ao mosto que é beneficiado. Os dois elementos, o beneficiado e o beneficiante, equivalem-se na importância e interesse para obter qualidade. Não se pode menosprezar um em favor do outro. Haveria, assim, que entrar a fundo na correcção desta situação e não mais permitir o



abismal desequilíbrio actualmente existente.

De resto, como ainda há pouco tempo disse «A Voz de Lamego» este seria o caminho para resolver a crise do Douro. E, sublinhe-se ainda, que não só se resolveria a crise como se apresentaria melhor produto no mercado e se libertaria o Douro da incerteza de qualidade que sempre tem quanto às aguardentes vindas do exterior. Lembremo-nos que há aproximadamente 10 anos foi comprada uma tal aguardente na Jusgoslávia que se correr o risco de inutilização de todo o mosto em que foi aplicada, e difíceis problemas de comercialização se levantaram depois de todas as tentativas laboratoriais para emendar o erro. Nem se chegou a saber se aquilo era aguardente se qualquer mistela resultante da destilação fosse do que fosse, mesmo de detritos, ou simplesmente madeira, carvão ou petróleo. O que era necessário, está à vista. Era fechar um pouco as fauces dos tubarões que, por sorte ou por artes pouco lícitas obtêm o direito de fabricar Vinho do Porto, o tal benefícios, levando parte do seu elevado lucro aos produtores ao vinho de consumo destinado à destilaria.

Aqui fica mais uma achega para a compreensão os que o caminho da Portaria 685 é envio, imoral, não inteligente, escondendo objectivos de concentração de riqueza sem qualquer outra explicação. Não de defesa da qualidade do Vinho do Porto.

Os modernos académicos

Rui Zink

Desde há aproximadamente ano e meio que se trava uma (alguma) polémica entre os supostos defensores do Modernismo e os campeões de uma nova corrente artística que daria pelo nome de Pós-modernismo.

A polémica tem sido mais cinzenta do que incendiada, o que quase me levaria a pensar que não há polémica, isto é, que tudo não passa de fita – mal representada, ainda para mais –, donde o ser pouco convincente.

E na verdade é isso que penso. Pouco convincente porque, para começar, os parceiros da «diatribe» estão pouco convencidos dos papéis que representam. Quem visitou em 1982 a exposição colectiva «Depois do Modernismo» não pode – em pleno domínio das suas faculdades mentais – levar **aqueles** pós-modernistas a sério. Quanto aos «modernistas», **não o são,** ou, pelo menos, já não são, se é que alguma vez o foram.

2. «Modernismo» é a designação global para um conjunto de movimentos que surgiram no primeiro quartel do século XX. No entanto, mesmo as correntes nascidas depois desse período, como é, por exemplo, o caso da **Pop-Art** em pintura, continuaram a ser inseridas no quadro global daquilo a que se decidiu chamar Arte Moderna.

O Modernismo, em traços largos (qualquer tentativa de encontrar uma unidade entre tantos movimentos só pode ser feita em traços largos, quase grosseiros), consistiu na recusa de qualquer escolástica em arte, na valorização da individualidade e da originalidade, por oposição ao enaltecer da cópia fiel da realidade e dos grandes «mestres» professada pelos académicos.

Como todos os movimentos revolucionários, os modernismos comportam várias contradições. Uma delas é terem-se congregado em **escolas.**

Façamos agora um pequenino jogo de palavras: «escola» tanto pode significar um conjunto de artistas com uma proposta comum, como a transmissão não-criativa de uma série de premissas e práticas.

Ora o que me parece é que os actuais detentores do poder cultural – editoras, galerias, revistas, Estado e demais instituições –, todos eles admiradores de Almada, Fernando Pessoa e ledores de livros policiais nas férias («são tão giros, tão terra-a-terra»), de modernistas apenas têm a escolástica, ou seja, **o academismo.**

3. Por outras palavras: é tão académico um indivíduo que copie Picasso como um que copie David. O facto é que ambos **copiam,** repetem como chavão aquilo que outros sentiram, fizeram, criaram. Mais flagrante ainda: o famoso urinol que Marcel Duchamp colocou em 1922 numa exposição, hoje, em 1984, como de vez em quando o mimam, não passa de um mero exercício académico.

Outra das contradições dos modernismos: o terem-se tornado doutrina do poder, quando todos sabemos a tendência hereditária que este tem de **embalsamar** tudo em que toca.

Ainda para mais, num país cujos artistas por tradição se vangloriam, imagine-se, de terem sido os primeiros a fazer «como **lá fora**».

4. Regressemos aos pós-modernistas. Mais do que salutar negação, eles afiguram-se-me continuidade. E nem sequer se trata de continuidade de ideias, ou de práticas – mas de hegemonias, de cadeiras, de recostos. Houve polémica por alturas da XVII. Apenas se viu um ensaio mais ou menos simbólico do futuro passar do facho, ou melhor, do tacho... Um desafio solteiros-casados, pais-filhos, para desentorpecer os pneus e os cachecóis amarelos.

5. Uma das mais subtis descobertas dos governos foi a distinção entre «oposições selvagens» e «oposições civilizadas». Com efeito, é muito mais eficaz ter uma oposição **doméstica,** com a qual «democraticamente» se aceita dialogar, do que repudiar qualquer oposição, isso dá muito nas vistas. E assim sempre se pode qualificar de «selvagem» e «intratável» a que se opõe **mesmo.**

É o que se passa com os actuais barões da cultura. Como nenhuns outros, pretendem-se amigos da novidade e até, maravilha das maravilhas, da subversão. Podemos com orgulho considerar que temos hoje o maior número de sempre de **Artistas Oficiais Subversivos e Modernos.**

6. História exemplar: há tempos, um jovem candidato a escritor apresentou o original de um romance a uma casa editora. Passados alguns meses, o teor da resposta foi o seguinte: «Desculpe, mas é pouco moderno».

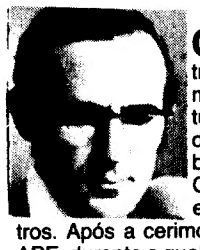
Pouco moderno. Recuemos alguns anos: em 1920, a grande maioria dos críticos e editores repudiaram James Joyce por ele não escrever como os seus avós literários (ou como os netos bem-comportados desses egrégios avós).

Hoje, **censura-se** um novo autor por não escrever como Joyce. Não calam, apenas não lhe passam o microfone.

7. Os modernistas estão instalados nas academias, piscando o olho aos seus delfins da «Evolução na Continuidade». São eles os novos académicos. E, quando catalogam algo de «pouco moderno», certamente que o que querem na verdade dizer é: «pouco como nós gostamos».

Ou seja, pouco académico.

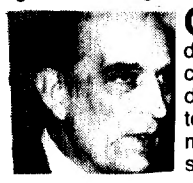
ponto a ponto



O Presidente da República, **Ramalho Eanes,** entregará no dia 6 de Abril ao vencedor do grande prémio 1983 de romance e novela da Associação Portuguesa de Escritores, APE o pergaminho alusivo à distinção. A entrega será feita no decurso de um debate, a que estarão também presentes o ministro da Cultura, membros da direcção da APE, comissão executiva do prémio e os patrocinadores, entre outros. Após a cerimónia realiza-se um jantar-convívio para sócios da APE, durante o qual o autor premiado receberá um troféu e os 750 contos do prémio. A obra escolhida pelo júri do prémio será dada a conhecer no dia 30 de Março em conferência de Imprensa.

O ministro de Estado e dirigente socialista **Almeida Santos,** participa no Funchal a 23 e 24 do corrente numa série de reuniões promovidas pela Federação Regional do PS/Madeira, anunciaram fontes partidárias. Almeida Santos reúne sexta-feira com o secretário regional dos socialistas madeirenses para analisar a situação política nacional e regional, e presidirá a uma conferência durante a qual serão analisadas as perspectivas para Portugal durante 1984.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros inicia hoje uma visita oficial a Marrocos, a convite do seu homólogo marroquino. **Jaime Gama** será recebido durante a visita pelo rei Hassan II, no Palácio de Fez. O ministro português, que viaja acompanhado de altos funcionários das direcções-gerais dos Negócios Políticos e das Relações Culturais Externas do seu ministério, e, ainda, das direcções-gerais das Pescas e do Comércio Externo, será também recebido pelo primeiro-ministro marroquino e vários ministros das pastas económicas. Jaime Gama terá também uma entrevista com o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e actual ministro de Estado Mohammed Boucetta.



O Conselho Nacional do CDS deverá reunir em 28 de Abril, em Coimbra. Este órgão dos democratas-cristãos, que deverá ser convocado pelo seu presidente **Adriano Moreira,** integra os membros eleitos, os presidentes das distritais do CDS e as chamadas «inerências», ou seja os principais responsáveis pelos órgãos nacionais do partido.

Congresso do PSD — Congresso do PSD — Congresso do PSD — Congresso do PSD

entrevista

Ângelo Correia

"Um candidato só do PSD não chega para ganhar..."

A dois dias do Congresso de Braga, Ângelo Correia não vê razões para que Mota Pinto negoceie com Mota Amaral. Para o ex-ministro da Administração Interna e figura de primeiro plano da estratégia *motapintista*, «só há negociação depois de clarificação». Ângelo Correia considera ainda que Mota Amaral não serve para candidato do PSD à Presidência da República. Segundo a sua óptica, «um candidato só do PSD não chega para ganhar eleições (...) tem que mergulhar noutras áreas». *Mergulho* que, de acordo com o pensamento de Ângelo Correia, Mota Amaral não pode dar «porque não apoiou a Aliança Democrática e o seu projecto bipolarizador».

Manuel Anta

«Diário de Lisboa» — Ganhar primeiro, negociar depois parece ser o seu lema. Tal aposta, e sabendo-se a amplitude das fracturas existentes dentro do PSD, não poderá conduzir ao desmembramento do seu partido?

Ângelo Correia — A pergunta deveria ser feita ao prof. Mota Pinto, que é o actual e futuro líder do partido. No meu ponto de vista, e analisando a história do PSD, as teses aparentemente mais redutoras são as que, ao fim e ao cabo, são as mais abrangentes. Ou seja: só há negociação depois da clarificação...

«DL» — Clarifique-me...

A.C. — A história do PSD, sobretudo no tempo do dr. Sá Carneiro, mostrou que o partido só readquire maior unidade, melhor consonância com o espírito que anima as suas bases, militantes e votantes, se houver previamente uma clarificação.

«DL» — Fala em abrangência, não fala em convergência — um conceito que está na moda, sobretudo no vocabulário dos apoiantes da moção de estratégia de Mota Amaral.

A.C. — Cada um fala naquilo que quer...

«DL» — Exacto, mas convergência é vocábulo que não lhe diz nada?...

A.C. — Prefiro falar de unidade na diversidade.

«DL» — Segundo sei, não haverá diversidade na Comissão Política Nacional do PSD, se Mota Pinto ganhar...

A.C. — O problema deve ser colocado ao prof. Mota Pinto e não a mim.

Pecado a imputar a quem o praticou...

«DL» — Ainda há hipóteses de negociação entre Mota Pinto e Mota Amaral. Lembro-lhe que numa entrevista ontem publicada nestas colunas, Miguel Veiga disse que a disponibilidade do campo Mota Amaral para o diálogo, «termina no exacto momento em que os trabalhos do congresso começarem». Faltam dois dias...

A.C. — Ainda há hipóteses de negociação?, perguntou-me. Respondo: a pergunta deve ser formulada ao primeiro subscritor e autor principal da moção de estratégia que apoio, o prof. Mota Pinto.

«DL» — Fá-lo-ia se arranjasse maneira de chegar à fala com ele. Como não arranjo, volto-me para si...

A.C. — O dr. Miguel Veiga participou num processo, feito sem qualquer negociação com a Comissão Política Nacional, voltado para o lançamento de uma candidatura presidencial do PSD. Quem iniciou esse processo de não-diálogo, de não co-responsabilidade de todo o partido numa solução política, foi a moção de estratégia em que o dr. Miguel Veiga está inserido. Não foi a do prof. Mota Pinto. Como tal...

«DL» — Como tal...

A.C. — ...se há pecado, o pecado é de imputar a quem o praticou.

«DL» — Resumindo: nada de negociações. É isso?

A.C. — Aquilo que se defende para Braga é uma definição, uma clarificação dos pontos de vista partidários. Como pode haver negociação entre pontos de vista divergentes? O que o partido deve é ser auscultado e as bases dizerem o que querem. Não pode haver soluções cinzentas, que não respeitem o ponto de vista partidário. As pessoas assumem-se de acordo com aquilo que pretendem e transmitem-no aos congressistas, para eles votarem e escolherem. Soluções concertadas nos gabinetes, nos corredores, exteriores à vontade genérica do partido, não é, nunca foi, nem há-de ser o meu género.

Primeiro as ideias depois as pessoas

«DL» — Fala-se na alteração da agenda dos trabalhos do Congresso. Qual a razão dessa alteração?

A.C. — É prematuro estar a falar disso sem saber se o prof. Mota Pinto vai ou não sugerir a alteração.

Fotos de José Tavares

Soluções concertadas nos gabinetes, nos corredores, exteriores à vontade genérica do partido, não é, nunca foi, nem há-de ser o meu género...

«DL» —Suponhamos que sugere...

A.C. — Tem lógica...

«DL» — Porquê, porque pode criar uma dinâmica de vitória?...

A.C. — A expressão é sua. Prefiro falar em termos de lógica política.

«DL» — Ou seja...

A.C. – Escolhem-se as pessoas, escolhe-se uma organização para executar o mandato. A primeira questão que se põe é definir qual é o mandato, qual a estratégia que o partido vai adoptar. Não é neutra a questão estatutária nem a das pessoas que cumprem uma estratégia. Em primeiro lugar discute-se, aprova-se e decide-se o que é que o partido vai ser, o que quer ser e como quer ser e, só depois, é que é chegado momento de se escolherem as pessoas que o vão representar e a estrutura que corporiza a ideia dessas pessoas. O primado é das ideias, só depois das pessoas.

«DL» – Certo, mas qual a razão que fez com que a ideia dessa alteração da agenda dos trabalhos só surgisse agora e não, por exemplo, quando do último Conselho Nacional?

A.C. – Talvez porque quem tenha preparado a agenda dos trabalhos não estivesse interessado nesta lógica, estivesse mais interessado na lógica das pessoas e dos lugares...

«Para quê utilizar o voto secreto?...»

«DL» – Está de acordo com o voto secreto no Congresso de Braga?

A.C. – O voto secreto vai exercer-se em relação à escolha dos dirigentes nacionais, de tudo o que implique pessoas.

«DL» – Mesmo no que respeita a ideias?

A. C. – Ideias?!!! Mas então se as pessoas já estão, quando eleitas para o Congresso, amarradas pelas suas conchelhias a posições marcadamente claras no que respeita a moções, para quê utilizar o voto secreto? Para se anular o sentimento das bases, já mandatadas através dos delegados?...

«DL» – Talvez para evitar as pressões por parte do poder instituído...

A.C. – Não há pressões. As únicas que pode haver são as pressões vindas das bases, que assim obrigam as pessoas a enveredar por determinado caminho. Talvez seja esse o meio das bases recusarem e contestarem o oportunismo e manobrismo político.

«Mota Amaral não serve!»

«DL» – Presidenciais/85: o senhor engenheiro defende uma candidatura civil e militante do PSD...

A.C. – Preferencialmente, sim.

«DL» – Rejeita qualquer hipótese de candidato militar?

A.C. – Uma candidatura militar só faz sentido, em Portugal, com um cenário político muito confuso e periclitante para a democracia. Não é o cenário desejável nem ideal para um partido como o PSD.

«DL» – Candidato civil e militante do PSD já há um: Mota Amaral. Serve?...

A.C. – Não serve. Não é uma questão de nome, é uma questão de estratégia e significado político. Um candidato só do PSD, partido com um espaço limitado a 27 por cento do eleitorado, não chega para ganhar eleições. Um candidato lançado pelo PSD, do PSD para um espaço político mais amplo que o PSD, tem que mergulhar noutras áreas...

«DL» – Mota Amaral não mergulha?...

A.C. – Não! Mergulharia se tivesse apoiado a AD, o projecto bipolarizador da AD. Se o tivesse feito poderia ter condições para ser um candidato que, antecipadamente a uma candidatura de direita, absorvesse esse espaço. Dado o seu comportamento pretérito e a sua recusa em aceitar os princípios fundamentais corporizados na AD, é natural que não sirva...

EDITAL

A CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

FAZ PÚBLICO, que em reunião ordinária realizada em 14 de Março corrente deliberou abrir concurso público, para arrematação do direito de ocupação de um mini-supermercado, sito no Parque Municipal de Campismo de Oeiras, pelo prazo de cinco anos.

As propostas serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, **pelo correio**, até às 17.00 horas do dia 2 de Abril próximo e abertas às 11.00 horas do dia seguinte, na Sala das Reuniões da Câmara, perante a Comissão designada para o efeito.

A base de licitação para atribuição do direito de ocupação é de 50 000$00, não sendo permitidos lanços inferiores a 10 000$00.

A renda mensal será de 12 000$00, com indexação igual ao aumento das rendas comerciais.

Para concorrer torna-se necessário efectuar na C.G.D.C.P. à ordem desta Câmara, um depósito de 10 000$00. As condições paras arrematação do direito de ocupação estão patentes para consulta, na 8.ª Secção da Secretaria da Câmara.

Oeiras, em 16 de Março de 1984

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador

Luís Manuel do Paço Simões

SIESI
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CGTP INTERSINDICAL

convocatória

Ao abrigo dos Artigos 4.º e 5.º do Regulamento da Assembleia de Delegados, convoco todos os Delegados Sindicais para uma sessão ordinária e outra extraordinária da Assembleia de Delegados.

As sessões realizam-se na Sede do Sindicato, no próximo **dia 29 de Março às 15.00 horas,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise, discussão e votação do Relatório da actividade da Direcção e das Contas de 1983.
2. Situação político-social:
   2.1. Contratação.

Lisboa, 20 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES

fp sul e acores

sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

CONVITE

AOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

As circunstâncias que actualmente interferem nos interesses dos aposentados e pensionistas da Função Pública, levaram à criação de uma secção específica neste Sindicato.

Assim, o Grupo de Trabalho que neste momento iniciou as diligências para a congregação em massa dos funcionários naquela situação, convida todos os interessados para uma reunião no dia **22 de Março** corrente no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio, 113 — Lisboa) pelas 15.30 horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações;
2 — Análise da situação;
3 — Eleição da Comissão de Aposentados e Pensionistas do Sindicato da Função Pública.

Lisboa, 7/2/84 **O GRUPO DE TRABALHO**

Dissolução da Assembleia Legislativa de Macau

Um espectáculo de sombras chinesas

Uma delegação de três ex-deputados da Assembleia Legislativa de Macau, recentemente dissolvida pelo Presidente da República sob proposta do governador Almeida e Costa, deu ontem à tarde, em Lisboa, uma longa conferência de Imprensa com o objectivo de «repor a verdade dos factos».

Carlos Assumpção, ex-presidente da Assembleia, Neto Valente e Leonel Borralho foram os conferenciastas. Além de ex-deputados todos têm, pelo menos, mais uma característica comum: são directores de jornais de língua portuguesa em Macau.

Assumpção, Valente e Borralho disseram claramente: «Viemos aqui desmentir, de preferência cara-a-cara, algumas afirmações incorrectas, gratuitas e, por vezes, mesmo torpes que o contra-almirnte Almeida e Costa fez, ou deixou que fizessem em seu nome, durante estas últimas semanas».

Como exemplo, abordaram logo de início quatro tópicos que, disseram, foram insistentemente referidos neste período: a chamada falta de representatividade da Assembleia Legislativa; o «progressivo isolamento da comunidade portuguesa»; o colonialismo e a mentalidade colonial; os poderes do governador de Macau.

O tom estava, pois, dado. A partir daí sucederam-se as explicações sobre o que se havia passado e as acusações, graves, ao governador Almeida e Costa. No mínimo, o que lhe chamaram, foi «déspota».

As meias-verdades

Os próprios conferencistas o disseram: **«A distância a que se encontra Macau, tanto em quilómetros, como do interesse imediato do comum dos cidadãos em Portugal, tem dificultado o esclarecimento completo dos antecedentes e objectivos que conduziram à dissolução da Assembleia Legislativa e de actos que respeitam à governação do contra-almirante Almeida e Costa. Esse relativo alheamento tem sido terreno propício à disseminação de meias verdades e outras falsidades por uma máquina propagandística que parece dispor de fundos ilimitados».**

Aí está: os fundos, ilimitados ou não, existem. As meias-verdades, também. Só que não estão apenas ao serviço do governador... E a distância faz o resto. Daí que a conferência de Imprensa de ontem se assemelhasse a um curioso espectáculo de sombras chinesas, com perguntas feitas por encomenda de ambas as partes em litígio.

Claro: neste contexto, o problema de fundo raramente foi abordado. E a questão de fundo é a situação especial em que Macau se encontra, a falta de participação no jogo democrático da generalidade da população chinesa que habita o território (97 por cento do total...) e as grandes jogadas políticas e financeiras que ali se vão executando visando objectivos que ultrapassam de longe as fronteiras daqueles 15km quadrados orientais.

A Assembleia Legislativa de Macau tem 17 membros. Seis são eleitos directamente pela população portuguesa do território (votaram cerca de 3000 cidadãos), outros seis são eleitos indirectamente pela comunidade chinesa (cerca de 400 mil) e cinco são designados pelo governador. Contudo, a relação existente entre eleitos e eleitores é, no mínimo, ridícula, a acreditar nas palavras dos próprios conferencistas. Vejamos: três dos eleitos indirectamente foram-no por... 19, 45 e 50 votos... Dos eleitos directamente, há os que têm assento na Assembleia pela força de cerca de 500 votos... Os que foram designados pelo governador estão lá porque o governador quis... Daí a pergunta: que representatividade democrática a da Assembleia Legislativa de Macau?

Curioso, de resto, que tenham sido os ex-deputados que vieram, agora, a Lisboa, a afirmar que, no território, não há legislação laboral, que os trabalhadores locais não têm quaisquer direitos, desde as férias ao descanso semanal, desde a garantia de emprego a qualquer benefício da segurança social.

Curioso, também, é que tenham sido os conferencistas a lembrar que o governador não tem que prestar contas das contas do território.

E é curioso porque essa situação não é de agora, é de sempre. Embora só agora seja denunciada, em Lisboa, e nunca o tenha sido no local próprio que deveria ser a própria Assembleia Legislativa... Isto mesmo tendo em conta a afirmação daqueles três ex-deputados: «Nunca levantámos a questão das contas no tempo de outros governadores porque nunca houve nenhum que tivesse gasto tanto e tão mal como Almeida e Costa»...

Perplexidade

Um ponto em que os promotores da conferência de Imprensa foram claros, foi o relativo ao posicionamento dos chineses. Estes – garantiram – não se querem meter nos problemas de Macau, acham que tudo deve ser resolvido em «casa» e não estão interessados em imiscuir-se na administração do territóro. Os portugueses é que devem administrar, afirmaram.

Talvez não por acaso à mesma hora, em que estas afirmações eram produzidas, o PPI uma agência que veiculará em Lisboa pontos de vista que não estarão longe do governador, mandava para as redacções de Lisboa um telex com excertos de um artigo publicado um jornal chinês de Macau, «Tai Chong», cujo director tem muito boas relações com as autoridades chinesas. Esse artigo era claro:

A comunidade chinesa de Macau anda boqueaberta com a azáfama especulativa dos partidos políticos em relação a Macau. Agora mesmo a intenção do CDS de apresentar no Parlamento uma resolução tendo como objectivo levantar a questão da dissolução da Assembleia legislativa causou perplexidade. (...) Discutir no Parlamento português esta questão poderá até suscitar um incidente diplomático de consequências imprevisíveis...

Voltando à conferência, respondendo a uma questão posta pelo «DL», Neto Valente adiantou que não vê que seja um «bicho de sete cabeças» pôr a hipótese de o governador de Macau passar a ser designado pelo Governo e não pelo Presidente da República questão política desde há muito levantada em Macau e que constitui um objectivo político perseguido por algumas das forças do território. Neto Valente, disse, que **por agora,** «isso não está em causa», mas considerou de «toda a naturalidade» que ela venha a ser discutida no futuro.

Ribeiro Cardoso

Governo reformula investimentos e extingue Companhia de Pescas

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que reformula o sistema de incentivos ao investimento no Turismo. De acordo com o comunicado oficial, o diploma revê «prioridades e diversifica incentivos, como forma de aliviar a pressão sobre as disponibilidades existentes», e o novo esquema parte do princípio de que «a essência dos incentivos está indossoluvelmente ligada aos prazos de reembolso dos financiamentos».

Outro diploma aprovado, na reunião de ontem, regula as condições em que devem ser feitas, perante a segurança social, as declarações do exercício de actividade, bem como as condições e consequências da «declaração extemporânea» de actividade profissional, perante as instituições de segurança social.

O referido diploma responsabiliza os trabalhadores pelas consequências da falta da declaração para «evitar situações anómalas, permitidas pelo regime em vigor», nomeadamente «o não pagamento atempado de contribuições devidas e o reflexo desse facto na reivindicação dos correspondentes benefícios».

Outro diploma aprovado responsabiliza solidariamente o cessionário de direitos sobre estabelecimento comercial ou industrial, em caso de trespasse, cessação de exploração ou de posição contratual, pelo pagamento das contribuições em dívida às instituições de previdência à data do negócio.

O Conselho de Ministros actualizou ainda as autorizações em vigor em matéria de importação de combustíveis derivados do petróleo.

Reformulou a estrutura, funções e competência dos órgãos de serviços de acção social no ensino superior «no sentido de os pôr cada vez mais ao serviço dos que deles efectivamente carecem, devendo ser geridos em regime de co-participação dos utentes».

O Governo criou uma comissão interministerial, para procedea reolha de todos os estudos já realizados sobre a auto-estrada Porto-Braga, finir uma base que «confirme um novo contrato de concessão». O concurso será internacional para a concessão da construção, financiamento,conservação e exploração da referida auto-estrada.

jfoi decidido, por outro lado, extinguir a Companhia Portuguesa de Pesca, SARL, cons eedo «a progressiva degradação da situação económico-financeira» da empresa.

O decreto-lei, apred e Conselho de Ministros, opera a reserva dos valores do activo (frota, n e o da sua reparação e afectação (a empresa ou empresas já existentes ou a constituir).

Esta reserva é feita no sentido de tentar, «por via indirecta, a recuperação dos elementos viáveis do actual estabelecimento e a salvaguarda possível de parte dos efectivos da empresa» – diz o comunicado.

O texto do comunicado diz que os prejuízos acumulados da CPP ascendem a mais de milhão e meio de contos, ultrapassando em cerca de 400 por cento o activo total, que a empresa está parada há cerca de um ano e em «óbvia situação de falência técnica», que o seu passivo é da ordem dos 2,5 milhões de contos e que os seus recursos humanos se encontram sobredimensionados.

REALIZE OS SEUS PLANOS

mais vale saber que parecer

Video + Professor

Os Cursos Intensivos da
cambridge school
com video, são a maneira
mais dinâmica
e eficaz de avançar
no domínio
da comunicação
em Inglês

Veja subir os seus
conhecimentos
facilidade de
onversação

BBC Video
BELLCREST
BID FOR POWER
SADRINA PROJECT
FOLLOW ME C, D
FOLLOW ME A, B

APA/CS 3/84

cambridge school

Inscrições abertas
para o próximo mês

Informações das 9 às 22 h.

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA

COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA

PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO

Nome Ramalho Eanes, cognome "o Africano"

Novo diálogo euro-africano exige abraço português

Luís Humberto Marcos

Só daqui a algum tempo, talvez a partir do próximo ano, se conhecerão na sua verdadeira extensão, os resultados da visita de oito dias que o Presidente da República acabou de fazer a três países africanos. Uma conclusão se pode tirar no entanto, desde já: o novo diálogo euro-africano passa obrigatoriamente pelo abraço português. Esta exigência deve-se não só ao relacionamento privilegiado que Portugal tende a manter com os novos países de expressão portuguesa, mas também à implantação e reconhecimento que é dado às comunidades portuguesas noutros países africanos.

Caso surpreendente: foi de um país 'desconhecido', apesar de ligado a nós por Diogo Cão, que vieram as referências mais elogiosas para Portugal e para o Presidente da República. Na República Popular do Congo, a comunidade portuguesa apesar de pequena, está muito bem implantada.

Parceiro ardente do diálogo Norte-Sul, lhe chamou o presidente Sassou Nguesso; o mais africano dos chefes de Estado europeus, o denominou a Imprensa congolesa. Nome: Ramalho Eanes. Cognome: o Africano.

Na ilha do Príncipe com o presidente Pinto da Costa

Esta quarta viagem de Eanes a África, terminada no sábado pode ser apreciada a vários níveis: político, económico e cultural. Em termos gerais foi um abraço português que excedeu todas as expectativas.

Em S. Tomé, primeira etapa, fechou-se um ciclo, conforme já havíamos dito, na véspera da viagem, mas nos três países visitados rasgaram-se horizontes de ccoperação. O ciclo que se encerrou diz respeito às viagens presidenciais às ex-colónias portuguesas. S. Tomé e Príncipe foi o último país a ser visitado e recebeu, com esmero, saudade e sacrifício, a comitiva presidencial.

No campo da política externa portuguesa, pôde o Presidente da República marcar pontos na reafirmação dos grandes princípios do universalismo. Fê-lo em todos os países. «Portugal é uma nação vocacionada para um relacionamento ecuménico com todas as nações do mundo». Por razões históricas, disse-o Eanes, África constitui um espaço privilegiado para o nosso relacionamento exterior. Nesta medida, surgiu em todas as oportunidades a insistência na aposta que tem sido uma constante em Ramalho Eanes: um novo diálogo euro-africano.

Do discurso mais longo (em S. Tomé) ao mais curto (no Zaire) nunca o Presidente da República deixou de aludir a este «diálogo de novo tipo» como forma de restituir à Europa e a África a sua dignidade e a sua independência.

Na dinâmica de intensificação das relações euro-africanas insere Portugal, de forma prospectiva o seu relacionamento histórico com a África. «Não — insistiu Eanes — para cumprir quaisquer desígnios estranhos ao interesse nacional, mas sim para recuperar o nosso lugar na Europa e projectar no futuro a nossa ligação tradicional com o mundo africano».

Saúda a viragem que se opera na África Austral, foi com inteira disponibilidade que o presidente da República apoiou o processo de distensão que se tem vindo a verificar na região, em consequência das negociações estabelecidas entre a África do Sul, Moçambique e Angola. Expressando um manifesto desejo de contribuir para a consolidação do processo de pacificação em curso, Ramalho Eanes encontrou quer em S. Tomé, quer no Congo dirigentes em sintonia com as suas posições. O mesmo já não sucedeu com o 'senhor absoluto do Zaire, Mobutu, que sempre se manifestara cntrário aos regimes de Angola e Moçambique, mostra-se reticente quanto a tais negociações. Apesar disso, foi possível, no entender do próprio PR, chegar-se a um «razoável entendimento». E, de facto, no comunicado final assinado entre os dois presidentes, consideram-se encorajantes os esforços de negociação e concertação tendentes ao desanuviamento e à pacificação na África Austral.

Regresso sem complexos

No caso de S. Tomé, esta viagem para além de constiuir o encerrar de um ciclo, teve o mérito de ajuda a desfazer complexos e traumas que o pós-colonialismo não extirpou completamente.

«Não devemos ter vergonha do nosso passado» — disse Eanes: cooperação sem complexos — defendeu o Presidente Manuel Pinto da Costa.

Até aqui, quase dez anos passados sobre a descolonização, algum fracasso e mágoa têm marcado a experiência da cooperação santomense. Sentiu-se o desejo de retorno à presença portuguesa, de novo tipo. Pelos documentos assinados e pela população ficou bem expresso o desejo do estabelecimento de uma relação privilegiada connosco. O nosso conhecimento profundo da realidade africana, em termos agrícolas e não só, mesmo ao nível humano, faz de Portugal o parceiro mais desejado. Será difícil verem-nos não como colopnizadores? E nós, será difícil vê-los — a eles, santomenses, moçambicanos, guineenses, cabo-verdianos, angolanos — como povos independentes, de corpo inteiro?

«Na cooperação com os países africanos não pretendemos impor modelos, nem consolidar dependencias» – disse-o Ramalho Eanes em S. Tomé. Na sua opinião, «as novas nações devem definir, por si próprias, em atenção à sua própria configuração social e cultural, os sistemas de organização política e socio-económica mais adequados à sua realidade específica».

Assim, sem qualquer ambição neocolonial. Portugal tenta impor-se no consórcio das nações africanas. Com um capital imenso e inesgotável: o humano.

A forma como colonizou, bem diferente de outros países, e a maneira como agora se apresenta à comunidade mundial na qualidade de interlocutor privilegiado entre a Europa e África demonstram bem esse potencial.

Projectos e desafios

Em termos económicos, esta viagem de Eanes acabou também por ultrapassar as expectativas. A parte mais positiva recai sobre as conversações havidas na República Popular do Congo, que se afirma marxista-leninista e que, contrariamente às perspectivas dos industriais, foi a que deu melhores garantias de actuação aos empresários portugueses. Venham depressa – é a sua exigência. Sectores abertos à iniciativa privada: agricultura, pesca, celulose, obras públicas, comércio, etc.

Nos outros dois países, apesar do espírito de abertura, as condições são outras. No Zaire estão por resolver os processos de expropriação de que foram alvo dezenas de portugueses em 1973 e 74.

Acresce que o risco de investimento tem sido reduzido. Quanto a S. Tomé as dificuldades são enormes, a crise é grande e a cooperação terá de passar em grande parte pelo governo.

No geral porém, e sobretudo no Congo, os projectos abertos por esta viagem constituem um verdadeiro desafio aos empresários portugueses.

Nos campos cultural, técnico e científico novas perspectivas foram também abrtas em todos os países. Incrementar o relacionamento nestes domínios é o objectivo genérico. No Congo foi-se mais longe ao dar a importância de segunda língua ao Português, como opção escolar.

Um aspecto mais do foro psicosociológico importa também sublinhar: é o desfazer de preconceitos e bareiras de e ordem mais psicológica do que ideológica, como acontece em relação a S. Tomé: relacionamento ex-colonizado, ex-colonizador e no Congo, mais ideológico que psicológico: um país marxista-leninista «sui generis» abre-se francamente aos portugueses.

Como ponto final registe-se um aspecto que esteve sempre presente nos três países: o reforço das comunidades portuguesas, da sua importância e implantação. A visita de Eanes foi um apoio a todas elas.

Qual será a resposta?

Resta agora saber como irá ser dada resposta às múltiplas vias abertas por esta viagem. Nem sempre na sequência das viagens presidenciais tem sido dada continuidade a projectos esboçados nelas. Por inépcia ou por incúria. Por entorpecimentos vários. Talvez, raras vezes, por má vontade.

Já no regresso a Lisboa pusemos a questão ao Presidente da República: como vai ser a partir de agora? Quem vai dar prossecução às perspectivas abertas por esta viagem? Ramalho Eanes foi claro: cabe agora ao governo e aos empresários a resposta.

Pelo governo, Jaime Gama sempre presente, deu aval a tudo. Pelos industriais foi manifestada claramente a vontade de organizar quanto antes missões que estudam cada caso concreto de cooperação. Aguardemos.

Em resumo podemos dizer que esta viagem foi em S. Tomé o reencontro, no Zaire a prospecção com desencanto, e no Congo a surpresa com esperança.

Para definir crimes e penas

Governo vai conseguir "autorização pronto a vestir"

Os deputados da maioria recusaram ontem a impugnação do recurso apresentado pela ASDI da admissão do pedido de autorização do Governo para definir crimes e penas.

O Executivo pretendia reeditar um idêntico pedido formulado em Junho, antes das férias, cuja autorização caducou no passado dia 6. Um dos diplomas em que foi utilizada esta autorização foi o que modificou o processo de injúrias a membros dos órgãos de soberania, depois do Primeiro-Ministro ter sido apupado em Coimbra e de os responsáveis por esta acto terem sido soltos porque Mário Soares não apresentou pessoalmente a respectiva queixa.

Se em Junho não foram levantados problemas — estava-se a iniciar um período de férias e este Parlamento apenas começava a dar os primeiros passos — desta vez a reacção dos deputados foi diferente.

A ASDI impugnou a admissão do pedido do Governo, foi apoiada pelo PCP, pelo MDP e pelo CDS.

Magalhães Mota, ao apresentar o recurso, denunciou o «modo progressivo como se vai deixando esvaziar (a câmara) de competências, concedendo, em vez de autorizações legislativas que a Constituição prevê, autênticos cheques em branco que não controla».

Para comprovar esta afirmação, Magalhães Mota recordou que mais de metade das 63 propostas apresentadas pelo Governo nesta legislatura são de pedidos de autorização legislativa!

Depois de demonstrar que o processo legislativo do Parlamento não é mais demorado que o do Governo, o líder da ASDI salientou as inconstitucionalidades do pedido formulado pelo Governo: «Os deputados, se votassem esta lei, poderiam estar a autorizar o Governo a definir como crime a construção clandestina ou a inscrição no Benfica...» O Governo, segundo Magalhães Mota, quer «legislar sobre matérias da competência da Assembleia quotidianamente».

José Magalhães, do Partido Comunista, colocou a questão em termos muito parecidos: «O Governo pode vir à Assembleia pedir autorização para criar crimes e penas sem dizer que crimes quer criar e que penas quer fixar (ou pelo menos em que sentido vão as alterações criminais que prentende)?» Depois da revisão constitucional, a resposta é não.

Por imposição constitucional, mas também porque «representa um risco inaceitável depositar nas mãos de um Governo destes (que tão mal resiste às tentações) poderes para durante seis meses criminalizar não se sabe o quê, nem como».

«Onde a Constituição só permite autorizações caso a caso, por medida, o Governo quer autorizações pronto a vestir, para ficarem no guarda-fatos governamental e saírem em dia de chuva ou dia de sol, consoante couber. Neste jogo de azar penal, tanto nos poderiam aparecer no «Diário da República» decretos-leis com penas benévolas, como circunspectos e penosos diplomas como o aprovado por mor do Primeiro-Ministro como recordação da visita a Coimbra», acrescentou José Magalhães.

A estas razões, as bancadas da maioria não responderam em sede de debate. Apenas o actual secretário de Estado António Vitorino reagiu. Via-se que com dificuldade, não fosse ele constitucionalista. Mas sempre foi afirmando que o Governo «não legisla por temperamento ou por birra», para depois admitir que a redacção do pedido de autorização legislativa não era o mais feliz, antes poderia ser aperfeiçoado em debate na respectiva comissão parlamentar depois de aprovado na generalidade.

Contados os votos, rejeitado o recurso contra a admissão da proposta, falou finalmente a maioria. Pela voz de José Luís Nunes e Montalvão Machado, para garantir que a proposta era legítima, constitucional e a merecer todo o apoio. Mais papistas que o Papa, mas fora do debate.

Zita Seabra

No período de antes da Ordem do Dia, a deputada comunista Zita Seabra fez uum violento ataque contra o Governo: ele «está a governar contra o povo, contra os interesses nacionais, está a levar o País a um verdadeiro desastre».

Depois de se referir aos anunciados aumentos de preços dos transportes, do pão das rendas de casa e dos medicamentos, Zita Seabra disse que «a consciência dos trabalhadores, do povo não se confundem com o servilismo de alguns». Por isso o Governo não calará «o descontentamento popular». «Os «casse-têtes», os serviços de informação, as mordaças não matam a fome a ninguém...»

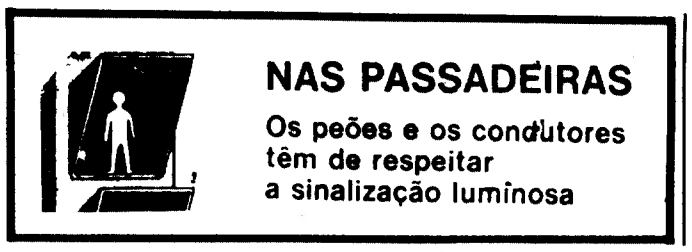
A terminar, a deputada comunista afirmou que «é tempo de dizer 'basta'!», referindo-se depois às recentes decisões do Comité Central do PCP que convocou uma jornada nacional de esclarecimento para os próximos dias 23, 24 e 25.

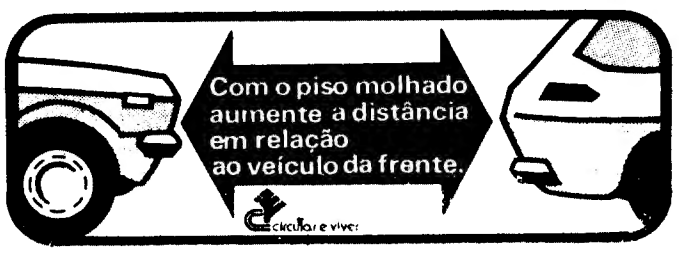
«O 25 de Abril, disse ainda, o X aniversário da Revolução e o 1.º de Maio serão sem dúvida, a prova de que o povo português está decidido a defender o regime democrático e a independência nacional. Serão a prova de que a luta continua e continuará até à formação de um governo que assegure uma política ao serviço do Povo».

Reunião

Ontem à noite, deputados dos partidos da coligação e, ainda, da UEDS e da ASDI reuniram-se nas instalações do Palácio de S. Bento com o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira. Objecto de debate foi a proposta de lei que cria os Serviços de Informações, que hoje mesmo deverá ser discutida no plenário. O «DL» apurou que alguns deputados sentiram a necessidade de se introduzirem profundas alterações no projecto governamental, nomeadamente no sentido de explicitar os limites à actividade daqueles serviços e de reforçar as garantias e a fiscalização da sua acção.

José Manuel Vilaça





O fim de uma reunião sem resultados: um vereador do PS abandona a sala das sessões da Câmara de Loures, enquanto os eleitos PSD/CDS se aprestam para segui-lo

PS/PSD/CDS provocaram falta de "quorum"

Câmara de Loures continua sem 'quadro de pessoal'

A reunião da Câmara de Loures terminou ontem, às 21 horas, sem qualquer resultado prático, quando o presidente Severiano Falcão se defrontou com a falta de «quorum» provocada pelos eleitos PS/PSD/CDS.

As centenas de trabalhadores que tinham acompanhado os trabalhadores da vereação – na própria sala de reuniões ou no largo fronteiro, em plenário – viram assim iludidas as expectativas de verem resolvida a sua situação de contratados a prazo pelo Município de Loures.

A essa hora, quando os vereadores da oposição à APU, maioritários naquela Câmara, saíram pela porta principal do edifício, não havia elementos do Corpo de Intervenção da PSP à vista. Eles tinham chegado ao princípio da tarde, por coincidência ou não, ao mesmo tempo que os «oposicionistas».

A saída dos eleitos PS/PSD-/CDS não foi, como seria de esperar, pacífica. Mas os próprios dirigentes sindicais que orientavam o plenário puderam evitar qualquer atitude menos reflectida que, por sua vez, poderia justificar o regresso das referidas forças ao centro da vila.

A retirada da centena dos elementos do CI da PSP tinha sido conseguida pelo presidente da Câmara quando, conjuntamente com os seus pares da APU, se recusou a começar a reunião às 16 horas, retirando-se para o seu gabinete. Daí enviou um telegrama ao ministro da Administração Interna responsabilizando-o pelas consequências e exigindo a retirada.

Severiano Falcão teria ainda um contacto telefónico com o vice-governador civil de Lisboa, que lhe comunicou o seu desconhecimento da presença das forças policiais em Loures. De qualquer modo, a sua prometida intercessão junto do MAI terá resultado e as forças policiais foram levadas para diversos pontos à entrada da vila.

Proposta contra agenda

Os vereadores da APU temiam, e disso tinham dado conta publicamente, que a presença dos vereadores contestatários implicasse na prática o arrastamento dos trabalhos, evitando que se entrasse de facto no ponto que todos aguardavam: o «quadro do pessoal», uma proposta elaborada pelos serviços técnicos da Câmara que permitiria a criação de 323 novos lugares.

A certa altura pareceu que, de facto, os vereadores PS/PSD-/CDS se inclinavam no sentido de arrastar os trabalhos. Mas tal foi pouco pacífico e os vereadores da APU pressionaram sistematicamente para que o «quadro do pessoal» fosse abordado. Conseguiram-no às 17 e 50.

Só que aí surgiu a proposta que ditaria o resultado final da reunião. O vereador do CDS, curiosamente ressuscitando a AD, para falar em seu nome, leu uma proposta de criação de um grupo de trabalho com representantes de todas as forças políticas, para estudar uma proposta de «quadro de pessoal». Em consequência, como resulta lógico, o projecto aprontado pelos serviços técnicos da Câmara e há um mês distribuído pelos vereadores seria retirado da ordem de trabalhos de ontem e remetido para o cesto das inutilidades.

A vereação APU e o presidente Severiano Falcão bateram-se denodadamente pela «sua dama», perante uma assistência silenciosa, ordeira, mas extremamente interessada. Particularmente, defenderia a APU que havendo uma proposta concreta ela deveria ser votada favorável ou desfavoravelmente, com ou sem propostas de alteração onde a oposição maioritária considerasse oportuno.

Mas o problema de fundo arrastar-se-ia até às 21 horas: a admissão da proposta feita por Furtado Mateus, do CDS. O PS acabaria por pedir um intervalo para analisar esse documento e no regresso passou a bater-se também pela admissão.

Quando Severiano Falcão sentiu chegada a oportunidade de fazer votar o projecto de «quadro de pessoal» inscrito na agenda, os socialistas anunciaram a sua recusa de fazê-lo, face à não admissão da proposta da AD. Os eleitos do PSD e do CDS seguiram-nos. E novo balde de água fria caía sobre as centenas de trabalhadores expectantes.

PS promete esperar por 85

Uma nota curiosa, igualmente, neste regresso a uma reunião da Câmara de maioria de vereadores que parece cada vez mais formalmente constituída entre o PSD, o PS e o CDS. Tratou-se de uma proposta apresentada pela AD no sentido de que as competências no domínio do urbanismo fossem atribuídas pela Câmara ao eleito pelo CDS, Furtado Mateus.

A proposta, que mereceu «bons olhos» dos eleitos do PS, reeditou uma velha aspiração desta maioria que é a de controlar os processos relativos à construção civil no concelho, onde são grandes e públicas as pressões urbanísticas.

Claro que Severiano Falcão rebateu a proposta, particularmente pelo que considerou ser um conflito com a lei. E isso porque, entende, competências implicam um pelouro e esse é uma matéria que lhe está particularmente reservada.

O regresso a uma reunião, ainda, e a forma como ela terminou, levantam por outro lado o problema de saber o que vai ser e como vai funcionar o executivo da Câmara de Loures.

Martins Pereira, do Partido Socialista, abordaria numa sua intervenção uma das perspectivas que mais têm sido abordadas a propósito da presente «crise»: a da queda da Câmara de Loures.

«Nós não os pusemos cá, não temos de os tirar de cá» – disse, dirigindo-se aos eleitos pela APU. «Somos de opinião de que os calendários eleitorais deverão ser respeitados» – acrescentou.

Face a este propósito, tudo indica que as dificuldades se farão sentir ao nível do funcionamento da Câmara. Provavelmente ao longo de um processo que paralisará progressivamente alguns dos seus serviços ou pelo menos parte dos circuitos.

Mota Amaral denuncia:

PS está a apoiar Mota Pinto nas questões internas do PSD

O presidente do governo regional dos Açores recusou ontem, na Horta, o relacionamento entre as divergências com o Governo da República e a luta interna no PSD, pois tal análise revela «uma visão mesquinha das questões de Estado».

Mota Amaral que respondia no parlamento regional a uma intervenção do deputado socialista, Carlos César, referiu, contudo, que a ter cabimento esta análise tal se deveria ao facto de o «outro parceiro da coligação (governamental) estar a apoiar uma das sensibilidades» existentes no interior do PSD.

O presidente do governo regional reafirmou a opinião de que o PSD deve abandonar a coligação caso se verifiquem situações semelhantes à ocorrida aquando da aprovação da despenalização do aborto.

Mota Amaral disse que situações do género poderão, por exemplo, acontecer nos casos de Vizela ou com a substituição do presidente da RTP.

A questão do relacionamento dos órgãos de governo dos Açores com o governo central foi levada a plenário por Altino de Melo (PSD), que considerou o actual governo chefiado por Mário Soares «conservador e centralista».

Na mesma sessão, o parlamento açoriano aprovou, por unanimidade, a aplicação aos educadores de infância do regime regional em vigor para os professores primários em matéria de transportes e ajudas de custo.

O texto do diploma foi apresentado pelo PSD em substituição de um outro da autoria dos socialistas.

PS-Madeira critica Jardim

Entretanto, o secretariado regional do PS/Madeira acusou no Funchal o PSD de contribuir para a «desdignificação da autonomia e das suas instituições».

Em comunicado, os socialistas madeirenses «lamentam e repudiam o comportamento do grupo parlamentar social-democrata na Assembleia Regional da Madeira durante a discussão da proposta de lei sobre «organização judiciária na região» por «desobedecer a decisões da mesa e manifestar falta de sobriedade e serenidade».

O comunicado do secretariado regional conclui criticando a realização de conferências de Imprensa semanais pelo governo regional da Madeira.

25 de Abril será tema de seminário em Maio

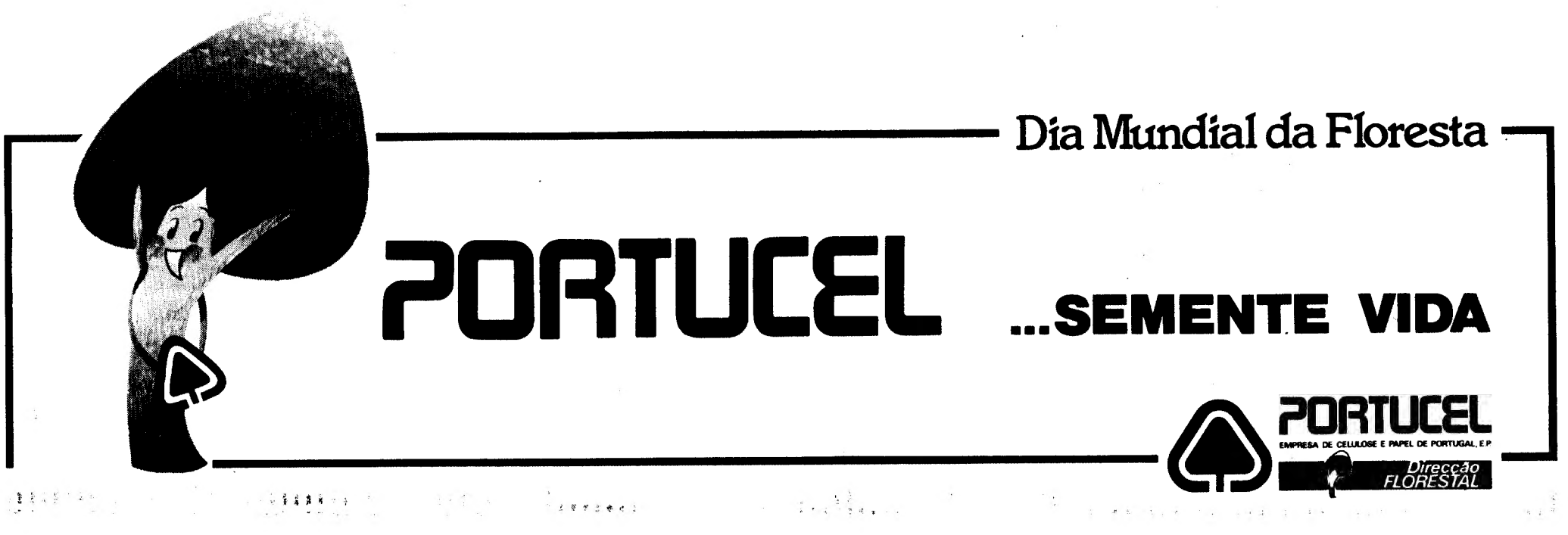
A «Associação 25 de Abril» vai organizar um seminário que decorrerá em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, de 2 a 4 de Maio de 1984.

O seminário, subordinado ao tema central – «O 25 de Abril, Dez Anos Depois» – está integrado num conjunto de actividades diversificadas no âmbito das comemorações do décimo aniversário da revolução de Abril, acontecimento de decisiva importância no nosso destino colectivo.

Esta realização, de incidência eminentemente cultural, procurará ser um contributo alargado para uma reflexão crítica, serena e qualificada, dos múltiplos factores que caracterizam a evolução da sociedade portuguesa desde então; perspectivar desenvolvimentos futuros, analisar as transformações políticas, económicas e sociais, determinadas pelas mutações sensíveis que, nesta década, se fizeram sentir no espaço histórico-geográfico em que nos inserimos.

O seminário conta com a participação de prestigiadas personalidades de diversas áreas do pensamento contemporâneo nacional, e será organizado em torno dos três grandes temas colocados pela Revolução de Abril: descolonizar, democratizar e desenvolver.

Os tenentes-coronéis Vítor Alves e Vargas e o general Rangel de Lima são responsáveis pela coordenação e, como coordenadores e relatores dos três temas a abordar, aparecerão nomes como os comandantes Mário de Aguiar e Carlos Crujeira, o major Sousa e Castro, e os drs. Medeiros Ferreira, Luís Moita e Augusto Mateus.



de ontem para hoje

Heitor Pinto comemorado na Covilhã

UM busto de Frei Heitor Pinto foi ontem inaugurado na Covilhã, dando início às comemorações do quinquagésimo aniversário da criação da escola secundária. As comemorações, que tiveram início de tarde, incluíram o começo das «Olimpíadas Escolares Cidade da Covilhã», com acções culturais e gimnodesportivas. Exposições, concertos musicais e colóquios estão previstos no âmbito das comemorações que se vão prolongar até Outubro. Frei Heitor Pinto era natural da Covilhã e foi desterrado para Toledo (Espanha) por Felipe I, por ter apoiado Dom António, prior do Crato, opositor do rei espanhol, na crise de 1580. O mosteiro onde foi sepultado sofreu obras e foi parcialmente destruído ou remodelado, desconhecendo-se o paradeiro dos restos mortais do monge.

«Profeta» armado de caçadeira

Um jovem foi ontem detido no Porto, junto às instalações da Radiodifusão Portuguesa por ter disparado um tiro de caçadeira «para juntar o povo». «Não me deixam falar na Rádio, tenho de dar tiros para vos juntar» — argumentou o jovem, que aparentava uma idade compreendida entre os 20 e os 25 anos, dirigindo-se a uma pequena multidão que rapidamente se juntou em seu redor. Já pronto para disparar um segundo tiro de caçadeira, o jovem foi interceptado por um agente da PSP, que o intimidou a depor a espingarda. O polícia revistou o jovem, a quem retirou de um dos bolsos do sobretudo um cartucho calibre 12 e um pedaço de mármore de forma rectangular. «Pronto, pronto, eu só quero juntar o Povo. Não tenho mais nada senhor guarda. Não me tire essa pedra, que vale muito dinheiro» — retorquia o jovem. De mãos no ar, perante a intimidação do agente, o jovem, já a caminho da esquadra, ia revelando ser «um profeta de Deus» e tentava convencer o polícia de que uns tiros para o ar, para juntar o povo, não fazem mal nenhum...

Expomóvel-84 no Palácio de Cristal

O ressurgimento de novos e modernos «designs» em mobiliário de pinho constitui uma das principais novidades do Sétimo Salão do Mobiliário (Expomóvel-84) a inaugurar amanhã, quinta-feira no Porto. Aberto exclusivamente a profissionais, o certame, que será inaugurado pelo ministro da Indústria e visitado pelo Presidente da República, integra 55 das mais representativas empresas portuguesas do sector. As firmas presentes na Expomóvel facturaram em 1983 cerca de cinco milhões de contos, dos quais 850 mil destinados à exportação. Com uma área total de quatro mil metros quadrados (nave central e pavilhão anexo do Palácio de Cristal), a Expomóvel-84 deverá ser visitada por 10 mil profissionais, expressamente convidados pelos expositores. A sétima edição do Saão do Mobiliário que encerra dia 26, é organizada pela Associação Industrial Portuense.

Estação dos Correios sem 1500 contos

Foi durante o fim-de-semana que alguém entrou por meio de chave falsa na estação dos Correios da Rua de Santa Justa, na Baixa lisboeta, e se apoderou de 1500 contos em numerário. O facto de ter sido utilizada chave para a introdução nas instalações e de ser evidente o perfeito conhecimento do local pelo «intruso», para além de outras circunstâncias de natureza subjectiva, permitem aos investigadores da Judiciária uma ilação susceptível de os colocar numa boa pista. Foi na manhã de segunda-feira que a mulher da limpeza deu com a porta aberta, ostensivamente aberta, pelo que alertou os superiores e a Polícia, que de imediato iniciou as investigações. O ou os responsáveis pela subtracção não mostraram qualquer interesse por outros valores, nomeadamente selos.

Perspectivas de comércio entre a URSS e a Madeira

O chefe da representação comercial da União Soviética em Portugal, Anatoli Gratchev, encontra-se na Madeira, onde reunirá com o secretário regional do Comércio e Transportes sobre assuntos no âmbito do comércio externo. Gratchev visitará os institutos de Bordados e Tapeçarias e do Vinho da Madeira, onde reunirá com as respectivas direcções. Está também prevista uma reunião com a Associação Comercial e Industrial do Funchal, «ACIF».

Obras de ampliação em hospital açoriano

O hospital de Angra do Heroísmo (Terceira) vai dispôr até ao final deste ano de mais 60 camas. Este aumento decorre de obras de ampliação em curso num dos blocos, orçadas em cerca de 90 mil contos. O novo bloco permitirá a instalação das especialidades de ortopedia, traumatologia e reanimação e de uma sala de conferências, biblioteca e capela. Paralelamente serão investidos, a curto prazo, 40 mil contos na conservação das actuais instalações.

Exposições de escultura e fotografia

Uma exposição de esculturas de Cristina Ataíde está patente ao público no Museu Tavares Proença, de Castelo Branco, até 8 de Abril. O certame, denominado «Pedras em Castelo Branco», insere-se no âmbito das exposições promovidas regularmente pelo museu. Também na Biblioteca Municipal de Montalegre está patente uma exposição fotográfica com motivos daquela vila transmontana, numa iniciativa do Núcleo Cultural Municipal em colaboração com a Coordenação Concelhia da Educação de Adultos. As fotografias expostas são da autoria de Domingos Martins e José Manuel Abrantes, pretendendo a mostra «divulgar as potencialidades da região do Barroso, bem como incentivar o gosto pela arte fotográfica», disse um elemento da organização.

Deverá estar pronta em 1988

Nova ponte sobre o Douro: propostas abertas na sexta-feira

O primeiro passo para a construção de nova ponte sobre o rio Douro, no Porto, é dado na sexta-feira, com a abertura das propostas das empresas concorrentes, anunciou o Ministério do Equipamento Social.

Para o concurso, intitulado «Construção da nova ponte ferroviária sobre o rio Douro e seus acessos entre as estações de Vila Nova de Gaia e seus acessos (Devesas) e Porto (Campanhã), foram pré-qualificados, em Fevereiro do último ano, dez grupos e empresas, entre 28 grupos num total de 71 empresas nacionais e estrangeiras (países da CEE e Espanha).

Das empresas e grupos pré-qualificados, 20 representam empresas portuguesas. No entanto, dos grupos constituídos para o concurso, apenas dois são constituídos por empresas inteiramente nacionais.

A abertura das propostas concorrentes seguir-se-á, a 29 de Março, à indicação dos concorrentes admitidos ao concurso, seguindo-se os demais trâmites legais.

A construção da ponte, logo que terminados todos os longos processos legais preparatórios, deverá prolongar-se por 1300 dias (ou seja, cerca de 3 anos e meio), acreditando-se que as obras se possam iniciar no quarto trimestre deste ano e que a sua entrada em funcionamento se verifique durante o ano de 1988.

A base de licitação do concurso é de 5,5 milhões de contos, devendo acrescentar-se-lhe cerca de um milhão de contos para estudos, fiscalização, expropriações e realojamentos.

A ponte substituirá a actual ponte D. Maria II, já com mais de um século, de via única e hoje com um tráfego muito intenso, a que não corresponde minimamente, quer em volume, quer em qualidade, constituindo, presentemente, o principal estrangulamento da rede ferroviária de Portugal, com custos económicos e sociais elevadíssimos.

Enquanto na actual ponte D. Maria II a velocidade máxima é de 20 quilómetros horários, a nova ponte poderá admitir velocidades de 120 quilómetros/hora e os actuais cem comboios que ali circulam diariamente poderão passar para 400.

Eugénio Nobre diz em seminário

Evitar repetição das inundações: "um problema de consciência colectiva"

A criação de condições para se evitar situações idênticas às das inundações de Novembro de 1983 é sobretudo «um problema de consciência colectiva» — afirmou o secretário de Estado das Obras Públicas.

Eugénio Nobre salientou que se trata de «um problema complexo», pois muitas vezes choca com problemas graves de populações, como a falta de habitações, pelo que as soluções de fundo passam «por atitudes que têm de se criar ao longo de gerações».

O secretário de Estado, que falava à Imprensa, num intervalo do seminário sobre as cheias de 1983 que o seu departamento está a promover nos arredores de Lisboa, sublinhou a necessidade de «garantir medidas que minimizem os males».

O seminário, com a participação de representantes dos serviços da Administração Central intervenientes em situações que têm a ver com as inundações, visa — disse Eugénio Nobre — a «análise cuidada das causas» das graves consequências das cheias e a ponderação de medidas correctivas a implementar».

Relativamente às inundações de Novembro de 1983 e algumas causas apontadas, como ocupação com construções dos leitos de cheias por exemplo, o secretário de Estado sustentou que existe falta de meios da Administração Central para efectiva fiscalização no sentido de evitar casos de desrespeito.

Faltam centenas de guarda-rios

O secretário de Estado referiu que a Administração Central tem carência de centenas de guarda-rios, o que impede o conhecimento atempado de situações de ocupação de leitos de cheias por construções ou entulhos.

Este facto — acrescentou — leva a que os problemas sejam detectados quando as obras já estão concluídas e é portanto impossível, pelos encargos económicos em causa, obrigar à sua demolição.

Eugénio Nobre citou o caso das construções clandestinas que ocupam os leitos de cheia e as implicações sociais que teriam uma actuação drástica.

Actuações discrepantes entre a Administração Central e o Poder Local, com casos em que os primeiros dão parecer desfavorável a construções que depois as Câmaras permitem, foram também referidos por Eugénio Nobre.

GNR: Estatutos

Continuação da pág. 3

semelhantes quanto à Defesa Nacional.

Resumindo

Quanto aos direitos e deveres pouco se dirá. Uma amálgama de adaptações do RDM que tal como o CJM se aplica à Guarda por via do art.º 4.º (capítulo II) e uns «direitos» cheios de piada. Coisas a que o RDM chama recompensas, competências, elogios, louvores, o EMGNR crisma-as sob o pomposo nome de «direitos». A pressa era tanta que o dever 36.º do art.º 5.º figura, exactamente com a mesma redacção, no direito 16.º do art.º 6.º. Deveres inúmeros e direitos que não o são.

Por todo este conjunto de razões em que ressalta a pressa e a inabilidade do Governo em tratar (da pior maneira) uma matéria que requer reflexão mais apurada, concluímos nós que o Governo, quando no dia 21/12/83 referendou o diploma já promulgado, fê-lo com o sentimento de lidar com o **seu estatuto para a GNR** e não com os **Estatutos da Guarda.**

Contudo, neste e noutros casos, enganam-se os governantes que tentam abafar o debate através da técnica estafada de «decretar para calar». A história mostra que os decretos se revogam; que os conceitos modernos vão inelutavelmente influenciando a sociedade portuguesa; que os governos em guerra contra a realidade democrática são apeados e substituídos. Esquece o Governo que as instituições democráticas funcionam.

Sobre este e outros assuntos ainda não foi dita provavelmente a última palavra

Março de 1984

Miguel Tiago

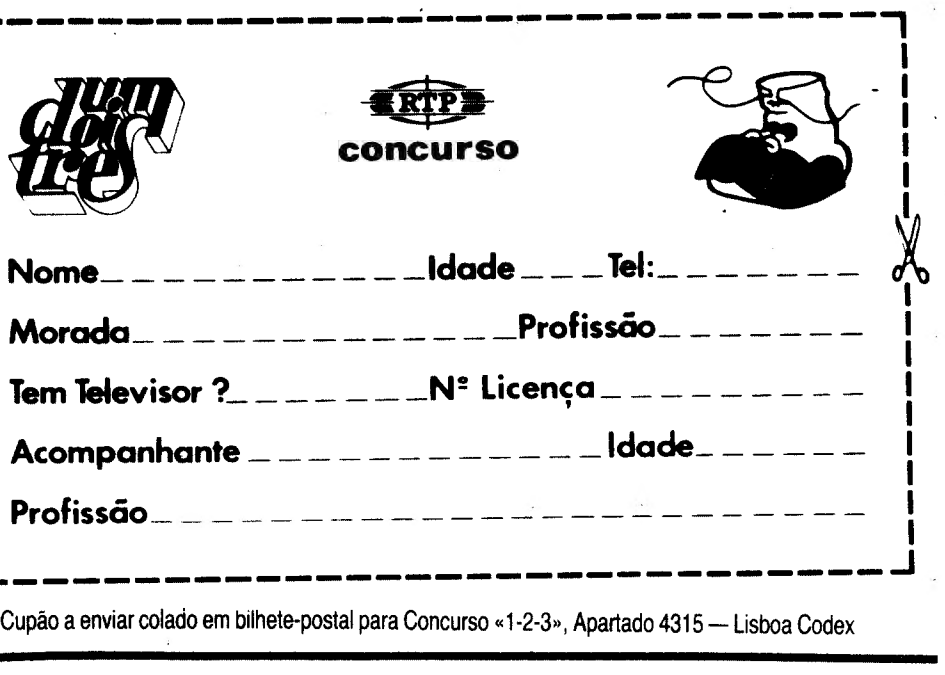
Comissão pró-Sindicato da PSP recebida na Assembleia da República

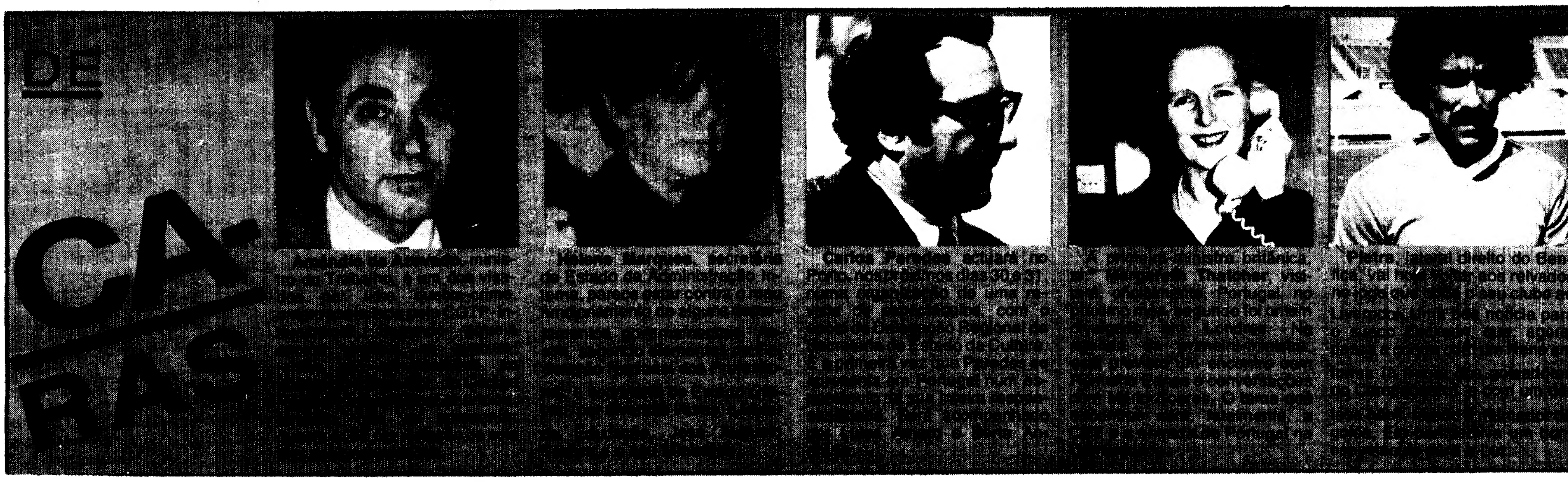
A Comissão Coordenadora da Pró-Associação Sindical da Polícia de Segurança Pública divulgou ter sido recebida pela Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República.

Nessa reunião estiveram presentes deputados de todos os partidos políticos com assento na AR, aos quais foi entregue um memorando e larga documentação anexa elucidativa do que tem sido a luta para a constituição do sindicato.

Segundo a comissão pró-sindicato: «A queixa baseada na interrupção ilegal da nossa assembleia constituinte, nos processos disciplinares instaurados, do afastamento do comissário Santinhos para Bragança, o possível afastamento do guarda Cunha para o Algarve (Faro) e outros processos disciplinares que estão na forja, como também a forma prepotente do comando da PSP estar a ouvir elementos afectos ao movimento sem ser em processos disciplinares ou de averiguações, querendo desta forma saber nomes, formas como fazemos os contactos sindicais, datas de adesão ao movimento por colegas, etc., e evitando que nos possamos defender juridicamente face as estas acusações».

Continua assim o contencioso entre elementos da PSP que se querem organizar em sindicato e o brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral daquela Polícia, escorado em legislação ultrapassada e interpretada parcialmente.





Com plantações de árvores, colóquios e exposições

Dia Mundial da Floresta comemorado em todo o País

Plantações de milhares de árvores, colóquios e exposições assinalam em diversos pontos do País a comemoração do Dia Mundial da Floresta, que hoje se celebra em todo o mundo, coincidindo com o equinócio da Primavera no hemisfério Norte.

As comemorações oficiais tiveram, este ano, como cenário a Circunscrição Florestal de Coimbra, com acções centralizadas no Centro de Operações Técnicas Florestais, na Lousã.

Um programa de colóquios, exibição de filmes, mostras de equipamento florestal, visitas de estudo e uma exposição alusiva, que se desenrolaram ao longo da semana, encerra hoje com a presença de membros do Governo e outras entidades oficiais.

Ao começo da tarde, será realizada uma plantação simbólica de árvores e entrega de prémios às crianças vencedoras do concurso de cartazes, seguindo-se a exibição de ranchos folclóricos regionais.

Mas, um pouco por todo o País, autarquias e associações de defesa do património e associações culturais, mobilizaram esforços para comemorarem de forma condigna este Dia Mundial da Floresta, versão «moderna» da Festa da Árvore, outrora comemorada entre nós.

Em Castro Verde, a Castro Castrorum, associação de defesa do património natural e cultural do concelho de Castro Verde, promove a plantação de árvores próprias para as terras e clima da região, nomeadamente oliveiras, sobreiros e azinheiras. Simbolicamente, a própria Castra Castrorum irá plantar uma árvore, enquanto muitas outras serão distribuídas pelos seus membros, com o apoio da Circunscrição Florestal.

Barreiro: o exemplo

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Floresta, a Câmara Municipal do Barreiro promove hoje ao fim da tarde um encontro com a imprensa e entidade oficiais no Parque Catarina Eufémia, seguido de recepção e plantação simbólica de uma árvore.

O programa estabelecido por aquela autarquia insere ainda oferta de autocolantes e cartazes, plantação de árvores do Parque, música, canções juvenis e infantis, palhaços e um concerto.

A iniciativa da câmara do Barreiro, à semelhança do que já sucedeu em anos anteriores, visa sobretudo uma acção pedagógica, de sensibilização e esclarecimento das crianças em idade escolar.

Paralelamente, a autarquia continua a promover uma plantação complementar de árvores, inserida na campanha de arborização do concelho. Dada por concluída a plantação nas escolas e zonas limítrofes, decorre a partir de agora, e até ao próximo dia 23 nas empresas da zona.

Entretanto, está patente no espaço da Caixa Económica Operária até às 23 horas de hoje uma exposição de cartazes alusivos ao Dia, criados pelos alunos das áreas vocacionais de artes visuais da Escola Secundária D. Pedro V, promovida por A Contra-Regra, Centro de Actividades Culturais.

Uma festa antiga

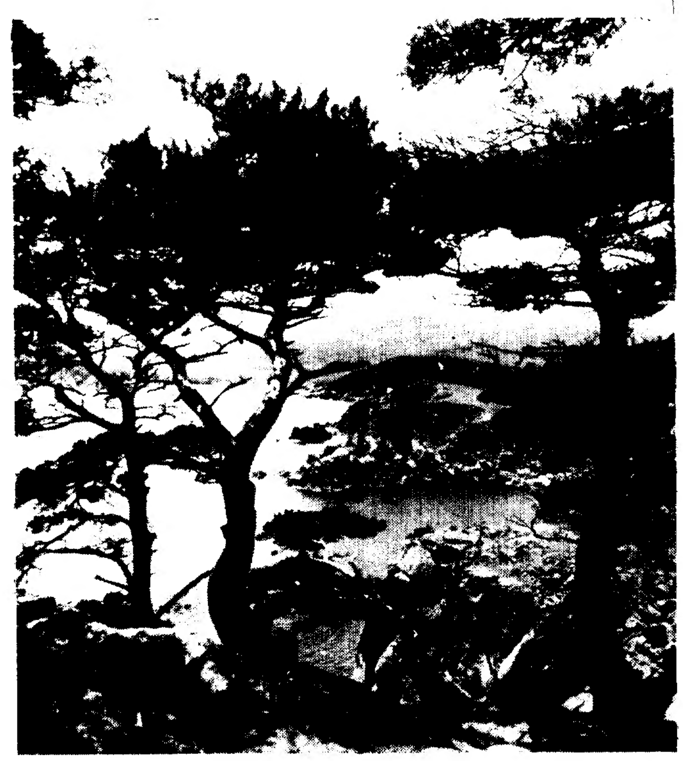
As comemorações do Dia Mundial da Árvore tiveram o seu início em 1873 nos Estados Unidos, com a institucionalização no Estado do Nebrasca do Dia da Árvore, visando resolver o problema da escassez de materiais.

Em 1884, a National Educational Association alertava o Governo para o interesse da celebração a nível nacional da Festa da Árvore em todos os estabelecimentos de ensino.

Em Portugal, a celebração da efeméride teve pela primeira vez lugar em 1907, com a realização em Setúbal de uma conferência sobre «A Festa Escolar da Árvore», proferida a 22 de Dezembro por J. Paula Nogueira.

Em 1913, por iniciativa do semanário «O Século Agrícola», a efeméride passou a ser comemorada regularmente, tradição que se manteve durante muitos anos.

Em 1971, a Confederação Europeia de Agricultores propunha à FAO o estabelecimento do Dia Mundial da Floresta, com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra.



O que não temos o direito de perder

Na sequência desta recomendação, a FAO decidia que o Dia Mundial Florestal passasse a ser comemorado a 21 de Março, coincidindo com o equinício da Primavera.

Em Dezembro de 1973 era enviada à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas uma carta em que se solicitava a adesão do nosso País ao movimento internacional de solidariedade gerado por iniciativa da FAO.

A primeira comemoração oficial em território português só viria a realizar-se, porém, em 21 de Março de 1974, na Tapada das Necessidades.

Italiano de 14 anos fez durar 13 horas e meia um jogo de vídeo

Um jovem italiano de 14 anos estabeleceu domingo um record do mundo insólito, prolongando por treze horas e meia um jogo de vídeo, totalizando o resultado espantoso de 18 127 900 pontos, conta o diário «La Stampa» na sua edição de ontem.

Paolo Zannini começara a partida ao meio-dia no «Bar Nuovo» de Pieve (pequena cidade de 6000 habitantes perto de Bolonha – norte da Itália). Duas horas depois, já havia centenas de curiosos junto ao pequeno café a encorajar o bravo rapazinho.

Com a mão sobre o comando do jogo que servia para «guiar» uma nave espacial, a outra no telecomando de tiro, com a possibilidade de repelir ou destruir os «inimigos robotizados», Paolo jogou a mesma partida até às 23 e 35, olhos pregados na pantalha electrónica, sem abrandar um só instante a sua atenção.

Cada vez que atingia um milhão de pontos, o aparelho dava-lhe um pequeno descanso de quatro segundos, o tempo necessário para a mudança do «programa».

A intervalos regulares, o dono do café, Alfredo Mazzetti, trazia sandes e sumos de fruta.

Pelas nove da noite, um médico auscultou o «puto» e aconselhou-o a parar dentro de duas horas.

O «recordista» obedeceu, com uma meia horita de margem: tinha os olhos vermelhos de cansaço e irritação e uma enorme dor de cabeça... mas a verdade é que se tornara uma vedeta local.

Sargento condenado por sevícias em soldados

Um sargento dos comandos foi, ontem, condenado pelo Tribunal Militar de Coimbra, a 13 meses de prisão por abuso de autoridade em soldados sob as suas ordens.

O sargento, Carlos Manuel de Jesus Santos, era acusado de ter praticado ofensas corporais em 18 soldados em tronco nú, chegando a desenhar a bandeira inglesa no peito de um deles.

Utilizando, ora um garfo, ora uma faca de mato, o referido sargento gravou, também, no corpo dos restantes, números, riscos, cruzes e quadrados.

O episódio passou-se, no dia 18 de Abril de 1982, em Santa Margarida, durante uma instrução de ginástica educativa.

Na sentença de condenação, o tribunal, presidido pelo coronel Santos Simões, considerou o réu culpado de ofensas corporais voluntárias nas pessoas de 18 instruendos sob o seu comando.

Ficou demonstrado, na audiência de julgamento, que as ofensas corporais eram praticadas, alternadamente, nas costas e no peito e no abdómen dos instruendos, na sequência de breves diálogos sobre clubes de futebol e prognósticos desportivos.

Os referidos prognósticos eram assinalados no corpo dos soldados com os algarismos «1» e «2» e com a letra «x», tendo as lesões provocadas demandado, no mínimo, quatro a cinco dias para a respectiva cura.

O tribunal considerou que o sargento, Jesus Santos, cometeu, com o seu procedimento, não um, mas 18 crimes, tantos quantos os instruendos ofendidos, atribuindo, a cada um, a pena de seis meses de prisão.

O réu acabou por ser condenado, em cúmulo jurídico, à pena de 13 meses de prisão, beneficiando, porém, de um perdão de seis meses devido à amnistia concedida aquando da visita do Papa a Portugal.

Diz o PPM no Dia Mundial da Floresta

Programa de florestação comandado pelo império da celulose

A propósito do Dia Mundial da Floresta que hoje se comemora, a Comissão Política do PPM divulgou um comunicado no qual considera «positivos» os resultados dessa comemoração mas não «suficientes para travar um rápido processo de destruição das nossas matas e sebes, dos montados, das árvores e jardins nas cidades».

Afirma aquele partido que «um programa de florestação comandado pelo império da celulose, desvasta de Norte a Sul as nossas terras e até as boas terras de cultura».

Sublinha o PPM que 35 mil hectares têm sido anualmente plantados, quase que exclusivamente de eucaliptos e que as consequências destas plantações «o êxodo rural, com a consequente pressão demográfica sobre a área metropolitana de Lisboa (Loures espera ter 600 mil habitantes dentro de 15 anos), os fogos florestais que devastam o País, a destruição do espaço biológico do espaço rural, o aumento da torrencialidade do ciclo hídrico, e portanto as cheias, a diminuição da produção de alimentos».

Num tom altamente crítico os monárquicos afirmam que «tudo isto para a efémera exploração, durante uma geração, do nosso território, por uma indústria de quase nulo interesse social e subordinada a interesses estrangeiros».

Referindo-se depois à cidade de Lisboa e de um modo geral às nossas cidades onde «em lugar de se criarem os indispensáveis espaços verdes, pelo contrário, destroem-se árvores e jardins», o PPM cita o jardim do Palácio Sottomayor que «está a ser destruído sistematicamente por um parque automóvel, cuja função é permitir a sua degradação e a consequente demolição do palácio».

Afirma também que os quintais com árvores dos quarteirões das avenidas novas e dos edifícios que os definem são destruídos para darem lugar a edifícios mastodônticos «cujos pisos possivelmente não serão vendidos nem arrendados dadas as necessidades do País serem em habitação social e não em andares de luxo».

O PPM crítica a prevista construção de um hotel na ligação possível do Parque Eduardo VII com o Parque Florestal de Monsanto que «provocará a impossibilidade de unir aqueles dois pulmões da cidade por uma zona verde, comprometendo de vez todo o ambiente, sanidade e beleza de Lisboa e impedindo a utilização de Monsanto pela população.

A concluir salienta o comunicado do PPM que «a seguir a este empreendimento feito nas costas do povo de Lisboa, o estúpido prolongamento da Avenida da Liberdade, destruirá o Parque Eduardo VII e Monsanto será loteado entre clubes de privilegiados.

Comemorar a floresta é defender a árvore, as matas, as sebes e os montados nos casos concretos em que estão a ser devastados e destruídos.

O resto é música celestial para pacóvios».

Evocado o incêndio do Teatro Baquet

A Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP) evocou ontem, com uma romagem ao túmulo colectivo das vítimas, no Cemitério de Agramonte, e com uma conferência, ilustrada com diapositivos, pela directora da Biblioteca Pública do Porto, dra. Fernanda Brito, o trágico acontecimento da noite de 20 de Março de 1888 do incêndio e destruição total do famoso Teatro Baquet onde morreram 120 pessoas.

Na cerimónia de ontem em Agramonte, falaram o presidente da AJHLP e o actor e encenador Júlio Cardoso, após o que foram lidos alguns poemas por actores portuenses.

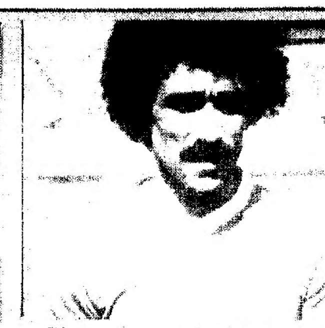
DE CARAS

Amândio de Azevedo, ministro do Trabalho, é um dos visados por uma queixa-crime, ontem anunciada pela CGTP-Intersindical. Segundo aquela central sindical, as queixas-crime são apresentadas, ao abrigo do Artigo 432, do Código Penal. A Intersindical anunciou, também, que vai apresentar queixa à OIT por violação de seis das suas convenções.

Helena Marques, secretária de Estado da Administração Interna, parece estar contra o mau funcionamento de alguns departamentos governamentais. Assim, segundo elementos da Federação Nacional dos Professores, a secretária de Estado criticou, por diversas vezes, o titular da Educação, José Augusto Seabra e o seu Ministério...

Carlos Paredes actuará no Porto, nos próximos dias 30 e 31, numa organização de uma revista de espectáculos, com o apoio da Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura. É a primeira vez que Paredes se apresenta em Portugal num espectáculo da sua inteira responsabilidade. Será acompanhado por Luísa Amaro e Berta Andrade.

A primeira-ministra britânica, sr.ª **Margareth Thatcher**, visitará, oficialmente, Portugal, no próximo mês, segundo foi ontem divulgado em Londres. Na agenda da primeira-ministra, está previsto um encontro com Ramalho Eanes e conversações com Mário Soares. O tema dos encontros será, fatalmente, a CEE e a entrada de Portugal na Comunidade.



Pietra, lateral direito do Benfica, vai hoje voltar aos relvados no jogo que opõe o seu clube ao Liverpool. Uma boa notícia para o sueco Erickson, que, agora, passa a contar com um Nené em forma (à frente dos goleadores do Campeonato), e com um defesa hábil, rápido e marcador de golos. Em perspectiva um bom espectáculo para a Luz.

Com plantações de árvores, colóquios e exposições

Dia Mundial da Floresta comemorado em todo o País

Plantações de milhares de árvores, colóquios e exposições assinalam em diversos pontos do País a comemoração do Dia Mundial da Floresta, que hoje se celebra em todo o mundo, coincidindo com o equinócio da Primavera no hemisfério Norte.

As comemorações oficiais tiveram este ano como cenário a Circunscrição Florestal de Coimbra, com acções centralizadas no Centro de Operações Técnicas Florestais, na Lousã.

Um programa de colóquios, exibição de filmes, mostras de equipamento florestal, visitas de [illegible] e uma exposição [illegible] que [illegible] ao longo da semana, encerra hoje com a presença de membros do Governo e outras entidades oficiais.

[illegible] regionais.

Mas um pouco por todo o País, autarquias e associações de defesa do património e associações culturais, mobilizaram esforços para comemorarem de forma condigna este Dia Mundial da Floresta, versão «moderna» da Festa da Árvore, outrora comemorada entre nós.

Em Castro Verde, a Castro Castrorum, associação de defesa do património natural e cultural do concelho de Castro Verde, promove a plantação de árvores próprias para as terras e clima da região, nomeadamente oliveiras, sobreiros e azinheiras. Simbolicamente, a própria Castra Castrorum irá plantar uma árvore, enquanto muitas outras serão distribuídas pelos seus membros, com o apoio da Circunscrição Florestal.

Barreiro: o exemplo

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Floresta, a Câmara Municipal do Barreiro promove hoje ao fim da tarde um encontro com a imprensa e entidade oficiais no Parque Catarina Eufémia, seguido de recepção e plantação simbólica de uma árvore.

O programa estabelecido por aquela autarquia insere ainda oferta de autocolantes e cartazes, plantação de árvores do Parque, música, canções juvenis e infantis, palhaços e um concerto.

A iniciativa da Câmara do Barreiro, à semelhança do que já sucedeu em anos anteriores, visa sobretudo uma acção pedagógica de sensibilização e esclarecimento das crianças em idade escolar.

Paralelamente a autarquia continua a promover uma plantação complementar de árvores inserida na campanha de arborização do concelho. Dada por concluída a plantação nas escolas e zonas limítrofes, decorre a partir de agora, e até ao próximo dia 23 nas empresas da zona.

Entretanto, está patente no espaço da Caixa Económica Operária até às 23 horas de hoje uma exposição de cartazes alusivos ao Dia, criados pelos alunos das áreas vocacionais de artes visuais da Escola Secundária D. Pedro V, promovida por A Contra-Regra, Centro de Actividades Culturais.

Uma festa antiga

As comemorações do Dia Mundial da Árvore tiveram o seu início em 1873 nos Estados Unidos, com a institucionalização no Estado do Nebrasca do Dia da Árvore, visando resolver o problema da escassez de materiais.

Em 1884, a National Education Association alertava o Governo para o interesse da celebração a nível nacional da Festa da Árvore em todos os [illegible].

Em Portugal, a celebração da efeméride teve, pela primeira vez, lugar em 1907, com a realização em Lisboa de uma conferência sobre «A Festa Escolar da Árvore», proferida a 22 de Dezembro por [illegible] Nogueira.

Em 1913, por iniciativa do semanário «O Século Agrícola», a efeméride passou a ser comemorada regularmente, tradição que se manteve durante muitos anos.

Em 1971, a Confederação Europeia de Agricultores propunha à FAO o estabelecimento do Dia Mundial da Floresta, com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra.

O que não temos o direito de perder

Na sequência desta recomendação, a FAO decidia que o Dia Mundial Florestal passasse a ser comemorado a 21 de Março, coincidindo com o equinócio da Primavera.

Em Dezembro de 1973 era enviada à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas uma carta em que se solicitava a adesão do nosso País ao movimento internacional de solidariedade gerado por iniciativa da FAO.

A primeira comemoração oficial em território português só viria a realizar-se, porém, em 21 de Março de 1974, na Tapada das Necessidades.

Diz o PPM no Dia Mundial da Floresta

Programa de florestação comandado pelo império da celulose

A propósito do Dia Mundial da Floresta que hoje se comemora, a Comissão Política do PPM divulgou um comunicado no qual considera «positivos» os resultados dessa comemoração mas não «suficientes para travar um rápido processo de destruição das nossas matas e sebes, dos montados, das árvores e jardins nas cidades».

Afirma aquele partido que «um programa de florestação comandado pelo império da celulose, desvasta de Norte a Sul as nossas terras e até as boas terras de cultura».

Sublinha o PPM que 35 mil hectares tem sido anualmente plantados, quase que exclusivamente de eucaliptos e que as consequências destas plantações «o êxodo rural, com a consequente pressão demográfica sobre a área metropolitana de Lisboa (Loures espera ter 600 mil habitantes dentro de 15 anos), os fogos florestais que devastam o País, a destruição do espaço biológico do espaço rural, o aumento da [illegible] do ciclo hidro e portanto as cheias, a diminuição da produção de alimentos».

Num tom altamente crítico os monárquicos afirmam que «tudo isto para a efémera exploração, durante uma geração, do nosso território, por uma indústria de quase nulo interesse social e subordinada a interesses estrangeiros».

Referindo-se depois à cidade de Lisboa e de um modo geral às nossas cidades onde «em lugar de se criarem os indispensáveis espaços verdes, pelo contrário, destroem-se árvores e jardins», o PPM cita o jardim do Palácio Sottomayor que «está a ser destruído sistematicamente por um parque automóvel, cuja função é permitir a sua degradação e a consequente demolição do palácio».

Afirma também que os quintais com árvores dos quarteirões das avenidas novas e dos edifícios que os definem são destruídos para darem lugar a edifícios mastodônticos «cujos pisos possivelmente não serão vendidos nem arrendados dadas as necessidades do País serem em habitação social e não em andares de luxo».

O PPM critica a prevista construção de um hotel na ligação possível do Parque Eduardo VII com o Parque Florestal de Monsanto que «provocará a impossibilidade de unir aqueles dois pulmões da cidade por uma zona verde, comprometendo de vez todo o ambiente, sanidade e beleza de Lisboa e impedindo a utilização de Monsanto pela população».

A concluir salienta o comunicado do PPM que «a seguir a este empreendimento feito nas costas do povo de Lisboa, o estúpido prolongamento da Avenida da Liberdade, destruirá o Parque Eduardo VII e Monsanto será loteado entre clubes de privilegiados.

Comemorar a floresta é defender a árvore, as matas, as sebes e os montados nos casos concretos em que estão a ser devastados e destruídos.

O resto é música celestial para pacóvios».

Italiano de 14 anos fez durar 13 horas e meia um jogo de vídeo

Um jovem italiano de 14 anos estabeleceu domingo um recorde do mundo insólito, prolongando por treze horas e meia um jogo de vídeo, totalizando o resultado espantoso de 18 127 900 pontos, conta o diário «La Stampa» na sua edição de ontem.

Paolo Zannini começara a partida ao meio-dia no «Bar Nuovo» de Pieve, pequena cidade de 1000 habitantes perto de Bolonha [illegible]

[illegible]

Cada vez que atingia um milhão de pontos, o aparelho dava-lhe um pequeno descanso de quatro segundos, o tempo necessário para a mudança de «programa».

A intervalos regulares, o dono do café, Alfredo Mazzetti, trazia sandes e sumos de fruta.

Pelas nove da noite, um médico auscultou o «puto» e aconselhou-o a parar dentro de duas horas.

O recordista obedeceu, com uma meia hora de margem: tinha os olhos vermelhos de cansaço e irritação e uma enorme dor de cabeça... mas a verdade é que se tornara uma vedeta local.

Sargento condenado por sevícias em soldados

Um sargento dos comandos foi, ontem, condenado pelo Tribunal Militar de Coimbra, a 13 meses de prisão por abuso de autoridade em soldados sob as suas ordens.

O sargento, Carlos Manuel de Jesus Santos, era acusado de ter praticado ofensas corporais em 18 soldados em tronco nú, chegando a desenhar a bandeira inglesa no peito de um deles.

Utilizando, ora um garfo, ora uma faca de mato, o referido sargento gravou, também, no corpo dos restantes, números, riscos, cruzes e quadrados.

O episódio passou-se, no dia 18 de Abril de 1982, em Santa Margarida, durante uma instrução de ginástica educativa.

Na sentença de condenação, o tribunal, presidido pelo coronel Santos Simões, considerou o réu culpado de ofensas corporais voluntárias nas pessoas de 18 instruendos sob o seu comando.

Ficou demonstrado, na audiência de julgamento, que as ofensas corporais eram praticadas, alternadamente, nas costas e no peito e no abdómen dos instruendos, na sequência de breves diálogos sobre clubes de futebol e prognósticos desportivos.

Os referidos prognósticos eram assinalados no corpo dos soldados com os algarismos «1» e «2» e com a letra «x», tendo as lesões provocadas demandado, no mínimo, quatro a cinco dias para a respectiva cura.

O tribunal considerou que o sargento Jesus Santos cometeu, com o seu procedimento, não um, mas 18 crimes, tantos quantos os instruendos ofendidos, atribuindo, a cada um, a pena de seis meses de prisão.

O réu acabou por ser condenado, em cúmulo jurídico, à pena de 13 meses de prisão, beneficiando, porém, de um perdão de seis meses devido à amnistia concedida aquando da visita do Papa a Portugal.

Evocado o incêndio do Teatro Baquet

A Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP) evocou ontem, com uma romagem ao túmulo colectivo das vítimas, no Cemitério de Agramonte, e com uma conferência, ilustrada com diapositivos, pela directora da Biblioteca Pública do Porto, dra. Fernanda Brito, o trágico acontecimento da noite de 20 de Março de 1888 do incêndio e destruição total do famoso Teatro Baquet onde morreram 120 pessoas.

Na cerimónia de ontem em Agramonte, falaram o presidente da AJHLP e o actor e encenador Júlio Cardoso, após o que foram lidos alguns poemas por actores portuenses.

24 horas

URSS-RDA

A situação político-militar no continente europeu foi analisada em Moscovo, durante reuniões entre o ministro da Defesa da RDA, Heinz Hoffman, e os dirigentes do Kremlin. De acordo com a agência soviética TASS, os ministros da Defesa da Alemanha Democrática e da URSS salientaram que «a instalação dos mísseis norte-americanos na Europa Ocidental aumentou, consideravelmente, o perigo de desencadeamento de uma guerra nuclear».

Controlo de nascimentos ilegalizado

O controlo dos nascimentos no Paquistão, um dos países do Terceiro Mundo que regista maior explosão demográfica, foi declarado ilegal pelo Conselho para a Ideologia Islâmica, o organismo governamental encarregado de assegurar a conformidade das leis e regulamentos com o Corão e a tradição muçulmana. Introduzido no Paquistão há uma vintena de anos e largamente desenvolvido durante os primeiros tempos do Governo civil de Ali Butto (1971-1977), o planeamento familiar apenas se verifica em certos hospitais do país e com a maior discrição.

Dez generais processados

Os advogados das famílias de presos desaparecidos no campo militar de «La Perla», na província de Córdoba, apresentaram queixas por homicídios, sequestros e roubos contra dez generais, 25 oficiais e 24 civis. A acção judicial foi iniciada a 23 de Fevereiro por familiares de 21 «desaparecidos» que estiveram presos no referido campo sob o regime militar vigente na Argentina de 1976 a 1983. Os advogados solicitaram uma inspecção exaustiva do estabelecimento militar, na companhia das testemunhas, ex-reclusos no campo de «La Perla» e a adopção de medidas urgentes para evitar a destruição das provas do funcionamento, no local, de centros clandestinos de detenção e tortura de presos políticos.

Reagan e as rezas nas escolas

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirmou ontem que continuará a lutar pela aprovação de uma emenda constitucional que permita aos estudantes rezar nas escolas públicas. O Senado rejeitou a emenda, apoiada por Reagan e pelo sector conservador do Partido Republicano, por 56 votos contra 11.

Estado paramilitar nas minas de carvão

A presenaça de dez mil polícias nas minas de carvão britânicas converteu a zona num «estado paramilitar» – declarou o presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros, Arthur Scargill. «É desolador – salientou – saber que há dez mil polícias nas zonas mineiras do norte de Nottinghamshire e de Derbyshire, no centro da Inglaterra». As forças policiais cercam a zona para, alegadamente, impedirem a acção dos piquetes de greve. A luta dos mineiros, apoiada pelo Sindicato Nacional, destina-se a defender os postos de trabalho.

Pacto de Varsóvia

As manobras terrestres e navais do Pacto de Varsóvia «Soyuz 84» (União 84), em que participavam os estados-maiores búlgaro, romeno, húngaro e soviético, terminaram ontem. Os objectivos deste exercício, «foram cumpridos» e mostraram «o alto nível operacional dos generais, dos almirantes e dos oficiais», diz a agência búlgara BTA. As manobras tinham por fim testar a coordenação dos Estados-Maiores das forças terrestres e navais dos exércitos do Pacto de Varsóvia em operações militares conjuntas.

POUP critica a Igreja

O Partido Comunista Operário Polaco (POUP) criticou a atitude da Igreja, numa declaração ideológica adoptada durante a conferência nacional do Partido e publicada pela agência oficial PAP. Nesta declaração, o Partido qualificou de «inadmissíveis» os «sintomas de intolerância religiosa e exploração abusiva dos sentimentos religiosos com fins políticos ilegais e não conformes aos interesses da Polónia».

A metade do caminho

Os Estados Unidos «estão mais do que disponíveis para cobrirem a metade do caminho em direcção aos soviéticos, se estes estiverem dispostos a fazer o mesmo», afirma o presidente Ronald Reagan em entrevista publicada pelo jornal «Le Monde».

Nelson Mandela

A libertação de Nelson Mandela e de «todos os patriotas sul-africanos martirizados nas prisões» foi hoje pedida pela associação soviética de assistência à ONU. «Em mensagem dirigida ao Comité Especial da ONU contra o «Apartheid», assinalando o Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial, aquela Associação recorda o facto de Nelson Mandela ter sido eleito, em Outubro, presidente honorário da Federação Mundial das Associações de Assistência à ONU.

Carências nos aeroportos espanhóis

As condições de segurança dos aeroportos espanhóis, apresentam carências muito graves, nomeadamente no que respeita à sinalização das pistas e nos serviços de luta contra incêndios, segundo um relatório oficial de que o jornal madrileno «El Pais» dá conta na sua edição de ontem.

Relações hispano-francesas grandemente deterioradas

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A situação na fronteira hispano-francesa é «grave» desde que, a partir do dia 19 os camionistas franceses bloquearam a passagem pela fronteira de Irun, em represália contra o incêndio de vários camiões no País Basco espanhol. A situação das relações entre a França e a Espanha é, neste momento, «francamente difícil», como admitiu privadamente um diplomata francês em Madrid, poucas horas depois do novo episódio ocorrido anteontem na «guerra suja» no País Basco francês.

Como se sabe, às primeiras horas da tarde do dia 19, um indivíduo ainda não identificado morreu quando um engenho que ele transportava dentro do carro explodiu inesperadamente. O facto ocorreu em Biarritz, perto de um bar habitualmente frequentado por refugiados do País Basco espanhol, ligados à organização terrorista ETA. No automóvel foi encontrado um documento em nome de Rodolfo Zornoza, indivíduo, que, como se veio a provar, vive habitualmente em Madrid e nada tem a ver com o ocorrido. Além disso, Zornoza tinha já denunciado várias vezes que outro automóvel das mesmas características que o dele e com a mesma matrícula circulava há meses por Espanha.

Parecem restar poucas dúvidas de que o homem falecido em Biarritz é membro dos misteriosos «Grupos Armados de Libertação» (GAL), que nos últimos meses liquidaram quatro refugiados da ETA e desencadearam um dos episódios mais ferozes de «guerra suja» de que há memória em Espanha. Segundo certas informações o homem cujo automóvel explodiu em Biarritz, poderia ser um «secreto» da Guarda Civil.

Embora não de modo explícito, as autoridades policiais francesas parecem culpar os «serviços paralelos» das forças da ordem espanholas pelos episódios de «guerra suja» que se vêm vivendo no País Basco francês há já meses.

Seja como for a morte do desconhecido parece ter desencadeado uma onda de violência no Sul de França: um automóvel de um cidadão espanhol que estava a passar o fim de semana em Biarritz foi incendiado por desconhecidos, e os numerosos espanhóis que tinham aproveitado o facto de, na passada segunda-feira, ter sido feriado em Espanha para irem descansar no Sul de França viram-se impedidos de regressar a casa devido ao bloqueio da fronteira pelos camionistas franceses.

Entretanto do lado espanhol da fronteira, piquetes de pescadores bascos continuam a atacar camiões de matrícula estrangeira – não apenas francesa – que se dirigem para a fronteira de Irun .

Trata-se ainda das represálias contra o ataque de que foram alvos pesqueiros basco-espanhóis por parte da marinha francesa quando andavam na faina em águas comunitárias.

Não há indícios de que a situação melhore nos dias mais próximos: segundo parece, os piquetes de pescadores bascos continuam as suas acções contra os camiões franceses (até agora eram os agricultores franceses do Midi que atacavam os camiões espanhóis carregados de produtos hortícolas) e na passagem da fronteira Irun-Hendaya dificilmente se normalizará o trânsito .

Tudo isto somado às reticências francesas no domínio das negociações entabuladas pela Espanha para ingressar na CEE, e ao facto de os terroristas da ETA encontrarem refúgio em território francês fez com que as relações diplomáticas hispano-francesas atingissem o ponto mais crítico dos últimos anos, conforme reconhecia ontem um diplomata espanhol. O tema das relações com o «vizinho do Norte» constitui a preocupação máxima dos chefes da diplomacia espanhola.

Mais de mil camiões continuam a bloquear postos fronteiriços

Mais de mil camiões franceses continuavam hoje a bloquear diversos postos fronteiriços franco-espanhóis, no País Basco, incluindo Hendaia.

Mas o bloqueio não se aplica somente às ligações rodoviárias, pois também a linha Hendaia-Irun, que serve de ligação entre Paris e Madrid, está obstruída por diversos obstáculos que impedem a circulação de comboios.

A decisão de bloquear a fronteira foi tomada segunda-feira pelos camionistas franceses, depois de um comboio de camiões, embora escoltado pela Polícia Autónoma, ter sido atacado em Espanha por piquetes de pescadores, que danificaram diversos veículos.

Os camionistas estão dispostos a manter o bloqueio até receberem garantias formais do Governo espanhol sobre a segurança nas estradas e sobre as indemnizações em caso de prejuízos.

O conflito nasceu no passado dia, 17, quando dois pesqueiros, espanhóis foram atacados por um barco de Marinha Francesa, no golfo da Biscaia.

Ontem duas dezenas de pessoas transportando «cocktails Molotov» foram interpeladas pela Polícia espanhola nas proximidades da fronteira, em Irun (Guipuscoa) indicou a administração francesa em Bayonne.

Cinco dezenas de manifestantes, declarando ser pescadores espanhóis, tinham-se aproximado das barragens de camiões colocados no posto fronteiriço da ponte de Sain-Jacques, em Hendaye.

O grupo, repelido pela Polícia espanhola, tinha furado os pneus de veículos matriculados em França, estacionados em Irun.

Perez de Cuellar: um protesto contra o "Apartheid"

Por iniciativa das Nações Unidas comemora-se hoje o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial. Javier Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, pronunciará, logo à tarde, uma mensagem através da qual homenageia a memória dos 69 manifestantes que tombaram no massacre de Sharpeville, quando protestavam pacificamente contra a lei dos «passes».

Conforme já havíamos noticiado na edição de ontem, hoje mesmo, em Nova Iorque, será aberto um registo de subscrições públicas para os programas da ONU a favor das vítimas do «apartheid». Em Lisboa, a Associação de Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, em colaboração com o Centro de Informação da ONU, promove a partir das 15 e 30, no anfiteatro Um da Faculdade de Letras de Lisboa, uma sessão cinematográfica com a projecção de filmes sobre o «apartheid».

Entretanto, pela importância de que se reveste a mensagem de Perez de Cuellar, o «DL» transcreve na íntegra o texto do secretário-geral da ONU, que será lido logo à tarde:

«O Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, cuja passagem todos os anos celebramos, recorda-nos a todos a importância e urgência do esforço que visa extirpar de todas as sociedades do mundo os males do racismo e da discriminação racial.

«Pode dizer-se que não existe quase nenhum país do mundo que se não caracterize pela diversidade ética ou racial. Este pluralismo deveria constituir fonte de enriquecimento e não de conflito. Todavia, hoje reunimo-nos para recordar os que deram as suas vidas em Sharpeville, em 21 de Março de 1960. Fizeram-no para defenderem os seus direitos fundamentais e inalienáveis e para contestar o «apartheid». Prestando-lhes hoje a nossa homenagem, devemos reiterar o nosso empenhamento na defesa da causa pela qual eles consentiram no supremo sacrifício.

«Nunca a Organização das Nações Unidas se pronuncia tão claramente como quando condena todas as formas de discriminação racial, que constituem graves violações da Declaração Universal dos Direitos do Homem e de todos os outros instrumentos jurídicos pertinentes, nomeadamente os pactos internacionais relativos aos direitos do homem e a convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial. Esta convenção internacional proclama que as discriminações com base na raça, sexo, língua ou religião, constituem um ultraje aos fins e princípios da carta das Nações Unidas. Plenamente conscientes das desastrosas consequências da discriminação racial e dos seus efeitos sobre a paz internacional, os autores da carta consideraram essencial promover e encorajar o respeito pelas liberdades fundamentais e pela dignidade do homem que são os elementos fulcrais da ordem que a organização das Nações Unidas teve por objectivo instaurar. A discriminação racial é a negação de todos os valores humanos e contraria directamente o espírito da época em que vivemos.

«Em parte alguma esse facto é mais evidente do que na África do Sul, onde a discriminação racial se encontra institucionalizada na prática do «apartheid», sistema que constitui fonte de inenarráveis sofrimentos e uma das crónicas causas de tensões e de conflitos.

Mitter Gema

O presidente francês anunciou ontem à noite em hoje em Paris o presidente li Nabih Berri, líder dos chiita acabam de participar na Co em Lausana.

Mitterand anunciou esta de Imprensa após o Conse

Ontem em Lausana, a Conferênc terminou com um acordo que é um decidiu criar uma Comissão de Re cia um comunicado que não men verno de União Nacional, ao contr ciado por Fonte próxima da Fren partidos cristãos).

Eis o texto do comunicado:

«A Conferência do Diálogo Nacional Libanês, reunida em Lausana de 12 a 20 de Março de 1984, progrediu muito no estudo dos problemas constitucionais, políticos e sociais que lhe foram submetidos e que tornaram inelutável a criação de um comité institucional, compreendendo

Governo

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, pediu ontem a demissão – anunciou a agência noticiosa TASS, em telegrama de Damasco, citado entre nós, pela ANOP.

Shamir teve de tomar esta decisão depois do Partido TAMI que integra a coligação governamental, ter exigido a dissolução do Knesset (Parlamento) e a realização de eleições parlamentares antecipadas – acrescentou aquela agência.

Aharon Abu-Hatzeira, líder do

Greve geral no P

A decisão do governo peruano de declarar um virtual estado de emergência de três dias devido à greve geral convocada para amanhã «aumentou o grau de tensão no país» – comenta a Imprensa de hoje.

A suspensão das garantias constitucionais até à meia-noite de sexta-feira foi anunciada de surpresa, duas horas antes de entrar em vigor.

Segundo a declaração do porta-voz governamental, Miguel Alva Orlandini, a medida obedece ao desejo governamental de «garantir o direito ao trabalho» dos cidadãos que desejem conservar os seus postos e «proteger a propriedade, evitando al-

Arbatov duvida d das relações EUA

Gueorgui Arbatov, director do Instituto dos Estados Unidos e do Canadá da Academia das Ciências da URSS, mostrou-se terça-feira muito pessimista sobre as perspectivas das relações soviето-americanas, que ele classificou de «muito más» e que não poderão melhorar, segundo ele, sem que «a política ou os homens mudem» nos Estados Unidos.

«Se uma tal mudança ocorresse, com Reagan ou depois, disse Arbatov ao longo de uma mesa-redonda organizada pelo Instituto Francês Superior de Estudos de Defesa e de Desarmamento (INSED) em Paris, nós tentaremos não perder a oportunidade para regressar a uma situação normal nas relações com os Estados Unidos».

«Estamos conscientes, acrescentou ele, de termos à nossa

...rrand recebe hoje ...ayel e Nabih Berri

...ncês, François Mitterand, ...em Bruxelas que receberia ...nte libanês Amin Gemayel, e ...chiitas Amal libaneses, que ...a Conferência Interlibanesa

... esta notícia na conferência ...onselho Europeu.

...erência de Reconciliação Nacional ...é um semimalogro. A conferência ...le Revisão da Constituição, anun... ...menciona a formação de um Go... ...contrário do que tinha sido anun... ...Frente Libanesa (coligação dos

... um certo número de juristas e homens políticos, encarregado de preparar a constituição de amanhã.

«A conferência decidiu por unanimidade:

1. Um cessar-fogo e a elaboração de um plano de segurança baseado na desmobilização das forças combatentes, a retirada das armas pesadas, a elaboração de um plano tendo em vista assegurar o regresso do exército aos quartéis, tomando as forças de segurança interna (Polícia) (...) a seu cargo a responsabilidade da segurança, tal como a formação de um Alto Comité Político e Militar que, sob a presidência do presidente da República, será responsável pela aplicação do plano de segurança e tomará as decisões e medidas adequadas à luz dos princípios citados».

«2. O fim das campanhas de informação difamatórias sob todas as suas formas.

3. A constituição de um Comité Institucional para elaborar um projecto de Nova Constituição para o Líbano de amanhã, formado por 32 membros escolhidos pelo presidente da República, em colaboração com o Comité de Diálogo Nacional e tendo a tarefa de apresentar um relatório sobre os resultados dos seus trabalhos num prazo de seis meses.

4. O Comité de Diálogo prosseguirá as suas consultas e reunirá a convite do presidente da República.

Bombardeamentos continuam

Com o pessimismo sobre a Conferência de Lausana como pano de fundo, Beirute vive ontem mais uma manhã de bombardeamentos entre as milícias cristãs e muçulmanas.

Ao mesmo tempo, a aviação israelita sobrevoou a capital libanesa e zonas da montanha sob controlo sírio, embora sem incidentes.

Alguns analistas predizem que Israel prepara uma acção em vista dos atentados contínuos que o seu Exército sofre no Sul do Líbano.

As trocas de fogo de artilharia pesada, morteiro, granadas e metralhadoras que desde segunda-feira à noite se sucederem ininterruptamente no centro da capital estenderam-se aos bairros de ambos os lados da linha de demarcação.

Na zona de Clemenceau, na parte ocidental muçulmana, caíram três projécteis, dois deles muito perto da Embaixada francesa e o outro no edifício onde está instalada uma agência noticiosa estrangeira, mas sem causar vítimas.

A Polícia informou que nas últimas horas se registaram quatro mortos e 18 feridos.

Segundo fontes oficiais, morreram 128 civis e outros tantos ficaram gravemente feridos nos bombardeamentos havidos desde que há uma semana foi declarado em Lausana o cessar-fogo.

Estas fontes disseram que é de 600 o balanço de civis mortos a contar de 6 de Fevereiro, quando se iniciou a ofensiva muçulmana.

O princípio do fim de Gary Hart?

Mondale ganhou no Illinois

O antigo vice-presidente Walter Mondale bateu ontem, nas eleições primárias do estado do Illinois, as primeiras realizadas num grande estado industrializado o senador Gary Hart, que reconheceu a sua derrota.

Grande rival de Mondale na corrida à investidura democrata para a próxima eleição presidencial, Hart afirmou em Washington: «Se tivessemos contado com mais uma semana, talvez tivessemos podido ganhar».

Segundo os últimos resultados disponíveis, sobre 45 por cento das circunscrições, Mondale obterá 43 por cento dos votos, Hart 33 por cento e o pastor Jesse Jackson 20 por cento.

O antigo vice-presidente tornou-se assim, novamente, o candidato favorito do Partido Democrata – anunciaram hoje fontes partidárias.

Com esta vitória, Mondale demonstrou que o apoio conseguido por parte de importantes grupos de pressão, como a união sindical AFL-CIO funciona na altura do apuramento dos votos nos principais estados do país.

Illinois era o estado que maior número de delegados (171) repartia entre os candidatos e torna-se significativo ao servir de guia para os outros estados industriais que o seguem: Connecticut, Nova Iorque e Pensilvânia.

Chile: ex-chefe da DINA escapou a um atentado

SANTIAGO, 21 (AFP) – Um antigo chefe da Polícia secreta Chilena (DINA), general Manuel Contreras, foi alvo de um atentado, ontem à noite, em Santiago do Chile, mas salvou-se, soube-se de fonte não oficial.

Segundo as primeiras informações, desconhecidos que circulavam dentro de vários carros no centro da capital chilena, lançaram um engenho explosivo para o interior da viatura onde se encontrava o antigo chefe da DINA.

Segundo testemunhas, o general Contreras conseguiu deitar fora a bomba que explodiu na calçada uns instantes depois.

Ficou ferido um motorista de táxi que se encontrava perto.

O general Contreras, de 60 anos, foi o primeiro chefe da DINA, organismo criado em 1974 pelo Governo militar que derrubou, em 1973, o presidente eleito Salvador Allende.

Em 1979, o Supremo Tribunal tinha recusado a extradição do general Contreras, bem como a de dois outros oficiais superiores, solicitada pela justiça americana acerca do caso do assassínio, em Washington, do antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letellier.

Por outro lado, um dirigente da democracia-cristã (oposição) chilena, Jorge Lavanderos, foi hospitalizado, também ontem à noite, após ter sido espancado por uma dúzia de desconhecidos que se deslocavam a bordo de três viaturas, soube-se em Santiago.

Tornou-se conhecido, nos últimos dez anos, pela sua acção política determinada contra o regime militar ditatorial de Pinochet e pela procura de uma unidade entre os partidos e movimentos de esquerda, do centro e da direita.

...o israelita demitiu-se

Partido TAMI, ao usar da palavra através da televisão israelita, declarou que a decisão do seu Partido se deve ao aumento, na vertical, da taxa de inflação no país e pela perda de confiança na capacidade governamental de Shamir para acabar com a crise.

Em Fevereiro a taxa de inflação cresceu em Israel 12 por cento.

Em 1983, a taxa de inflação atingiu 200 por cento.

Segundo o Instituto israelita de sondagens, a marcação de eleições anyecipadas em Israel – caso venha amanhã a ser decidida pelo parlamento israelita está longe de constituir um bom negócio para o Likud, a coligação no poder.

Todas as sondagens realizadas desde o princípio de 1984 colocam a oposição trabalhista largamente à cabeça quanto às intenções de voto, mesmo se se considerar que os trabalhistas não estão muito seguros de poder vir a obter uma maioria absoluta que lhes permitisse governar sozinhos.

Segundo uma sondagem publicada em 16 de Março, pelo jornal independente «Haaretz», os trabalhistas estão actualmente creditados com 46,8 por cento das intenções de voto, contra 25,8 do Likud, de Yitzhak Shamir.

Em Janeiro, segundo o«Haaretz», os trabalhistas ainda atingiam melhores resultados: 51,5 por cento das intenções de voto, contra 23,6 por cento para o Likud.

Por último, o antigo ministro israelita da Defesa, Eizer Weinzman, anunciou oficialmente ontem à noite, a intenção de formar um novo partido político, que dirigirá na próxima campanha legislativa israelita.

Weizman, que goza de grande popularidade entre o eleitorado da coligação governamental, Likud, anunciou a sua candidatura na televisão israelita durante uma entrevista.

Oposição sudanesa acusa autoridades de Cartum

Joseph Oduho, dirigente do Movimento para a Libertação do Sudão do Sul (MLSS), acusou ontem em Londres, numa conferência de Imprensa, o governo sudanês da autoria do bombardeamento em 16 de Março contra a cidade sudanesa de Undurman, «dormitório» da capital Cartum.

Segundo Oduho, o «raid» foi feito pela Força Aérea Sudanesa a fim de «jogando com ameaça externa contra o Sudão», fundamentar a entrada de tropas egípcias no país.

Por sua vez, a agência oficial sudanesa SUNA, citando uma «fonte próxima da Força Aérea Líbia» em Roma, diz que o avião (um Tupolev-22, segundo reafirma) era pilotado por dois oficiais líbios, cujo nome fornece.

Na sua edição de ontem, o semanário das Forças Armadas sudanesas, citando uma fonte «fidedigna», dizia que o bombardeiro descolou da base líbia de Al Kufra, no Sul do país, e voou a baixa altitude para evitar os sistemas de radar.

Ontem o Conselho de Segurança da ONU manteve consultas acerca da queixa do Sudão contra a Líbia referente a este incidente. Só o Egipto e o Sudão apoiaram até agora a ideia de o Conselho de Segurança se debruçar sobre o problema, pelo que não está ainda marcada data para a reunião. A AFP sugere, no entanto, a hipótese de a reunião vir a efectuar-se amanhã.

... Peru

... terações da ordem pública».

A medida completa outras tomadas nos últimos dias por vários departamentos ministeriais para impedir a paralisação nacional de 21 horas.

A greve geral, a quinta afrontada pelo governo de Fernando Belaunde Terry foi convocada pelas quatro centrais sindicais: CGTP, CTP, CNT, e pelo CTRP, criado pelo anterior regime militar peruano.

O ministro do Interior e o perfeito de Lima anunciaram ontem que os efectivos policiais da capital se encontram de prevenção e que foram tomadas «medidas específicas» para evitar possíveis desordens.

... da melhoria ...UA-URSS

... frente o governo mais anti-soviético e o mais militarista de toda a história das nossas relações com os Estados Unidos».

Arbatov constatou, por outro lado, a deterioração das relações entre a URSS e a França, «cuja política, disse-nos, nem sempre compreendemos, em particular a política militar».

A propósito da exigência soviética de serem tidas em conta as forças nucleares francesa e britânica nas negociações sovieto-americanas, Arbatov indicou que Moscovo considera a França, antes de tudo, como um membro da NATO, cujas armas estão apontadas para a URSS.

«Nós não podemos imaginar – disse ainda – para que outros objectivos poderão ser dirigidas as vossas armas nucleares, que não seja para o nosso país».

Ministro sul-africano condena comunicado angolano-cubano

Continuação da pág. 1

na Cidade do Cabo, citado pela AFP.

Aludindo ao documento apresentado conjuntamente pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos e Fidel Castro — que reafirma as condições de uma eventual retirada das tropas cubanas de Angola — Botha pediu «uma clarificação urgente» da posição do governo angolano.

Em comunicado publicado na terça-feira, o ministro sul-africano precisa que será necessário definir se a declaração de Havana constitui uma rejeição do acordo de Lusaca e se implica a cessação das actividades da Comissão Conjunta de retirada, criada em 16 de Fevereiro pela África do Sul, Angola e os EUA, em Lusaca.

O ministro sul-africano fez referência particular ao parágrafo final da declaração de Havana, cuja línguagem é, segundo ele, «inaceitável» para a África do Sul.

Nesse parágrafo, lembramos, os signatários exprimem a sua admiração pela «luta heróica» dos povos da Namíbia e da África do Sul, sob a direcção dos seus representantes legítimos: a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e o ANC (Congresso Nacional Africano) contra o «repugnante regime de apartheid que está historicamente condenado a desaparecer».

«Se o governo angolano está tão empenhado na luta «heróica» da SWAPO, então o seu papel actual na Comissão de retirada não tem qualquer sentido», indicou Botha.

O ministro sul-africano acrescentou que «a única questão que fica por resolver é a da retirada dos cerca de 25.000 cubanos de Angola». «Essa retirada deverá ser objecto de um acordo e Angola deve comprometer-se a respeitar esse acordo» concluiu Botha.

Enquanto isto, o secretário adjunto para as Relações Exteriores da UNITA, Tito Tchingunji, declarou ontem em Paris que as tropas cubanas devem retirar em breve de Angola, noticia a ANOP.

Tchingunji acrescentou que o governo de Luanda será obrigado, dentro de pouco tempo, a firmar um acordo com a UNITA.

Estamos convencidos de que as negociações entre a UNITA e o MPLA terminarão de maneira satisfatória, disse.

O representante de Jonas Savimbi indicou que os moderados do actual regime de Luanda são a maioria e advogam um acordo com a UNITA.

Tchingunji disse que o Acordo de Lusaca entre delegações de Angola, África do Sul e Estados Unidos retirou a justificação para a presença das tropas cubanas em Angola.

Por último, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, partiu na manhã de ontem de Havana para Luanda, após uma visita de trabalho de três dias a Cuba.

O presidente cubano Fidel Castro despediu-se no aeroporto Internacional de Havana do chefe de Estado angolano e da delegação partidária e governamental de alto nível que o acompanhou na segunda visita a Cuba.

Também compareceram no aeroporto o ministro das Forças Armadas, Raul Castro, o Bureau Político do Partido Comunista e outros membros do governo cubano.

Angola-Roménia

O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, regressou ontem de Bucareste, onde participou na quarta reunião da Comissão Mista Angola-Roménia.

O protocolo da reunião, assinado por Paulo Jorge e Stefan Andrei, ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, programa novas acções de cooperação nos domínios da indústria, agricultura, exploração mineira e transportes.

Paulo Jorge foi recebido pelo presidente romeno Nicolae Ceausescu, a quem entregou uma mensagem do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, e teve também conversações com o ministro romeno do Petróleo, Cheorche Vlan.

Noticiário em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais T.I.R.
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Pr. Gen. Humberto Delgado, 309-1.°
Telef. 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4.°
Telef. 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

O Orçamento em causa

Fracasso tem um nome: dinheiro

O que está verdadeiramente em jogo e que foi a chave do fracasso, é uma questão financeira que vale 25 mil milhões de unidades europeias de conta ou seja 2750 milhões de contos. Este é o Orçamento da CEE para 1984. Principalmente em foco a contribuição líquida da inglesa (o dinheiro limpo com que os britânicos deveriam contribuir para o Orçamento comunitário), cerca de 200 milhões de contos.

Ora, este Orçamento toca os limites de sobrevivência dos mecanismos e do aparelho da CEE, o que significa que a Comunidade está à beira da falência.

O Orçamento funciona como uma forma de redistribuição entre cada um dos Dez membros individualizados. Por um lado, os países membros pagam subsídios sob diferentes formas (TVA, direitos de alfândega sobre as importações de terceiros países, sobretudo agrícolas, e taxa sobre o açúcar). Por outro lado, a Europa gasta o seu dinheiro sob a forma de ajudas e subvenções e financiamentos e investimentos de que cada país beneficia mais ou menos.

Entre a teoria do funcionamento deste Orçamento e a sua aplicação prática existe no entanto uma margem enorme de desajustamentos, que levantam hoje três tipos de dificuldades:

1) O fosso entre aqueles que pagam e os que recebem aumentou consideravelmente. Tudo se passa como se o Sul da Europa (Grécia e Itália) fosse subvencionado pelo Norte (Alemanha e Grã-Bretanha). A França encontra-se a meio caminho. E numa época em que o rigor exige, de cada um, doses crescentes de austeridade, certos países, como a Inglaterra, não suportam mais pagar pelos outros. Esta é a questão para a Inglaterra, mesmo se esta contribuição britânica mais não seja do que a contrapartida dos laços especiais que mantém com os países da Commonwealth.

2) A inadaptação das despesas às necessidades reais.

66 por cento do Orçamento da CEE esvai-se na política agrícola comum sob a forma de subvenções aos agricultores. Isto é inaceitável num espaço económico que não comporta mais que oito milhões de rurais, contra mais de 120 milhões de trabalhadores da indústria e dos serviços. E este dinheiro, o que é mais grave, não é gasto para modernizar a agricultura mas para manter as situações adquiridas. É um preço muito caro para tal solidariedade.

Tudo isto resumido — e o fracasso da cimeira de Bruxelas provou-o — por mais que se fale e se defenda a solidariedade europeia, ela vai ao fundo quando se começa a falar de dinheiro. E aí, uma vez mais, soou mais forte a voz da «Dama de Ferro» nos corredores de Bruxelas: «Eu quero o meu dinheiro de volta!».

País	O que paga	O que recebe	Contribuição líquida
Alemanha	5733	2667	-3066
Reino Unido	4787	2817	-1970
França	4500	4495	-5
Bélgica	1040	640	-400
Luxemburgo	27	20	-7
Itália	2844	4298	+1457
Grécia	356	2000	+1744
Irlanda	209	994	+ 784
Dinamarca	423	760	+ 337
Holanda	1511	1893	+ 382

Esta é a conta-corrente de cada País membro, dos dinheiros que recebe e paga, em milhões de unidades de conta europeias (1 ECU 110$00). A Inglaterra, com um saldo líquido de dinheiro para entregar de cerca de 2000 milhões de unidades de conta quer 1500 de volta. O máximo que ontem lhe foi oferecido para ser reposto durante um período de cinco anos foi 1000 milhões de unidades de conta.

Depois da cimeira de Bruxelas

CEE às portas da morte

Os dez chefes de Estado e de governo dos países membros da CEE fracassaram, ontem, mais uma vez, nas tentativas desesperadas que vêm desenvolvendo para salvar a Comunidade do desmembramento ou do esvaziamento do seu conteúdo.

Após dois dias de intensas e por vezes dramáticas negociações a 28.ª reunião do Conselho Europeu foi encerrada sem que fosse possível estabelecer os acordos que se apresentam cada vez mais vitais para o futuro do Mercado Comum. Tal como em Atenas, no mês de Dezembro, os «Dez» seguiram para as suas capitais sem terem, ao menos, conseguido produzir a sua tradicional declaração sobre política externa.

Falando numa conferência de Imprensa, pouco depois do encerramento dos trabalhos, o presidente francês e presidente em exercício da Comunidade, disse que «a Europa dos Dez foi ferida mais uma vez» mas que «não está morta». Comentando o malogro da reunião – que chegou a classificar de semi-fracasso – Mitterrand declarou que a «Europa dos Dez recebeu um golpe, mais uma ferida, mas a causa não é desesperada e ainda pode ser salva para aqueles que se sentem disponíveis para restabelecer a energia e curá-la, dando-lhe hipóteses».

Os trabalhos da cimeira, tinham começado na segunda-feira, num clima extremamente tenso, temendo-se, desde logo que o impasse de Atenas voltasse a verificar-se face à manutenção da posição britânica quanto ao reembolso de parte das suas contribuições líquidas para o orçamento comunitário. A introdução desta questão logo no segundo dos sete pontos da agenda de trabalhos levou a que as negociações esbarrassem com a intransigência de Thatcher. Ainda na tarde de segunda-feira, Londres exigia o reembolso de 1.500 milhões de ECUS (cerca de 165 milhões de contos) e os restantes estados membros não se mostravam dispostos a ir além dos 1 000 milhões.

A partir daí esse fosso de 500 milhões de ECUS condicionou definitivamente o andamento da cimeira. Os poucos pontos de acordo a que foi possível chegar no tocante aos outros assuntos agendados ficaram bloqueados perante a atitude de Thatcher. A primeiro-ministro britânica recusou-se, com efeit,o, a desbloquear qualquer dos outros «dossiers», enquanto não fosse alcançado um acordo sobre a sua contribuição orçamental.

Um outro ponto de discórdia, latente desde a fase preparatória da cimeira, rebentou também na tarde de segunda-feira: Garrett Fitzegerald, o primeiro-ministro irlandês avisava por sua vez, que não daria o seu apoio a nenhum acordo se o «seu país não fosse excluído do acordo sobre a redução da produção de leite.

Com uma posição mais moderada tomaram idêntica atitude a Grécia, a Itália e o Luxemburgo.

Ontem à tarde, depois de múltiplas iniciativas conciliatórias, de Mitterrand, as coisas mostravam-se cada vez mais complicadas e Thatcher continuava a bater o pé. A meio da tarde o primeiro-ministro irlandês considerou que não tinha mais nada a fazer no edifício Charles Magne e abandonou, precipitadamente os trabalhos, impedindo na prática qualquer hipótese de entendimento que ainda viesse a surgir.

Pouco depois Margareth Thatcher recusou a última proposta dos seus parceiros que se mostravam decididos a assegurar a devolução à Grã-Bretanha de mil milhões de ECUS por ano durante os próximos cinco anos. Era a derradeira hipótese de entendimento e os trabalhos foram dados por terminados, logo a seguir.

Na sua conferência de Imprensa de ontem à noite na capital belga Mitterand deixou bem claro que está decidido a continuar a procurar um acordo, se necessário, sem a Inglaterra. O présidente francês admitiu a hipótese de convocar uma conferência intercalar a realizar antes da próxima cimeira de 25 e 26 de Junho, apenas com os que «optarem pela Europa com base no tratado de Roma».

O objectivo dessa reunião é o do «exame conjunto das possibilidades de salvaguarda da Europa». Segundo disse, «os que querem que a Europa se construa devem sabê-lo e empenhar-se». «O meu desejo é que esses estados sejam em número de dez», acrescentou.

Referindo-se ainda mais explicitamente a hipótese de exclusão de Thatcher dessa conferência, declarou que «ninguém é excluído mas que (ela) se dirige aos que querem transpor os obstáculos e pretendem o êxito da Europa, com base no Tratado de Roma». Mitterrand considerou por outro lado que, para nove dos seus dez membros, a CEE foi posta em causa (pela Grã-Bretanha) nos seus princípios fundamentais: a política agrícola comum, a preferência comunitária e a União Alfandegária.

Quanto à hipótese de realização da conferência intercalar sugerida pelo chefe de Estado francês, o primeiro-ministro italiano e outros chefes de Governo pronunciaram-se abertamente pela exclusão da Grã-Bretanha dessas negociações. A eventualidade de que isso venha a acontecer poderá no entanto agravar ainda mais a situação, levando ao isolamento total de Londres, sem que seja fácil passar daí para a saída da Inglaterra da Comunidade. A nível interno, a guerra com a CEE pode constituir uma espécie de nova guerra das Malvinas capaz de provocar um largo consenso no país, reforçando assim a débil posição de Thatcher. A nível comunitário, a hipotética saída dos ingleses poderia ainda levantar mais problemas que aqueles que resolveria. O seu isolamento, por outro lado tende a eternizar os problemas que levaram aos fracassos de Atenas e Bruxelas.

Para já, o confronto entre Londres e os outros parceiros comunitários tende a aprofundar-se com a ameaça de Thatcher de não enviar para Bruxelas uma parte significativa da sua contribuição para o orçamento comunitário de 1984.

Mitterrand frisou que, **apesar de totalmente condicionado a um futuro acordo sobre a contribuição britânica,** foi possível chegar a acordo sobre os seguintes assuntos: contrato de crescimento orçamental; aumento dos recursos próprios (1,4% do J.V.A. a partir de 1/1/86); resposta a Portugal e Espanha até 30 de Setembro, lançamento de programas integrados mediterrânicos; novas políticas e negociações agro-alimentares com os EUA.

O DIARIO DE UM LOUCO
de Nicolau Gogol
ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE MANUEL CINTRA
Sociedade Portuguesa de Autores Av. Duque de Loulé 31 Lisboa
Dias 19, 20, 21, 22 e 23 de Março às 18.30 h.

AOS CONDUTORES

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Os comentários da Imprensa

Como coabitar com parceiro que recusa as regras do jogo?

— *perguntam os franceses*

O malogro da cimeira europeia de Bruxelas preocupa todos os comentadores da Imprensa matutina parisiense de hoje.

«Este divórcio abre uma das mais graves crises desde que a CEE foi criada. Será preciso definir, agora, novos regulamentos, para que os Nove possam continuar a coabitar com um parceiro que não aceita as regras do jogo», escreve o quotidiano económico «Les Echos».

Para o «Figaro» (direita liberal) trata-se, igualmente, de um malogro pessoal para François Mitterrand, que garante actualmente a presidência da CEE e que «se tinha comprometido a libertar a Europa do seu cavalo de Tróia – a «pérfida Albion».

O órgão do Partido Comunista francês, «L'Humanité», afirma que «A Europa sofre mais da dolença da crise do que ela pensa ou do que se diz (...) A cimeira de Bruxelas estava hipotecada desde o início, porque passava em silêncio os graves problemas que abalam a Europa: a hemorragia do emprego, a diminuição do nível de vida, a paragem do crescimento. A estratégia das multinacionais conduz a novas tnsões, a novos dramas».

«O que aconteceria amanhã a doze, com a entrada da Espanha e Portugal? – pergunta o «L'Humanité». É para salvar esta Europa que se deverá aceitar alongar ainda mais as filas de desempregados (...)? Colocar a pergunta é responder a ela».

O «Parisien Libere» (popular) diz, por seu turno: «mais do que nunca, «maggie» apareceu ontem, em Bruxelas, fiel à sua imagem de Dama de Ferro. (...) tendo-se tornado, para grande arrelia dos seus interlocutores, a rainha do regateio – comunitário, a primeira-ministra britânica (...) quis comer a maior parte do bolo».

«Na realidade, sublinha o «Matin» (socialista), esta cimeira terá provado também, pelo menos nas actuais circunstâncias, que não há Europa sem a Inglaterra. A ameaça que a França deixou pairar ao princípio da manhã de ontem – resolver, a nove, tudo aquilo que não pudesse sê-lo a dez – foi chão que deu uvas».

O «Liberation» (esquerda não-alinhada) realça que a «sra. Thatcher tem todas as razões para se manter firme, exigindo que lhe passem o cheque. Tem atrás de si 55 por cento de britânicos

Cólera do 1º ministro irlandês impediu a vitória de Thatcher

— *escrevem jornais ingleses*

A maioria dos jornais britânicos atribui, hoje, à República da Irlanda o malogro da cimeira dos dez chefes de Estado e de Governo dos países da CEE, reunidos em Bruxelas.

A confirmação deste malogro, largamente previsto pelos noticiários radiofónicos e televisivos, chegou contudo demasiado tarde para que os jornais lhe pudessem consagrar um editorial nas suas primeiras edições.

O «Times», num artigo intitulado «Os dirigentes desentendem-se, à beira do acordo», é o único a indicar, hoje, que «tudo começou a desmoronar-se quando a RFA decidiu, deliberadamente, ignorar as bases de um acordo elaborado desde o princípio do ano pelo presidente Mitterrand sobre a contribuição britânica, formulando uma proposta totalmente inaceitável para a Grã-Bretanha».

Por seu turno, o «Daily Telegraph» considera que, para todos os seus parceiros, «a culpa é de Maggie». «A cimeira mergulhou na confusão depois da partida do primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald», escreve o diário conservador. O mesmo jornal indica, ainda, que a decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros no sentido de bloquearem o reembolso devido à Grã-Bretanha é, segundo os meios diplomáticos, «uma medida de represália» contra a sr.ª Thatcher.

O «Daily Express» (conservador popular) exprime, em termos relativamente mais fortes, uma opinião que também é partilhada pelo «Daily Mail». «Por causa da cólera tipicamente irlandesa de Garret, Maggie é espoliada do seu ganho de 800 milhões de libras», afirma o jornal, que considera, por outro lado, que a partida de Garret Fitzgerald «provocou o desmoronamento da esperança de uma abertura importante (nas negociações) e deu azo à confusão». «A querela anglo-irlandesa registou-se numa altura em que a sr.ª Thatcher parecia estar prestes a obter notáveis concessões», acrescenta o «Daily Express».

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Abril de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar a instalar na sala de espera da estação de Carregado.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 17 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Carregado**
— **Serviço Comercial da Região Centro, Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se áquele endereço, no escrito o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar a instalar na sala de espera da estação de Carregado».

Novo regime de horários viola direitos dos trabalhadores

– *acusa director da Pastoral de Lisboa*

O padre José Carlos Sousa, do Patriarcado de Lisboa, criticou o novo regime de horários do comércio por «questões humanas» e afectar «direitos universais e invioláveis» das pessoas, em artigo publicado no último número do «TCS», órgão da Federação dos Sindicatos do Comércio.

Intitulado «O homem trabalhador é sempre superior aos bens de consumo», o artigo do director do Secretariado da Acção Pastoral do Patriarcado de Lisboa assinala os «problemas de ordem familiar resultantes deste regime de trabalho».

Sublinha que «todo o homem tem direito não só a constituir família mas a poder fazer vida familiar», direito que «resulta não apenas da natureza humana como se encontra consignado nas leis gerais dos povos e na Declaração Universal dos Direitos Humanos».

O director do Secretariado da Acção Pastoral do Patriarcado recorda que a Carta dos Direitos da Família, publicada na Santa Sé, em Outubro de 1983, considera que «as famílias têm direito a uma ordem social e económica em que a organização do trabalho permita aos seus membros viverem juntos e que não seja obstáculo para a unidade, bem-estar, saúde e estabilidade familiar».

Salienta que, nem na justificação, nem no articulado, do Decreto 417/83 (regime de horários do comércio) se vê que este direito esteja salvaguardado.

Bem pelo contrário – acrescenta – a sua entrada em vigor «virá agravar a situação actual de um sem-número de pessoas».

Sorefame pagou metade dos salários

A Sorefame pagou aos trabalhadores 50 por cento dos salários que lhes devia, não se sabendo ainda quando liquidará o restante dos ordenados de Fevereiro, de acordo com as ORT's, que em vão têm tentado entrar em contacto com a administração.

De referir que a administração da empresa comprometeu-se, na sequência de luta empreendida na semana passada pelos trabalhadores, a apresentar uma contraproposta ao caderno reivindicativo para 1984, apresentado pelos trabalhadores. Mas duas das exigências dos trabalhadores continuam entretanto sem serem atendidas: a viabilização da empresa e o não despedimento de pessoal.

Os trabalhadores acusam a administração de pretender implementar um projecto (fusão das instalações da Amora com a Mompor e a Equimetal) que implicaria 1800 despedimentos.

As ORT's da Sorefame desafiaram entretanto o ministro da Administração Interna para um debate televisivo, por considerarem que este membro do Governo «mentiu» relativamente à carga policial, da passada quinta-feira, na Avenida da Liberdade.

CPP em greve

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pesca, que não recebem salários há 11 meses, estão em greve por tempo indeterminado desde o passado dia 14, com uma adesão praticamente total. Por outro lado, segundo o Sindicato dos Pescadores, não recebem há três meses o subsídio de alimentação e transporte, «sendo obrigados a trabalhar a bordo dos navios sem comer e a deslocarem-se a pé» para o serviço. Os trabalhadores responsabilizam o Governo e o CG pela situação criada, que «põe em risco os navios que se encontram abandonados».

Acordo PS/PSD na UGT não passará pela paridade

— *afirma Vítor Hugo Sequeira*

Vítor Hugo Sequeira, dirigente socialista da UGT, disse ser «impensável que um acordo com a tendência sindical social democrata passe pela paridade».

Esta afirmação vem no seguimento da reunião dos delegados sociais-democratas ao Congresso da UGT, onde foi decidido negociar com os sindicalistas socialistas no sentido de se obter a paridade das duas tendências nos órgãos nacionais daquela central sindical.

Vítor Hugo Sequeira adiantou que a tendência socialista «não pretende o esmagamento dos sociais-democratas e que o PS estaria disposto a dar-lhes uma representação superior à verificada no Congresso, mas está fora de causa a paridade».

Referiu que numa reunião efectuada segunda-feira entre os sindicalistas socialistas foi salientada a maioria com que estes se apresentam ao Congresso – cerca de dois terços dos delegados e que este resultado «é fruto do trabalho desenvolvido nos últimos anos».

«Estamos abertos para o diálogo e disponíveis para que se criem condições no sentido de que a tendência sindical social-democrata se mantenha vinculada à UGT. Se abdicarem da participação nos órgãos nacionais, os sociais-democratas terão de assumir essa posição» – disse.

Incapacidades

«O Secretariado Nacional da UGT tem de levar uma vassourada» dado que «nos últimos três anos demonstrou incapacidade de alguns membros, desligados das realidades do País e particularmente das dificuldades dos trabalhadores». A afirmação é produzida num documento aprovado no Porto pelos delegados do Sindetex ao III Congresso da UGT.

Noutro passo do documento, afirma-se também ser «urgente que o Governo mude de política, se é que tem alguma em relação ao sector têxtil, caso contrário, teremos de mudar de Governo».

CGTP responsabiliza Governo e patronato pelo não pagamento de salários

A queixa-crime que a CGTP decidiu apresentar contra o ministro do Trabalho e contra o Inspector-Geral do Trabalho fundamenta-se no artigo 432 do Código Penal que prevê sanções para o «funcionário que abusar dos poderes ou violar os deveres inerentes às suas funções com a intenção de obter, para si ou para terceiros, um benefício ilegítimo ou causar prejuízo a outrem».

Como ontem noticiámos, a central sindical anunciou em conferência de Imprensa realizada no Rossio que também vai apresentar queixa à Organização Internacional do Trabalho (OIT) por violação de seis convenções ratificadas por Portugal.

Esta atitude prende-se com a manutenção dos salários em atraso que, segundo os últimos dados da CGTP, afectam mais de 150 mil trabalhadores de 457 empresas. A dívida aos trabalhadores ascende, segundo o próprio Ministério do Trabalho, a 21,6 milhões de contos.

Os dirigentes da CGTP-IN afirmaram que em muitos casos o não pagamento de salários é culposo por a entidade patronal não os pagar tendo disponibilidades financeiras ou «criar fraudulentamente uma situação dita de crise» e responsabilizaram o Governo pelo não pagamento de ordenados nas empresas públicas ou de capitais públicos.

Criticaram o despacho normativo que regulamenta a atribuição do subsídio de desemprego a trabalhadores de empresas paralisadas, sublinhando que aquele só se aplica a um número limitado de empresas, deixando de fora a esmagadora maioria dos casos de não pagamento de salários em empresas que continuam a funcionar.

Os dirigentes sindicais afirmaram que se conhecem casos de suicídios provocados por aquela situação que viola a Constituição e as leis.

Consideraram que em muitos casos a privação (ou ameaça de privação) dos salários «actua como meio de pressão» e visa «impedir o exercício da liberdade e dos direitos sindicais e de negociações e acção colectiva».

A CGTP apresentou ao Governo propostas para a resolução dos problemas de salários em atraso e pediu ao Primeiro-Ministro em 10 de Fevereiro uma reunião urgente sem que tenha obtido resposta.

Durante a conferência de Imprensa intervieram trabalhadores de diversas empresas com salários em atraso que referiram a falta de alimentação a crianças e as impossibilidades de frequentarem a escola, situações de fome dos trabalhadores e suas famílias, casos em que se verifica que grande parte dos bens familiares já foram empenhados.

Foram apontados vários casos de empresas com pagamento irregular de salários há mais de um ano e situações em que o montante dos ordenados em atraso oscila entre os quatro e os 12 meses.

Construção civil do Norte disposta a lutar por aumentos

O Sindicato da Construção Civil do distrito do Porto acusou a associação patronal do sector (Norte) de estar a utilizar os trabalhadores como moeda de troca nas suas exigências ao Governo.

A associação Norte resolveu não negociar aumentos enquanto o Governo não satisfizer as suas reivindicações. Mais uma vez são os trabalhadores a «carne para canhão», a moeda de troca, para que os senhores industriais do sector obtenham os seus objectivos – refere uma nota sindical.

O documento observa que «o estafado fantasma da crise» é constantemente invocado pelo patronato, para «impedir a negociação de novas tabelas salariais» no Norte de Portugal.

«Por um lado, alega o patronato a falta de trabalho, outro tem necessidade de impor aos trabalhadores a prestação de horas extraordinárias e o trabalho aos sábados e domingos» – diz o documento sindical.

O sindicato acusa a associação patronal de «virar as costas às negociações de conciliação no Ministério do Trabalho e adianta que caso não seja resolvido o problema até ao dia 26, serão avançadas formas de luta, que culminarão com uma greve no sector.

Novo CCT dos armazenistas de vinho

Os trabalhadores de armazenistas de Vinho do Porto tiveram um aumento salarial de 21 por cento e os de armazenistas de vinho corrente 19 por cento, a partir de 1 de Março – anunciou a Federação sindical do Comércio.

Em comunicado, a federação refere que o aumento salarial conseguido na revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT) dos armazenistas de vinho é inferior ao aumento do custo de vida mas que optou por não arrastar mais as negociações e conseguir a aplicação imediata das tabelas.

As tabelas salariais apresentam ordenados mínimos entre 10.050 (vinhos correntes) e 11.700 (Vinho do Porto), para praticantes e aprendizes, até 34.250 (vinhos correntes) e 42.800 (Vinho do Porto) para analistas principais e engenheiros técnicos agrários.

França oferece 1100 contos a cada imigrante que deseje regressar ao país de origem

O Governo francês irá autorizar até ao fim desta semana que o auxílio financeiro a conceder aos imigrantes que desejem regressar ao países de origem seja fixado em 70 mil francos (aproximadamente 1100 contos) – segundo a ANOP, que cita informações colhidas em Paris.

Este montante será o somatório de três quantias provenientes de origens diferentes.

A primeira será paga pela empresa que despede o trabalhador imigrante. A empresa em questão deverá, contudo ter passado previamente uma declaração ao Estado, em que especificará se a parte do auxílio que lhe compete será concedida em dinheiro ou em equipamento.

No caso da Renault, poderia fornecer equipamento automóvel ou agrícola em vez de dinheiro. Segundo os casos, o montante das empresas deverá ser da ordem dos 20 a 30 mil francos.

A segunda quantia provirá do UNEDIC (Fundo do Desemprego). Ainda na segunda-feira à noite, sindicatos e patronato estiveram a discutir sobre a possibilidade de auxílio complementar ser calculado com base em metade, ou mesmo dois terços, do conjunto dos subsídios de desemprego a que o trabalhador imigrante despedido teria direito se continuasse em França. Esta parte do auxílio não deverá ser inferior a 20 mil francos.

A terceira quantia será paga pelo Estado francês, não devendo igualmente ser inferior a 20 mil francos, aos quais se poderão juntar eventualmente mais 10 mil francos em função da importância da mudança de casa e do número de filhos. O Estado francês poderia, ainda, participar na formação profissional dos imigrantes nos seus países de origem.

No total, o auxílio de regresso aos migrantes que percam o emprego e que aceitem regressar voluntariamente, deverá andar por volta dos 70 mil francos. Se o Estado francês viesse igualmente a participar num auxílio especial, a conceder ao imigrante para que ele se possa restabelecer profissionalmente no seu próprio país, o montante global poderia ir mesmo a 90 mil francos.

Jacques Calvet, presidente do directório do grupo Peugeot, afirmou a este respeito que, «abaixo do limiar psicológico dos 100 mil francos (1600 contos), o impacto de um auxílio ao regresso continuará de qualquer maneira a ser limitado. E contudo uma solução interessante, mas parcial, para um problema mais vasto e que acarreta outros problemas».

Desemprego nos Açores

O desemprego atinge cerca de três por cento da população activa dos Açores, revelou o secretário regional do Trabalho, na abertura do Terceiro Simpósio Luso-Espanhol de Acústica Ambiental.

Octaviano Mota referiu, também, que «embora não seja alarmante», este indicador «obriga-nos a estar atentos».

O secretário açoriano do Trabalho disse que o Governo Regional está empenhado no ajustamento entre a procura e oferta de emprego, intervindo no mercado através, nomeadamente, do apoio à viabilização de empresas com dificuldades estruturais ou de conjuntura.

Disse, também, que o ajustamento da legislação laboral à realidade da região autónoma tem constituído outra das preocupações do Executivo açoriano para quem há, igualmente, necessidade de se prevenir riscos profissionais e de se melhorar o ambiente de trabalho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: RUA SILVA PORTO, 6-A – 2900 SETÚBAL – TELEF. 2 01 31

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do Art.º 31.º, congregado com o Art.º 32.º dos estatutos do Sindicato, convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL do organismo para o dia 31 de Março de 1984 (sábado), pelas 15 horas, na delegação do Sindicato dos Trab. da Ind. da Metalurgia e Metalomecânica, sita na Rua de Moçambique, 9 A, Cova da Piedade-Almada.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do Orçamento para 1984
2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 1983

Setúbal, 15 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Basílio Pinto Cabral

DESPORTO

Hoje há futebol da UEFA

Benfica e FC Porto podem chegar às meias finais

São duas partidas diferentes, em tudo, as que os sobreviventes do futebol português nas competições europeias, Benfica e FC Porto, disputam hoje para a Taça dos Campeões Europeus e Taça dos Vencedores de Taças, respectivamente.

O Benfica joga em casa (esta noite, às 21 horas) com um adversário chamado Liverpool, onde perdeu faz 15 dias por 1-0; os portistas, a partir das 16 horas portuguesas, discutem com os soviéticos do Shakhtyor Donetsk a passagem à fase seguinte.

As partidas são diferentes, sublinhamos, primeiro porque uma é em casa e a outra fora; segundo porque a categoria dos adversários dos portugueses diverge, com vantagem (obviamente) para os britânicos; terceiro porque os resultados da primeira mão (0-1 para os da Luz e 3-2 para os das Antas) obrigarão por certo a preocupações estratégicas divergentes.

Mas passemos em revista a jornada europeia no seu conjunto:

Benfica-Liverpool (Campeões Europeus) e Manchester United-Barcerlona (Taça das Taças) destacam-se nos jogos de hoje da segunda «mão» das taças europeias de futebol (quartos-de-final).

São encontros entre equipas de rico historial nas diversas provas da UEFA, em que o futebol habilidoso e imaginativo de portugueses e espanhóis se confrontará com a força física e eficácia dos ingleses.

O Benfica, a atravessar bom momento de forma e a jogar perante o seu público, tem capacidade para ultrapassar a diferença de um golo (0-1) que trouxe de Liverpool, o que não é tarefa fácil dada a categoria da equipa inglesa e o facto de não ter marcado no primeiro jogo.

Nos restantes desafios da Taça dos Campeões Europeus, o Roma, com uma confortável vantagem de 3-0 ganha em casa, não deve ter problemas para eliminar os alemães orientais do Dínamo de Berlim.

Favoritos são também, mas em menor escala, os romenos do Dínamo de Bucareste frente aos soviéticos do Dínamo de Minsk (1-1) na URSS, enquanto os escoceses do Dundee United têm fortes probabilidades de ultrapassarem o Rapid de Viena, com o qual perderam 1-2 na capital austríaca.

Na Taça das Taças, o 2-0 conseguido no seu estádio poderá ser insuficiente para que o incerto Barcelona elimine a forte equipa do Manchester United, actual líder do campeonato inglês.

Outro grande jogo em perspectiva é o que opõe os soviéticos do Shakhtyor ao FC Porto, embora os soviéticos, apenas em desvantagem de um golo (2-3), reúnam algum favoritismo.

Os portuenses atravessam momento alto de forma, como o demonstraram ao recuperarem a diferença de dois golos que chegaram estar a perder na primeira «mão», e nos triunfos que se seguiram no campeonato português sobre o Benfica (líder) e Sporting (terceiro classificado).

Os escoceses do Aberdeen poderão não ser capazes de ultrapassar o 0-2 imposto pelos húngaros do Ujpest Dozsa, enquanto o forte conjunto italiano da Juventus, que ganhou 1-0 na Finlândia, é favorito indiscutível no confronto com o Valkeakosken Haka.

Na Taça UEFA, nada se prevê decidido quanto aos que passam às meias-finais, mas o Anderlecht (Bélgica) vencedor do Spartak Moscovo (4-2) e o Tottenham (Inglaterra) do Áustria Viena (2-0), deslocam-se ao terreno dos adversários em posição algo confortável.

Decisões mais problemáticas, em termos de resultados, apresentam-se nas eliminatórias Sturm Graz (Áustria)-Nottingham Forest (0-1) e Hajduk Split (Jugoslávia)-Sparta Praga, (0-1).

Portugueses vencem no Estoril Torneio das Nações em golfe

Portugal venceu o Torneio das Nações (masculino) em Golfe, disputado no Estoril, e no qual estiveram presentes representações de dez países.

Numa organização do Clube de Golfe do Estoril, a prova teve a presença da Itália, Espanha, Alemanha, Bélgica, Finlândia, Holanda, Escócia, Suécia e Inglaterra, além de Portugal.

A vitória portuguesa deveu-se à dupla João dos Santos/Filipe Salazar de Sousa.

Filipe Salazar de Sousa é ainda júnior, tem 20 anos e, o companheiro, João dos Santos, ultrapassou os 48 anos.

A classificação final deste Torneio das Nações, incluído na Quadragésima Nona Semana Internacional de Golfe do Estoril, é a seguinte:

1.º, Portugal (João dos Santos/Filipe Salazar de Sousa), 217 tacadas; 2.º, Itália, 219; 3.º, Espanha, 220; 4.º, Holanda, 221; 5.º, Escócia, 222; 6.º, Alemanha Federal, 225; 7.º, Bélgica, 232; 8.º, Finlândia, 248; 9.º, Suécia, 249; 10.º, Inglaterra (sem classificação).

Quanto à prova feminina, a equipa formada por Graça Medina/Patrícia Roquete, situou-se na terceira posição, superada pela Itália, que foi a vencedora, e pela Espanha, mas à frente da Bélgica, República Federal da Alemannha e Finlândia.

Eis a posição das seis equipas pontuadas:

1.º, Itália, 221 pancadas; 2.º, Espanha, 228; 3.º, Portugal (Graça Medina/Patrícia Roquete), 240; 4.º, Bélgica, 248; 5.º, República Federal da Alemanha, 257; 6.º, Finlândia, 260.

A Semana Internacional de Golfe do Estoril prossegue, hoje, nas instalações do Clube de Golfe local, com a disputa do Campeonato Internacional de Portugal para Amadores.

Domingo, encerrará esta Quadragésima Nona Edição da Semana de Golfe do Estoril, com um jantar de confraternização.

F.C.Porto em Donetsk

A neve e o frio são preocupantes

«Com a neve que tem caído e que sobre o relvado já atingiu cerca de 10 centímetros de altura, não poderemos apresentar o nosso futebol, nem render aquilo que está ao nosso alcance», disse o técnico António Morais aos jornalistas, ao verificar o extenso manto de neve que cobria a cidade mineira de Donetsk. E o responsável «azul e branco» acrescentava: «nunca jogámos em tais circunstâncias e o Shaktior, por certo, que já está rotinado a jogar nestas condições. De qualquer modo, vamos tentar vencer as dificuldades, mesmo aquelas que não estavam no programa».

Os termómetros ontem, à noite, em Donetsk, registavam «só» 12 graus negativos. Entretanto, os meteorologistas prevêem, para hoje, uma melhoria, mas não tão substancial quanto seria desejável para os portistas, claro. Com efeito, as previsões apontam para seis graus abaixo de zero à hora do jogo principiar (16 horas de Lisboa), admitindo-se, também, que deixe de nevar.

Ontem à tarde, o relvado do estádio do Shaktior apresentava-se completamente tapado por um'oleado, que ali foi colocado depois de várias dezenas de estudantes terem retirado a espessa camada de neve que o cobria e que, como dissemos, chegou a atingir 10 centímetros de altura.

Com uma lotação de 40 mil lugares, mas que pode ir até aos 50 mil, o estádio do Shaktior e designadamente o seu relvado foram ontem devidamente examinados pelos responsáveis portistas que ali efectuaram uma sessão de treino, mais de adaptação, já que há que escolher as botas adequadas para um piso que mais se vai assemelhar a um lamaçal. Durante 40 minutos, os jogadores do F.C. Porto exercitaram-se em corridas e numa «peladinha» com nove de cada lado.

No final, António Morais referiu que pensava fazer alinhar de início o mesmo «onze» de Alvalade, com a excepção de Frasco, cujo lugar será ocupado por Rodolfo. Por outro lado, é quase certo que Jaime Pacheco e Eurico não constituirão problema, pelo que deverão alinhar logo de início, quiçá o período que os portistas mais receiam, dado o facto de saberem que o Shaktior tem por hábito pressionar os seus adversários nos primeiros 25 minutos de jogo.

No momento em que elaboramos este trabalho, pode dizer-se que estao em Donetsk cerca de meio milhar de adeptos portistas, incluindo cinco dirigentes que viajaram a expensas suas e que não integram a comitiva oficial. Há no entanto que lamentar o facto de a equipa se encontrar instalada no mesmo hotel que os simpatizantes, o que tem causado alguns embaraços, sobretudo quando se pretende obter o mínimo de condições para que o conjunto possa recuperar do desgaste sofrido. Os adeptos foram, também, para gozar e, naturalmente, esquecem-se que a equipa foi, antes do mais, para defender a magra vantagem de um golo que lhe pode abrir as portas das meias-finais, onde nunca esteve antes».

De referir que durante o dia de ontem chegaram vários telegramas de apoio e incitamento à equipa portista, de que destacamos aquele que foi enviado pelo Académico de Coimbra e pelo jogador Simões, um ex-portista agora ao serviço do Portimonense.

Equipas prováveis

Sob a arbitragem do alemão federal Volter Roth, as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

Shaktior Donetsk – Elinskas:, Varnanski, Radenku, Goshkodesia e Pokidin:, Iashenkko, Kravchencko, Sokolovski e Yurchenko:, Rodakov e Grachov.

F.C. PORTO – Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Jaime Magalhães, Rodolfo, Sousa e Jaime Pacheco;, Gomes e Vermelhinho.

Ténis de mesa

"Nacional": Benfica invicto

Com a realização da 3.ª jornada prosseguiu a fase final do «Nacional» da I Divisão. No embate (entre a zona Centro e a Norte) os pontos foram repartidos, embora o CPN tenha arrecadado o máximo de pontuação enquanto o F. C. do Porto averbou 2 derrotas, passando a «lanterna vermelha» com 5 desaires no activo. Para ambos os da zona Centro uma vitória e uma derrota (o que era esperado).

Eis os resultados e a classificação: Casa Pia-CPN, 2-5; S. Martinho do Porto-FC do Porto, 5-1; Casa Pia-FC do Porto, 5-0; S. Martinho do Porto-CPN, 2-5. O líder é o CPN, com 5 jogos e 13 pontos; 2.º, Benfica, 3/9; 3.º, Casa Pia, 3/7; 4.ºs, Philips e S. Martinho do Porto, 3/5; 6.º, FC do Porto, 5/5.

A quarta jornada (última da 1.ª volta), que opõe a zona Centro à zona Sul, tem o seguinte calendário: dia 24, às 16 horas, Philips-S. Martinho do Porto e Benfica-Casa Pia; dia 25, às 10 horas, Philips-Casa Pia e Benfica-S. Martinho do Porto.

Taça de Portugal

Encontrados já alguns vencedores da fase regional (Lisboa) da Taça de Portugal. São eles: **seniores femininos**: Ramiro José, apurado, ao vencer o Sporting por 3-0. **Juniores femininos**: apurado o Sporting, que venceu o Ramiro José, por 3-1. **Veteranos**: o Casa Pia ficou apurado ao vencer o Sporting, por 3-0. Entretanto, em **cadetes masculinos** quatro equipas se mantêm em prova após os jogos de domingo, que forneceram os seguintes desfechos: Aguias-Ramiro José, 3-1, e Casa Pia-Alhandrense, 3-2. Eliminado o Alhandrense. Prosseguem o Rarimo José (1 derrota) e Casa Pia, Kapas e Águias (sem derrotas). Em **cadetes femininos** o Azambuja defrontou, e perdeu (1-3), o Atlético de Moscavide. Ambos, mais o Casa Pia, continuam em prova, todos com uma derrota. Por fim, em **juniores masculinos**, também três equipas em prova: Sporting (que venceu o Azambuja, por 3-0) e Azambuja, ambos com uma derrota, e Arrudense, que está ainda invicto.

Farense rescinde contrato com o treinador Mladenov

O Farense rescindiu o contrato com o treinador búlgaro Khristo Mladenov, devido «aos recentes maus resultados».

O treino de ontem à tarde já foi comandado pelo adjunto Manuel Cajuda.

Fontes do clube apontam como nomes prováveis para suceder a Mladenov os de Mário Nunes, actual treinador do Silves, da terceira divisão, e Mário Lino, que rescindiu com o Marítimo.

O Farense encontra-se na décima terceira posição do campeonato português da primeira divisão, com 16 pontos, não vencendo há nove jornadas.

A equipa algarvia foi goleada domingo, em casa, pelo Benfica (7-2).

Novo treinador no Lusitano

O brasileiro Leonilde Vilanova é o novo treinador da equipa de futebol do Lusitano de Évora.

O novo técnico, que chega sexta-feira a Lisboa, já treinou a equipa eborense há cerca de oito anos, tendo na altura elevado os «verde-brancos» da terceira à segunda divisão.

Vilanova substitui Quim Teixeira, que se encontrava à frente da equipa desde o princípio da presente época e que no domingo, após a derrota em casa com o Cova da Piedade (1-2), foi suspenso pela direcção lusitanista.

Na base do seu afastamento, confirmou uma fonte do clube, estão os maus resultados conseguidos pela equipa ao longo do campeonato, a qual está neste momento na décima terceira posição na zona sul da segunda divisão, com 17 pontos, menos 14 que o Marítimo e Belenenses, primeiros com 31 pontos.

Treinador do Guimarães: esperança na UEFA

Alfredo Murça, novo técnico da equipa de futebol do Vitória de Guimarães, afirmou que «o Vitória luta ainda em duas frentes para atingir o objectivo de participar numa competição europeia».

Alfredo Murça, que acumulará as funções de jogador-treinador, no final da temporada, após a rescisão do contrato com o treinador austríaco Hermann Stessl, adiantou que «nada está ainda perdido quanto há meta que perseguimos».

«A equipa não será afectada com este mal-estar, já que todos estão conscientes das dificuldades que iremos encontrar até ao final da época» – sublinhou.

O Guimarães ocupa «exaequo» com o Boavista a sexta posição da tabela classificativa com 22 pontos,

Nacional de voleibol

Sporting e Benfica com certa esperança

O Benfica (masculino), Atlético e Sporting (femininos) são as únicas equipas do Sul a contrariar a nítida supremacia dos filiados nortenhos nos campeonatos nacionais de voleibol, de que se realizaram, nas duas provas, os jogos correspondentes à 11.ª jornada. O Atlético tem a sua qualificação assegurada (comanda em igualdade de pontos com o Leixões), enquanto as «leoas», mais os «encarnados» continuam a fazer parte do naipe de possíveis finalistas (quatro) para a esgrima dos respectivos títulos. No masculino, o 4.º lugar tem como únicos candidatos o Benfica e o FC Porto (o jogo da 2.ª volta, nas Antas, decidirá) e no feminino são o Sporting e o V. Guimarães os «seis» que aspiram ao apuramento, mas há que considerar que o encontro da 2.ª volta se realiza na cidade «berço» e, consequentemente, as vimaranenses são favoritas. Não são de todo optimistas, portanto, as perspectivas de qualificação de «águias» e «leoas», principalmente porque se deslocam às Antas e a Guimarães: incertezas (aliás) comunns às quatro candidatas à «poule» final nas duas provas. Apuramento certo: Leixões, Esmoriz e Sp. Espinho (masc.) e Leixões, Atlético e CDUP (fem.).

Resultados da 11.º jornada (masculinos): Sp. Espinho-Leixões, 1-3; Esmoriz-FC Porto, 3-0; ISEF-Nac. Ginástica, 3-2 e CDUL-Benfica, 0-3.

Femininos: CDUP-V. Guimarães, 3-0; Leixões-Sp. Espinho, 3-0; Atlético-Sporting, 3-0 e CDUL-Benfica, 3-2.

Comanda o Leixões (com 22 pontos) totalmente vitorioso, em masculinos, o Atlético e o Leixões são os «guias» com 20 pontos, no torneio feminino.

Se os jovens pudessem...

Trabalhador em serigrafia, 24 anos

"O futebol é uma parvoíce"

— *Vai ao futebol logo à noite?*

— Não gosto de futebol, interesso-me antes pela situação deste País.

— *E o que é que diz dela?*

— O mesmo que toda a gente, está muito mal.

— *Voltando ao futebol. Nunca gostou?*

— Nunca gostei, acho uma parvoíce. O desporto deve ser praticado e não visto. No máximo visto por aqueles que o praticam e nunca por quem nunca o fez. De facto acho o futebol/espectáculo uma manifestação um bocado estúpida.

— *Pratica alum desporto?*

— Corro aos fins-de-semana no Estádio Universitário e faço dança todos os dias.

— *Que tipo de dança?*

— Faço dança-jazz na escola Ruben Marx, mas é uma coisa que não tem nada a ver com o que por aí se faz com esse nome.

— *O que é que por aí se faz «com o nome de dança-jazz»?*

— É uma moda que por aí há e que não tem nada a ver com a dança-jazz. É uma moda de que se aproveita meia dúzia de pessoas que se servem da ignorância dos outros para ganhar dinheiro.

— *Porque é que você dança?*

— Porque gosto de ter o controlo do meu corpo todo e a dança possibilita-me isso. Além disso é uma prática relaxante e não tem nada a ver com formas rígidas como a dança clássica.

— *E profissionalmente o que é que faz?*

— Trabalho em serigrafia com o António Inverno.

— *Agrada-lhe esse trabalho?*

— Sim, dá-me a possibilidade de fazer coisas diferentes.

— *Ainda sobre a situação do País...*

— Digo-lhe que está muito mal e o resto são lugares comuns.

— *E a situação, os problemas da juvetude?*

— Corro o risco de também só lhe dizer lugares comuns.

— *Mesmo assim diga lá...*

— Olhe digamos que aquilo que mais me preocupa em relação à juventude é a sua massificação.

— *Mas a massificação não dminuiu com o 25 de Abril?*

— Com o 25 de Abril desapareceu de facto essa massificação. Melhor, passou a ter outras características, havia mesmo assim hipóteses de alternativas... Mas agora a situação é novamente a mesma.

— *E não vê soluções?*

— Eu sou descrente em relação à juventude. Considero que as «saídas» para tudo isto passam pela juventude, mas não acredito nela. Os jovens pegam nos mesmos conceitos daqueles que têm o poder. Procuram adaptar-se, não avançam com nada de novo...

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres Christin **34**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

"A História de Suleiman" na Comuna

As técnicas de detecção por satélite podem ajudar no combate à desertificação em áreas de seca como as regiões do Sael, afirma o dr.º Gerard de Wispelaere, um especialista do Instituto de Medicina Veterinária dos Países Tropicais de Paris.

Numa comunicação sobre os métodos da detecção preventiva da desertificação, durante um seminário realizado pela UNESCO na capital francesa, o dr.º Wispelaere explicou que as técnicas de simulação permitem a partir de agora seguir, de modo contínuo, os fenómenos que intervêm nas regiões de seca.

Este simples facto poderá constituir um dos elementos mais importantes no estudo do processo da seca, permitindo a implementação de um esquema de detecção e vigilância.

Outras intervenções focaram igualmente o papel desta técnica no caso do Himalaia, fotografado pelo «Spacelab I», bem como os dados recolhidos por imagems do delta do Ganges. O aperfeiçoamento desta técnica é encarado pela UNESCO como decisivo para o estudo de outros fenómenos. Segundo destacados membros da organização, está já em estudo a sua aplicação ao programa sobre o Homem e a Biosfera, ao Programa Hidráulico Internacional, aos Programas da Comissão Oceanográfica Internacional e ao Programa Internacional de Correlação Geológica.

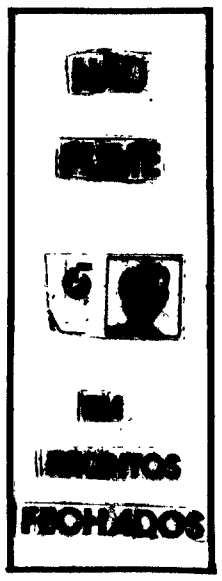
Satélites no combate à desertificação

«A História de Suleiman» é uma proposta arriscada para teatro, por isso, interessante, de Álvaro Faria. A peça estreia-se amanhã, no espaço da «Comuna», às 15.30 H, sendo também apresentada aos domingos.

O actor que se faz acompanhar por dois músicos, António Ogando e Diogo Gonçalves, é o autor do texto do contador de histórias que vai desenrolando «A História do Homem que Nunca Ria», a do «Nómada do Deserto», do «Adulto Leitor», da «Amante de Excepções» entre outras.

O corpo central da «História de Suleiman», é composto por três histórias, construídas com «colagens» de frases de livros de escritores como Augusto Abelaira, Platão, Shakespeare, Sartre, Bernardo Santareno, Jorge Luís Borges, Brecht entre tantos outros.

Para Álvaro Faria, esta é uma história «passada no futuro». Meio, aparentemente paradoxal, mas também pode considerar-se que ela se encontra fora das leis do tempo, fazendo parte de um infinito círculo de histórias, abrangendo as passadas, presentes e futuras.



COMPRE A PREÇOS LOUCOS NOS MOVEIS PICA-PAU

NOVA GERÊNCIA

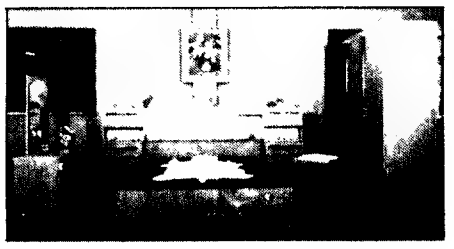
SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Leiria)
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Tel. 945691
BAIXA DA BANHEIRA — R. P.e António Vieira, 9 — Tel. 2041192
BARREIRO — Av. Miguel Bombarda, 158-A, 158-B — Tel. 2072224
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Tel. 9217294
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Tel. 41384
ALVERCA — 4+1000 — Rua Proj. à Rua Brig. F. A. de Oliveira, 5, r/c

(AS NOSSAS LOJAS DA AMADORA E MEM MARTINS ESTÃO ABERTAS AOS SÁBADOS, ATÉ ÀS 19 HORAS)

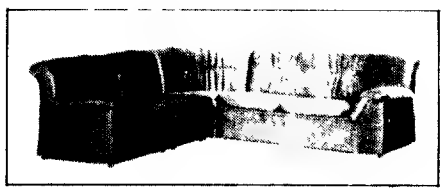
LOJAS ASSOCIADAS

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel 9810711 (à Ponte da Bica) — Est Odivelas — Caneças
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c/ a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares Pereira, Bloco-B (Junto aos Bombeiros)
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — Codex 4100 — Tel. 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 80 — Tel. 26185

NOTE BEM: As lojas na Av.ª da Boavista 1092, no Porto e Av. Fernão de Magalhães, 80, em Coimbra, estão abertas das 9.30 às 21 horas, incluindo Sábados.



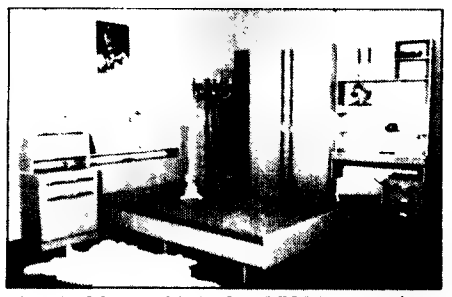
QUARTOS DE CASAL DESDE 14 500$00



JOGOS DE MAPLES DESDE 13 000$00

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

ESTANTES DE CANTO A PREÇOS LOUCOS



QUARTOS DE CRIANÇA DESDE 14 950$00

MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175 - 1.º (ao metro IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Março de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Transportes J. Neves, Ld.ª com sede na Av. Almirante Reis, 237-B-r/c dt.º Lisboa, no processo executivo n.º 6252/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca Ollivett-Audit 5 c/ o n.º 045964, em bom estado no valor de 175 000$00.
Verba n.º 2 — Um monta cargas da marca Toyota de 2 toneladas em bom estado de conservação e funcionamento no valor de 750 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 21/3/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Cosmetal-Ind. Metalúrgica e Mobiliário Ld.ª com sede na R. Gualdim Pais, 97, Lisboa no processo executivo n.º 2608/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma serra de fita circular Weber italiana 3 CV n.º 1213.
Verba n.º 2 — Uma serra Universal Lurem origem italiana.
Verba n.º 3 — Uma serra de discos para ferro, italiana chessis 136331.
Verba n.º 4 — Máquina de corte, serra e disco super Brow 22065/A — 68.
Verba n.º 5 — Unidade de soldadura nigatroni compact 160.
Verba n.º 6 — Unidade de soldadura telitalia fls. 250 cia. 14505.
Verba n.º 7 — Unidade de soldadura Ultra 150.
Verba n.º 8 — Máquina de dobrar tubo Amob Nacional.
Verba n.º 9 — Máquina de costura ind.ª Singer 451/C 45.
Verba n.º 10 — Compressor CLS TF 100/4 italiana Ch. 158059.
Verba n.º 11 — Engenho de furar 1 TT Rebor EFL C1. 113023.
Verba n.º 12 — Partogrejo de corte PC 20 IWA Fami japonesa.
Verba n.º 13 — 5 secretárias metálicas para escritório c/tampo em fórmica e 4 cadeiras giratórias metálicas forradas a napa preta.
Verba n.º 14 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Royal 660 de cor azul.
Os bens acima descritos vão à praça pelo valor de 250 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 21/3/1984

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.
Execução sumária, n.º 1320, 3.ª Secção. Exequentes — Alnaços - Comércio e Indústria de Alumínios e Aços, Ld.ª. Executado — ENIC — Empresa Nacional de Instalações e Comércio, Ld.ª com sede na Azinhaga da Fonte Velha, Rua Particular, lote 5, 1600 Lisboa.
Lisboa, 8 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
ALÍPIO DUARTE CALHEIROS

O ESCRIVÃO DE DIREITO
JESUS MATOSO PEREIRA

«DL» - 21/3/84 - 1.º Pub.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 2332
3.ª Secção

Exequente Queirós e Moreira, Ld.ª com sede no lugar de Passos, Fajões, em Oliveira de Azeméis.
Executado Costa e Júlia, Ld.ª com sede na Rua Gomes Freire n.º 145-A, em Lisboa.

Por este tribunal correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
FLÁVIO JOAQUIM BOGALHÃO DO CASAL

O ESCRIVÃO DE DIREITO
IRENE PALEZ CAETANO

«DL» - 21-3-84 - 2.ª Pub.

CHEQUE-TREM
Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com dois valores 12 500$00 e 17.500$0 - beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.
O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rapidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é valido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social
O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens

15% de redução imediata

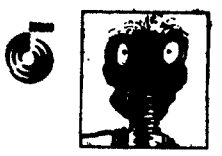
caminhos de ferro · caminhos de futuro

Envie este cupão para
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP - Departamento Comercial Estação de Sta Apolonia 1196 LISBOA CODEX
Queiram enviar-me o folheto «CHEQUE-TREM Conta Aberta na CP»
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Codigo Postal _____

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das Patentes de invenção N.º 71 221 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES LIGANTES DE URETANO PARA APLICAÇÃO EM CAIXA SEM COZIMENTO E A FRIO, UTILIZANDO POLÍMEROS DE ISOCIANATO-URETANO», e N.º 71 228 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE SISTEMAS LIGANTES À BASE DE RESINA FENÓLICA-POLI-ISOCIANATO E CONTENDO UM ÓLEO SICATIVO E SUA UTILIZAÇÃO NA FABRICAÇÃO DE MOLDES DE FUNDIÇÃO»

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ser culto é não ser curto

Há muitas pessoas que, por motivos ou, como a toda a hora se diz na Televisão, por razões confessadamente inconfessáveis, não gostam de ouvir falar dos problemas económicos.

Eu acho, na minha modesta opinião, que fazem mal. Não se pode apenas viver com os olhos postos na **Gabriela**, no **Pai Herói**, no **Bem-Amado**, na adesão de Portugal à CEE e outras telenovelas com vocação para a eternidade.

Marante, com lugar, dizem, que hereditário, por mútuo consentimento (ou consenso, não me recordo bem), na **Primeira Página**, pensa como eu, facto que, na problemática actual, impõe certa prudência na determinação, de quem deve receber parabéns. Porquê pensa ela como eu, eu como ela e vice-versa? Creio que porrazões óbvias. Esta frase, obviamente, diz tudo. Ou quase, se quisermos ser, tecnicamente, correctos.

Qué-se dizer: ambos os dois pensamos que a economia não é aquele bicho de sete cabeças (ou mais, ou mais, se nos referirmos ao sektor público) que muita gente supõe. Claro, tem os seus quês, como diz Vasco Santos, quando analisa uma partida de xadrez. No entanto, temos tudo a ganhar no convívio com os economistas que andaram à escola, principalmente quando eles falam uma linguagem sem hieróglifos.

Marante convidou, para a beira de si, os economistas Silva Lopes (sem papas na língua), Vítor Beleza (o jovem mastim programado para o ataque ao sector público), Alfredo de Sousa (exultante pela redescoberta do brinquedo) e Mário Murteira (pouco solicitado e a jogar com incompreensíveis prudência e alheamento) sem contar com uma data de economistas sentados e quietinhos como se tivessem ido dar os sentimentos à família enlatada, perdão!, à entalada, ai..., à enlutada família.

Marante fez bem em não convidar ninguém da área do PC. Fez bem. Esses sujeitos complicam tudo, começam logo com bocas e a mandar vir contra o Soares e o seu Governo, o que (convenhamos!), na Televisão actual, é perfeitamente inaceitável.

Com esta «Primeira Página», a grande audiência ficou, totalmente, esclarecida sobre as questões mais tensas da economia portuguesa.

De facto, é preciso seguir uma política gradualista que evite os pontos de ruptura. A questão parece estéril. Mas há que atender às políticas estruturais tendo em conta as mutações internacionais. Acrescem os problemas de transição, com subordinação da análise racional em vez de uma análise ideológica. Sim, porque o primordial consiste em não lapidar as reservas, que é assunto vital no problema do nosso endividamento externo. Depois, as estimativas apontam. E há, ainda, os graus de restrição; os custos adicionais; a política orçamental e fiscal; o efeito excessivo no relançamento económico. Voltando às reservas, elas são como que as almofadas de segurança para choques como os de 81 e 82. Há que não delapidar a nossa capacidade de endividamento e que entender que, expandir o elemento produtivo, tem a ver com a disponibilidade do recurso, sendo certo que a dependência é bilateral, dentro de uma política conjuntural de preços de perfeita racionalidade, com culpas para a incapacidade de tutela, coerência e eficácia e a destruição do capital produtivo em políticas ditas de curto prazo, como factor gerador do desequilíbrio externo e da destruição do tecido económico do País, na minha opinião, o melhor de tudo, a imagem que fica na retina, ao fim da longa sessão, é a rábula de Solnado na rubrica «Bem Dizer, Bem Escrever», o que prova a sua imensa capacidade para ultrapassar os limites da pessoa Solnado e criar personagens outras, desculpem, isto foi aqui metido por simples distracção da minha parte, voltando à economia: atendamos às tendências díspares e à política de retenção de preços que está a ser deflacionista, na reversão de uma certa política expansionista, travagem que as boas regras técnicas aconselhavam. E depois? Qual é a estratégia do investimento? Em geral, preferimos recorrer às primeiras e não às segundas, pois se vai produzir para um mercado totalmente saturado. E, que se fez? Relançou-se a política económica porrazões políticas. Aqui chegamos ao estado depressivo do tecido económico português. Remédio: manter as taxas passivas e baixar as taxas activas. Claro, é limpinho, sem osso! Mas, a acção do Estado é disruptora. Promoveu-se a desaceleração programada da desestabilização do escudo, nas leis mais adstringentes e absurdas. Proíbe-se a mobilidade dos sectores – e aí está o não pagamento dos salários, sim, porque a proibição do desemprego favorece o desemprego: defendendo-se os que estão, proíbem-se que entrem os que lá não estão. É facto: baixar um ponto pode influir no relançamento, com incidências na política diferencial e na inflação diferenciada, sem **superavit** corrente. A discussão tende a tornar-se metafísica.

E pronto. Apenas quis dar um exemplo do muito que se aprende no convívio dos. Como se vê, a economia não tem qualquer dificuldade quando. Pelo que os esforços de Marante foram recompensados. Ser culto é não ser curto. A discussão da «Primeira Página» deu a **todos** os portugueses possibilidades de perceber os fenómenos económicos.

Certo que, a maioria dos telespectadores, estava ligada para a Gabriela. Opções.

Será a isto que se chama «opções do plano»?

A TV dia a dia

Sidney Pollack no "Cinema Lumiar"

Robert Redford com Mary Badham: «Uma Flor à Beira do Pântano»

Nos anos 30, Willie Starr, uma garota de 13 anos, senta-se perto da linha de caminho de ferro, na cidadezinha de Dodson, e conta ao seu amigo, Tom, a história dos tempos áureos da casa de hóspedes que fora propriedade da família. No centro da história estão Alva, irmã de Willie, e Owen Legate, um estranho de passagem, e os seus amores difíceis e trágicos.

Este é, em síntese, o tema do filme de Sidney Pollack, «A Flor à Beira do Pântano», que a RTP-1 transmite esta noite a partir das 21.10 horas.

Estreado em 1968, o filme de Pollack é interpretado por Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Kate Reid, Mary Bradham e Alan Baxter.

Sidney Pollack é um dos cineastas mais representativos da América actual. Pollack começou na televisão, primeiro como actor, e, depois, como realizador, a conselho de John Frankenheimer. Dirigiu a série «Ben Casey», e estreou-se no cinema dirigindo, com lirismo e autoridade, um tema de Tennessee Williams. À vontade em temas tão diversos como os de «Os Cavalos Também se Abatem», «Jeremiah Johnson», «Os Caçadores de Escalpes» ou «Os Três Dias do Condor» e «Tootsie», Pollack representa as novas preocupações da sociedade americana (a dificuldade da independência, o carácter precário e necessário das novas fronteiras, o individualismo...) e ocupa, por mérito próprio, um lugar de destaque no cinema actual.

«A Flor à Beira do Pântano» permitiu a Pollack reunir um elemento de luxo no desenvolvimento de um tema de Tennessee Williams, para nos dar um retrato realista e rigoroso de uma certa face da América, em queda livre.

Merece ainda destaque, para quem disponha de televisor a cores, a fotografia de James Wong Howe, um dos mais importantes directores de fotografia da cinematografia americana.

Atenções no futebol ao começo da tarde

As atenções estarão centradas, à hora em que esta edição estiver na rua, nos televisores de meio País, para não perder a transmissão directa, do Estádio Central de Donetsk (URSS), do jogo da segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores das Taças», entre as equipas do Chaktior e o Porto.

Dura o evento das 15,52 horas até às 17 horas e 45, em serviço que nos chega via Eurovisão.

Depois, para aliviar as «tensões», vai para o ar o «Grão a Grão», especialmente dedicado aos mais pequenos.

Este espaço que se transmite a partir das 18 horas e 10, é preenchido com uma aventura dos fantoches Cláudio e Carolina, entre outros momentos divertidos.

O terceiro episódio de «O Barco do Amor», uma realização de Alen Baron, será exibido, também no primeiro canal, a partir das 19 horas: mais uma viagem do «Pacific Princess»...

No segundo canal, em notória perda «concorrencial» com o canal 1, assinalem-se três programas.

«Presença dos Açores», no ar pelas 19 horas e 45, vai introduzir-nos na loiça de barro da Vila Franca do Campo, S. Miguel, onde esta actividade artesanal tem tradições seculares.

No programa, da responsabilidade do Centro Regional dos Açores, serão ainda referidas as relações dos mestres oleiros com a comunidade em que se inserem, questionando-se o seu futuro, em face da situação que presentemente se vive.

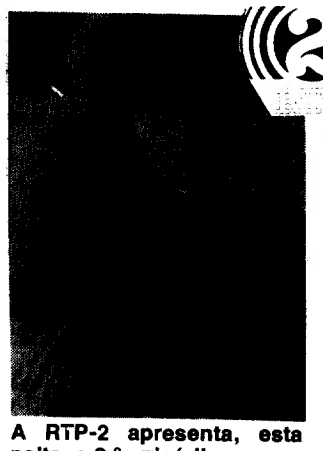
«Um Toque... de Música», no ar pelas 20 horas, vai ser preenchido com a música e a voz de Nuno da Câmara Pereira, que iniciou a sua carreira em 1977, registando já no seu palmarés vários discos gravados e inúmeras actuações ao vivo.

A terminar o serão, já depois de mais um episódio de «Gabriela», exibe-se em repetição, o episódio de «Zanskar, o Último Paraíso», transmitido no passado domingo, intitulado «A Família Tsultrin», tendo como temática o antigo reino Zanskar, no Tibete.

Hoje

Natalie Wood e Robert Redford, principais intérpretes do filme «A Flor à Beira do Pântano», que se exibe na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
15.52 **Eurovisão** – futebol: Chahkter - Futebol Clube do Porto. Transmissão directa, do Estádio Central de Donetzy, do jogo da 2.ª mão, dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças.
17.45 **Notícias**
17.50 **Grão a Grão**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»** – 3.º episódio.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «O Bem-Amado» (3.º episódio).
21.10 **Cinema Lumiar** – «A Flor à Beira do Pântano». Intérpretes: Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Mary Badham, Alan Baxter, Robert Blake, John Arding e Kate Reid. Realização: Sidney Pollack.
23.00 **Últimas Notícias**



A RTP-2 apresenta, esta noite, o 2.º episódio, em repetição, da série «Zanskar»

19.32 **Notícias**
19.40 **Presença dos Açores** – Gentes e cultura, louça da vila.
20.05 **Um Toque de Música** – Nuno da Câmara Pereira.
20.40 **Estúdio Aberto** – a Hungria dos nossos dias.
21.15 **Jornal da Noite**
21.40 **Telenovela** – «Gabriela (114.º episódio).
22.10 **«Zanskar»** – 2.º episódio (repetição).

Amanhã

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Memória de um Povo; **19.30**: Golo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem-Amado»; **21.15**: Aplauso – com «Cher at Caeser's de Las Vegas»; **22.15**: «Raio Azul»; **23.15**: Últimas Notícias.

18.00: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **19.30**: Notícias; **19.40**: Talk Show; **21.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Gabriela»; **22.15**: Nocturno.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Flor à Beira do Pântano» (21.10)
«Zanskar» (22.10)
CINEMA LUMIAR
«A Flor à Beira do Pântano»
Nos anos 30, Willie Starr, garota de 13 anos, senta-se um dia perto da linha de caminho de ferro na cidadezinha de Dodson, e conta ao seu amigo Tom a história dos tempos áureos da casa de hóspedes que fora propriedade da sua família...
Título Original: This Property is Condemned»
Realizador: Sidney Pollack
Intérpretes: Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Kate Reid, Mary Bradham, Alan Baxter
Duração: 110 min. Fotografia: Cor
Ano de estreia: 1968 Origem: EUA
Género: Dramático
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura e desenho de **Margarida Kendall**.

Escultura e desenho de **João Fragoso** continua patente ao público na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado.

Mar-Maria Henriques expõe na Galeria das Olaias uma mostra de pintura e desenho.

António Sem, Eugénia Rosa e Manuel Drummond expõem na Codilivro, à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, em Lisboa, pintura, papel modelado e escultura.

Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público uma exposição de desenhos da autoria de **Lima de Freitas**. A mostra integra 70 dos 100 originais das ilustrações para o livro. «Tesouros da Poesia Portuguesa», uma antologia que reúne 340 poemas de 142 autores, organizada pelo poeta António Manuel Couto Viana e prefaciada por aquele artista plástico.

No espaço de «A Galeria», em Cascais, **Paulo Osslão** expõe aguarelas. Na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais, **Isabel Laginhas** tem patente ao público uma mostra de pinturas e objectos.

Em Espinho, numa organização da Cooperativa Nascente, continua a decorrer a I Semana de Fotografia/Espinho 84 que integra, entre outras iniciativas, uma exposição dos mais conceituados fotógrafos portugueses.

Um dos trabalhos de Lima de Freitas

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, continuam patentes ao público duas exposições. Óleos de **Manuel Amado** e esculturas de **João Antero**.

Numa iniciativa conjunta da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Francesa e da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, continua a decorrer no Mercado Ferreira Borges, no Porto, o **I Salão de Artesanato de Arte Luso-Francês**.

No «Espaço Lusitano», no Porto, continua patente ao público uma exposição do pintor **António Mira**.

Na «Galeria Dois», no Porto, continua presente ao público uma mostra de pinturas de **Carlos Lança**.

Integrada nas comemorações do aniversário do Teatro em Movimento está a partir de hoje patente ao público nas instalações do Clube de Bragança uma exposição subordinada ao tema «Como, as crianças viram» **Antes de Começar**. Nesta exposição figuram os desenhos seleccionados entre os milhares recebidos pelas crianças do continente e Açores que viram aquele espectáculo.

Óleos de **António Guimarães-GUIMA** continuam patentes ao público no Palácio D. Manuel, em Évora.

Escultura e cerâmica de **Dario Boaventura** continua em exposição na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Na sede da região de turismo de Setúbal continua patente ao público uma exposição de **Xilógrafos austríacos**.

Teatro

«A Boa Pessoa de Setzuan» é o espectáculo que actualmente o **Novo Grupo** leva à cena no Teatro Aberto.

«O Diário de um Louco», de Nicolau Gogol, com encenação e interpretação de **Manuel Cintra**, continua a ser apresentado no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores.

A Oficina do Grotesco continua a apresentar na Barraca a peça «Não há crise».

No Teatro do Bairro Alto continua em cena a peça «A Missão», de Heiner Muller, em mais um espectáculo da **Cornucópia**.

O Grupo de Teatro de Carnide continua a apresentar no Teatro S. Luiz a peça de Bernardo Santareno «O Crime da Aldeia Velha».

No Teatro Campo Alegre, no Porto, **A Selva Trupe** continua a apresentar «Um cálice de Porto».

O Grupo de Teatro de Amadores de Cortes apresenta no auditório do Teatro Experimental de Leiria «Leitura do Livro do Apocalipse».

Cinema

No Teatro Garcia de Resende, em Évora, prossegue o ciclo de cinema alemão. Pelas 18 horas será hoje exibido o filme de **Werner Herzog** «A Canção de Bruno S.».

Colóquios

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, o arquitecto americano **Edgar Tafel** realiza hoje, pelas 18h30m, no Auditório Três da Fundação uma conferência subordinada ao tema «Edgar Rafel's Work». Integrada na semana transmontana em Almada o historiador **António Borges Coelho** falará esta noite, pelas 21 horas, sobre «A formação dos concelhos em Trás-os-Montes».

Na Sociedade Portuguesa de Escritores continua o balanço à produção literária em Portugal durante o ano de 1983. Esta noite, pelas 21h30m, **Matilde Rosa Araújo** abordará a produção de literatura infantil do ano transacto.

Cursos

Por iniciativa do Museu Gulbenkian prossegue hoje o curso de Estética e História de Arte ministrado por **Eduardo Nery**. Esta tarde, pelas 18 horas, o tema será «A Decoração; Matéria, textura e padrões».

Uma cena de «A Boa Pessoa de Setzuan», interpretada por Melim Teixeira e Irene Cruz

Auto*Expresso*

Auto*Acompanhado*

diariamente

Lisboa - Porto - **Lisboa**

Guarda - **Porto** - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**

Guarda - **Lisboa** - Guarda

Faro - Lisboa - **Faro***

Faro - **Porto** - Faro*

* só se efectua no verão

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h
(c/ int. 13.00 h / 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

Antena Um

16.00: Tarde desportiva; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: Noite desportiva. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.16: Três sonatas, para cravo, de Carlos Seixas; **16.30**: «Missa de Requiem», de Verdi; **18.05**: Música orquestral de autores portugueses; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: O harpista Nicanor Zabaleta; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Sete canções, do ciclo «Viagem de Inverno», de Franz Schubert; **21.00**: Retrospectiva dos compositores portugueses; **22.30**: Sinfonia n.º 6, em fá maior, «Pastoral», de Beethoven; **23.15**: Intérpretes portugueses; **23.40**: Sinfonia n.º 46, em si maior, de Joseph Haydn; **00.00**: Música de câmara portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

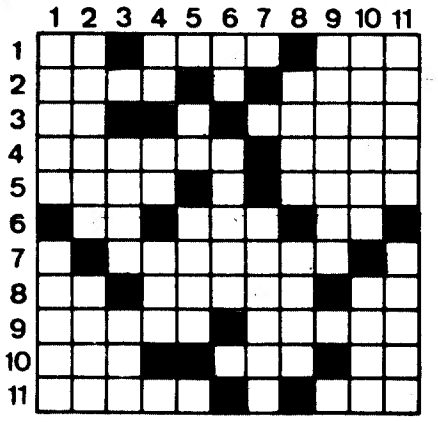
22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



1 Vossa Alteza. Caminha. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Espaço de terra rodeada por todos os lados. Artigo definido. Prazer.
3 Neodímio (s.q). Germânio (s.q). Espera Resposta.
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Antigo povo da Germânia. Pronome demonstrativo.
6 Érbio (s.q). Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q). Rei dos Moabitas, do século XIV a C. Irídio (s.q).
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Rede de arrastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal.

VERTICAIS:

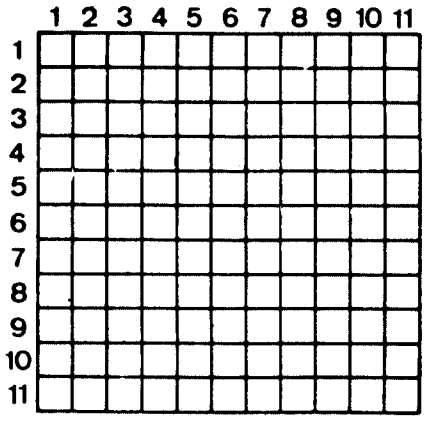
1 Bebedeira. (fig). Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis, que possuem além da função alcoólica, aldeídica. Deus do Vinho.
3 Engenho de tirar água. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q). Rio de Espanha.
6 Contracção da preposição de com artigo definido. Senha. Artigo definido.
7 Empregaria.
8 Suspirei. Soas.
9 Pedra de moinho. Queime.
10 Óleo extraído da azeitona. Ergueu.
11 Alcorão. Insecto roedor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Serra de Portugal. Reles.
3 Rénio (s.q). Senhor. Rio de Portugal.
4 Enguia. Gostar muito de. Duzentos em romano.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Passados. Antiga medida de capacidade.
6 Freguesia do concelho de Loulé. Pequeno símio do Brasil.
7 Nome de mulher. Botequim.
8 Engana. Doce de coco.
9 Despida. Cabeça (pop). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
10 Preservara.
11 Título do antigo imperador da Pérsia. Naquele lugar. Artilharia antiaérea.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos EUA capital do Arizona.
2 Estavas. Pilha.
3 Prefixo de negação. Cidade da Suíça.
4 Pêlos de certos animais. Nome de mulher. Sódio (s.q.).
5 Propaga. Sinal ortográfico.
6 Utensílio doméstico. Maior. Cozinhei.
7 Cobres de iodo. Esfera.
8 Clima. Extraíra.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Executará. Em partes iguais.
10 Nota musical. Rema para trás. Decímetro.
11 Chinela. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 989

HORIZONTAIS:

1 Pargo. MUITO.
2 Atuara. Raia.
3 Dom. Cortas.
4 Eros. Opa. Si.
5 Cás. Traça.
6 Mad. Arco.
7 Rampas. Ois.
8 Aiaras.
9 Dimas.
10 Ema. Aa. Miam.
11 Moo. SSS. Ria.

VERTICAIS:

1 PADECE. QUEM.
2 Atora. Mo.
3 Rumos. Aarão.
4 Ga. MMI.
5 Or. Tapadas.
6 Acordarias.
7 Opa. Sam.
8 Urraca. Sam.
9 Tai. Aro. Sir.
10 Tias. Clo. Aí.
11 Oásicos. AMA.

Proverbio: MUITO PADECE QUEM AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9839

HORIZONTAIS:

1 Apaga. Barro.
2 Matas. Ruais.
3 Apo. Siar. Os.
4 Rã. Vinga. Sa.
5 Man.
6 Ca. Ais. Noa.
7 Será. Adi.
8 Aramá. Atoro.
9 Aliso. Or.
10 Pá. Dá. Massa.
11 Lima. Palo.

VERTICAIS:

1 Amaro. Sa. Pi.
2 Papa. Cercai.
3 Ato. Mará.
4 Ga. VA. Amada.
5 Assina. Ala.
6 In. Ia.
7 Braga. Asma.
8 Aura. Atoai.
9 Ra. Ando. Só.
10 Rios. Oiros.
11 Ossada. Oral.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$60	100$60
ALEMANHA FED (marco)	49$75	50$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$00	7$20
BÉLGICA (franco)	2$270	2$470
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	104$75	104$75
(notas de 5 a 1000)	103$25	105$25
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$828	$948
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	131$30	133$30
(notas de 5 a 1000)	131$80	133$80
FINLÂNDIA (marka)	23$10	23$70
FRANÇA (franco)	16$15	16$85
HOLANDA (florim)	44$10	45$10
INGLATERRA (libra)	189$25	193$25
IRLANDA (libra)	152$95	156$95
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$554	$589
NORUEG. (coroa)	17$30	17$80
SUÉCIA (coroa)	16$80	17$40
SUÍÇA (franco)	60$65	61$75
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BENÇÃO DO ANJO NEGRO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CAÇADORES NO ESPAÇO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
A BOMBA H DESAPARECIDA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Visconti
Às 24
CÃES DE GUERRA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
O REGRESSO AO OESTE BRAVIO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
STAYING ALIVE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BENÇÃO DO ANJO NEGRO

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
CAÇADORES NO ESPAÇO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
UMA ESTRANHA MULHER

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO
Às 24
DENÚNCIA SINISTRA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4

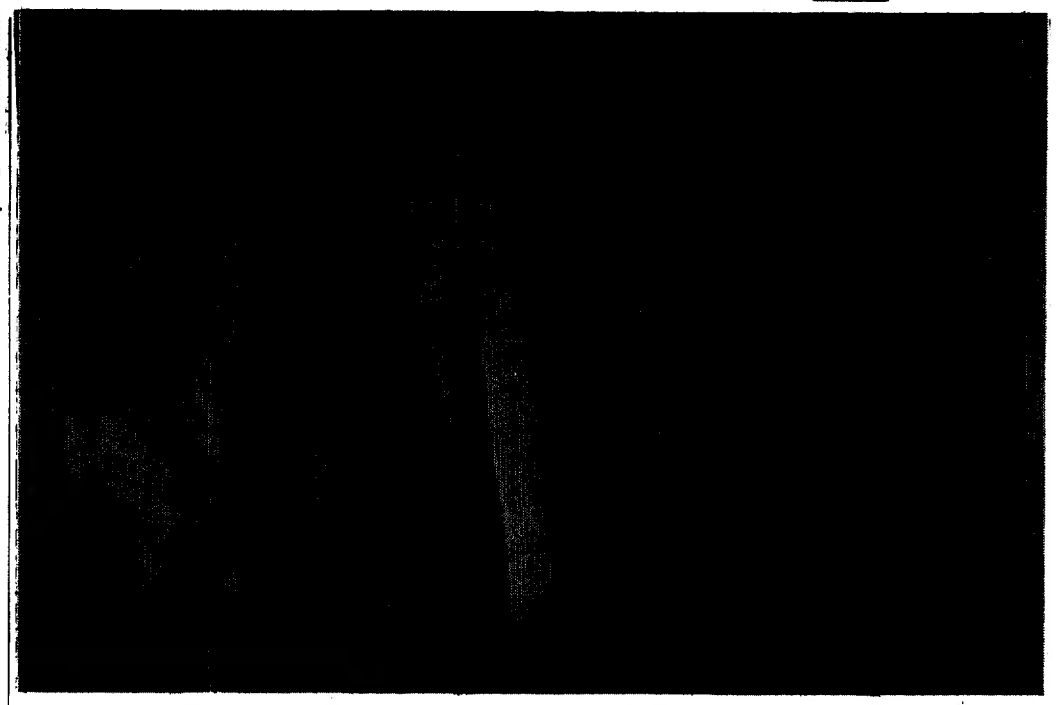
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS VINGADORES NEGROS

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitali e Pippo Franco
Colorido



Uma cena do filme «O BOM CASAMENTO» realizado por Eric Rohmer em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30
A VIDA DE BRIAN

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Às 24
JONAS QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
O ABISMO

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
SATYRICON

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
c/ Dustin Hoffman e John Voight

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo ao Pequeno Almoço», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Ingénua e os Gaifões», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Loucuras de um Casal», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Bionic Boy», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Os Rapazes da 7.ª Companhia», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Ciclo Pierre Kast», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «As Quentes Noites de Calígula», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A Coragem dum Homem», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Caminho da Liberdade», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Noite de Varennes», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Música Não Pode Parar», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Tempestade», às 21.15 (16 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Sexta-Feira 13 (2.ª parte)», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Raça Selvagem», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «N.º 1 do Serivço Secreto», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Mulher Deputada, Marido Falhado», às 21.15 (16 anos)

Porto

TERÇO – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
CARLOS ALBERTO – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Os Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Areias Quentes, Classes Selvagens», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Bad Boys», às 21.30 (18
LUMIÈRE-L – «Direitos de Mãe», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Introduções Íntimas», às 21.30 (18 anos)
SALA-BEBÉ – «Alemanha no Outono», às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «Amor e Sacrifício», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Gangsters das 4 Rodas», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Grande Hotel Excelsior», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Zombi», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 842169); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2296572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, Bairro de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nito, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. da Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solis**, loja D, lote 65. Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 948120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Helena a Terrível», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.46	4,2 m	11.28	1,0 m
18.07	4,0 m	23.46	1,1 m

Dia 22

6.30	3,9 m		
18.52	3,7 m	12.10	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	14º

últimas

A COMISSÃO DE HONRA das comemorações do Dia da Liberdade, proposta pelo Governo, foi, hoje, publicada no «Diário da República», num despacho da Presidência da República. Presidida pelo marechal Spínola, a comissão integra 22 personalidades, entre as quais, Adelino da Palma Carlos, António Alçada Baptista, Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Teófilo Carvalho dos Santos, Nuno Rodrigues dos Santos, Azeredo Perdigão e Gonçalo Ribeiro Teles. A composição da comissão tem sido contestada desde o dia da posse da comissão organizadora presidida por Sousa Tavares. Várias personalidades recusaram o convite para fazer parte da comissão de honra entre os quais Miguel Torga, Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, Helena Cidade Moura e Rui Luís Gomes. Também Helena Roseta se afastou da comissão organizadora alegando motivos particulares.

UMA AVARIA NA SINALIZAÇÃO da Linha de Sintra, em Queluz, às 6.40 desta madrugada provocou grandes atrasos nos comboios até às 10,15 hora a que o serviço ficou praticamente normalizado. Segundo informação da CP, a avaria teria provocado a supressão de 10 comboios na linha descendente (Sintra-Lisboa) e 12 em sentido contrário. Devido à avaria nos semáforos, os comboios foram obrigados a circular em velocidade reduzida, a fim de poderem parar à vista de qualquer obstáculo. A avaria chegou a estar reparada e quando se procurava normalizar o tráfego, voltou a registar-se a mesma deficiência.

Tal facto motivou a que os comboios da linha descendente passassem a efectuar-se com 30 minutos de atraso, e 1,30 em sentido contrário.

OS «VERDINHOS», pioneiros de «Os Verdes», vão esta tarde, às 17 horas, colocar algumas árvores no Terreiro do Paço, num gesto simbólico que traduz o desejo de devolver aquela praça à população... com árvores, com bancos e sem parques de estacionamento. Os «Verdinhos» querem que o Terreiro do Paço seja a sala de estar da cidade de Lisboa.

TRÊS MIL CONTOS renderam dois dos 19 furtos cometidos nas últimas 24 horas na área de Lisboa. Um, levado a efeito por arrombamento numa residência da Rua dos Navegantes, rendeu 2 mil contos em material fotográfico e jóias; o outro, teve como alvo o restaurante «O Brasileiro» na Avenida das Minas Gerais em Oeiras, onde entraram com recurso a chave falsa e furtaram aparelhagem de alta fidelidade e outros artigos orçados em mil contos.

"Concertação Social" tomou posse

CIP gostou de Ernâni Lopes e aplaudiu Torres Couto

«Gripado» pela manhã (às 10 horas deveria ter-se avistado com Eanes em Belém, mas não pôde...), Mário Soares apresentou-se ontem a meio da tarde no Salão Nobre do Palácio Foz, em magnífica forma, para presidir à sessão de Abertura do Conselho Permanente de Concertação Social. **É com um sentimento de confiança e júbilo que procedo à cerimónia da instalação** – disse a abrir o Primeiro-Ministro, no centro de uma extensa mesa semicircular, rodeado pelos ministros Mota Pinto, Ernâni Lopes, Veiga Simão, Amândio de Azevedo, Soares da Costa e Bissaia Barreto.

Na extrema-direita da mesa estavam os três representantes da UGT, com Torres Couto no meio. Entre a UGT e os membros do Governo ficaram, simbolicamente, as três cadeiras «oferecidas» à CGTP. Vazias... Na outra ponta da mesa, do lado esquerdo, estavam os seis representantes da CIP, da CAP e da CCP (Comércio). Em frente sentaram-se os convidados nomeadamente, directores-gerais de Ministérios, responsáveis da Banca, outros membros das confederações patronais, o representante de Eanes (Caldeira Guimarães) e os convidados especiais – os presidente e secretários-gerais de Conselhos Similares de países da CEE, cuja presença, Soares agradeceu «penhoradamente».

«Empregadores e trabalhadores...»

Saudando a UGT e as associações patronais, Mário Soares disse na intervenção inicial que o Governo lhes «assegura **total abertura e completa insenção**» no começo desta experiência que considerou «importantíssima e mesmo decisiva para superação das dificuldades que o País atravessa». Lamentou depois «a ausência dos representantes da CGTP/IN», organização que acusou de «comprovado sectarismo partidário». Disse, entretanto, que «os lugares não ocupados ficarão em aberto» para o caso da CGTP «se vir forçada a rectificar o julgamento de agora para não ficar isolada e à margem dos debates fundamentais e das decisões que aqui terão lugar sobre as grandes opções de política económica e social».

Dirigindo-se, ainda, aos **representantes dos trabalhadores e empregadores,** Soares exaltou a «política conjuntural de emergência do Governo, cujos resultados a prazo começam a aparecer e são sublinhados por qualificados técnicos nacionais e internacionais».

«Venho dos Estados Unidos – disse – onde isso foi publicamente afirmado, ao mais alto nível e onde se nos abriram portas importantes de cooperação e ajuda ao nosso desenvolvimento...»

Disse também que «a agitação de rua» ou o «sequestro de administradores» não resolvem os problemas dos salários em atraso, de penúria ou de insolvência das empresas, para, mais adiante, concluir estar consciente de que **a concertação social só é possível se for praticada por grupos representativos que nela acreditem...**

«...Mera cosmética»

Torres Couto, orador seguinte, indicou que desde 1981 vem a UGT reclamando a institucionalização do diálogo social, através do **empenhamento conjunto do Governo, empregadores e trabalhadores** para minorar os «efeitos profundos» da crise que o País atravessa.

Disse que a sua organização evidencia «total disponibilidade para dialogar e concertar», pediu «medidas económicas de carácter estrutural», um plano «de emergência para os sectores industriais em crise», e, embora falando dos salários em atraso, omitiu referências à vaga crescente de desemprego e ao «lay-off». «Não admitimos sequer a ideia de estarmos perante uma operação de mera cosmética governativa», disse, também, para, em seguida, reclamar a participação da UGT nas estruturas de gestão de organismos como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, e a Segurança Social e «outros constituídos exclusivamente pelas organizações que fazem parte deste organismo».

Torres Couto considerou ainda que apesar de ser a UGT a única estrutura sindical ali representada, ela está **em condições e determinada a ter um papel activo na defesa dos interesses nacionais e de todos os trabalhadores portugueses...**

Ferraz da Costa, em nome da CIP (que não teve, ao contrário de Torres Couto, os aplausos dos ministros), criticou toda a orientação governativa seguida desde 1974 até ao presente Executivo, e indicou que a CIP vai reclamar a revisão da Constituição, o pagamento de indemnizações um calendário de desnacionalizações, revisão das leis económicas e laborais e análise das políticas de estruturas produtivas, de comercialização e de transporte e da política económica e financeira a médio prazo.

Ernâni Lopes fez a intervenção de fundo. Foram dezoito extensas páginas, lidas num tom seco e imperativo (o cachimbo ficou pousado, de lado...) a exaltar «a concertação social» como «elemento importante das sociedades industriais democráticas», a explicar a origem e objectivos da comissão recém-empossada e o seu papel «na regeneração da economia portuguesa».

Confessou, a propósito, «a persistência de um processo inflacionista com o qual o Governo não está disposto a conviver», garantiu que «a credibilidade externa do País está reposta» e prometeu para Junho o «programa de Recuperação Económica e Financeira» e, até ao fim do ano, o «programa de Modernização da Economia Portuguesa».

Aplaudido por todos, UGT, Governo e Patronato, Ernâni Lopes viu, porém, um seu parágrafo especialmente sublinhado e, saudado, no final (quando já todos saíam e Soares sorridente e bem-disposto, se preparava para ir até ao Sheraton para um comes-e-bebes com jornalistas), pelos representantes da CIP a um representante da Imprensa estrangeira.

Foi o parágrafo onde o actual ministro das Finanças e Plano frisou que «...a simples observação dos factos levar-nos-ia a concluir que não poderá haver recuperação financeira durável em Portugal, **sem alterações profundas de carácter estrutural na economia e na sociedade.**

A CIP sabe!

EA

PSP impede profissionais da imagem

Continuação da pág. 1

feridos graves e trinta feridos ligeiros era o balanço final do «sinistro».

No exercício participaram, além dos órgãos que integram o Plano de Emergência do Aeroporto, os seguintes meios exteriores: Comando Operacional Autónomo de Lisboa dos Bombeiros; Instituto Nacional de Emergência Médica, Cruz Vermelha Portuguesa e Comando Distrital da PSP.

Furtos a dividir por 22

São 22 os arguidos implicados num volumoso processo relativo a furtos e receptação, cujo julgamento está a decorrer no 2.º Juízo Criminal do Porto. De acordo com a acusação, só quatro dos 22 réus entraram nos assaltos. Foram eles: o empregado de mesa Fernando Jorge Silva Monteiro, de 25 anos, o trolha Jorge Carlos da Silva Pereira, de 22 anos, o motorista António José Leite Pinto, de 22 anos, e o padeiro Armindo Alves do Rego, de 30 anos, actualmente detido na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, onde cumpre uma pena de 18 anos de prisão.

Dezoito dos arguidos estão indiciados como receptadores, sendo certo, porém, que nem todos estão «metidos no mesmo saco».

Mais cinco assaltantes de automóveis em Custoias

Ontem, ao fim da tarde, deram entrada na cadeia de Custoias mais cinco indivíduos acusados de tentativa de furto de automóvel ou de objectos deixados no seu interior. Foram eles: Mário Lemos da Costa, de 21 anos, trolha; Rui António Lemos da Costa, de 18 anos, torneiro mecânico, irmão do primeiro, ambos residentes em Canidelo, Gaia; Jorge Humberto Gisteira Ribeiro, de 19 anos, serralheiro; Jaime Manuel Pinto Guedes, de 19 anos, tipógrafo e Manuel Ferreira Guimarães, de 31 anos, sem profissão, residente em Rio Tinto, Gondomar.

Os dois primeiros faziam parte de um quinteto que, ao princípio da madrugada de ontem, foi surpreendido por um guarda-nocturno na Rua de Ramalho Ortigão, em Gaia, a empurrar o automóvel com a matrícula PM-41-07, o qual procuravam pôr em movimento depois de terem efectuado uma ligação directa. Três dos assaltantes conseguiram escapar, não obstante o guarda-nocturno ter feito dois disparos de intimidação para o ar.

O Jorge Ribeiro e o Jaime Guedes foram detidos no Bairro do Bom Pastor, também de madrugada, quando transportavam uma saca cada um com acessórios de automóveis que haviam retirado momentos antes de veículos estacionados naquele bairro.

"O Mundo em Azert" de Cáceres Monteiro

«O Mundo em Azert» é um livro, editado pelo Círculo de Leitores, que reúne um conjunto de reportagens, feitas pelo jornalista Cáceres Monteiro, em diversas partes do Mundo. Munido das ferramentas imprescindíveis para o cumprimento da missão (bloco-notas, câmara fotográfica e máquina de escrever, de teclado Azert – não usa **bic?)** o repórter esteve no Sudoeste Asiático, África, América Central e em muitos outros lugares onde acontecem coisas. Ao cocktail oferecido, ontem ao entardecer no Hotel Sheraton, pela editora, compareceram inúmeros convidados entre os quais destacamos o Primeiro-Ministro, Otelo Saraiva de Carvalho, Pezarat Correia, Teresa Santa Clara Gomes, Victor Alves, Carlos Antunes etc, etc. Mostrando-se honrado com a presença de Mário Soares o jornalista, no seu breve discurso, assinalou-a como algo de muito significativo.

«Apesar de doente e de ter cancelado alguns compromissos o Primeiro-Ministro não quis deixar de vir aqui...o que significa uma homenagem e um reconhecimento do poder pelo dos jornalistas portugueses».

Por outro lado José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal» referiu-se àquele **«acontecimento editorial invulgar»** no nosso País, onde alguns jornais portugueses já se apoiam numa estrutura suficientemente sólida, capaz de mandar **enviados especiais** para um mundo muito longe daqui. **«O jornalismo da tesoura e da cola está a ser substituído pelo jornalismo da aventura».**

Embora a editora se tivesse esforçado para nos fazer participar, um pouco, desse tal mundo de aventura criando um cenário, a atirar para o exótico (com macacos, palmeiras, flamingos e... um chimpanzé) em pleno Sheraton, esperemos que os leitores encontrem no livro um prazer de leitura. Encontra com certeza.

E mais. **«O Mundo em Azert»** tem um excelente aspecto gráfico, para o que muito contribuem as fotografias de Eduardo Gajeiro, Joaquim Lobo e Carlos Gil. Qualquer deles sabe do ofício, não haja dúvidas.

Reconhecida intenção de matar

Prosseguiu ontem, à tarde, no tribunal de Gaia, o julgamento dos dois indivíduos acusados de co-autoria no homicídio do taxista Fernando Marques da Silva, de 29 anos, que residia no lugar da Fonte, em Joane, Oliveira de Azeméis, e que foi baleado na noite de 31 de Janeiro de 1977, nas imediações do Monte da Virgem.